ANNO XXXVII NUMERO 219 — SEGUNDA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igaurassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da manhã.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 49 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Lino p. m. ; S. Tecla v. m.
24 Terça. N. Senhora das Mercez; S. Geraldo c.
25 Quarta. S. Firmino b. m.; S. Nionizia v. m.
26 Quinta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Sexta. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Sabbado. S. Wencesláo duque; S. Salomão b.
29 Domingo. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falzão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de setembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente da commissão de exposição agricola e industrial.—Remettendo por copia á V. Exc., para ser tomada em consideração a descripção ministrada pelo major Sebastião Antonio do Rego Barros em tada de hoje ácerca da arvore —burra— assim conhecida na ilha de Fernando, tenho a dizer á V. Exc. que já mandei vir d'aquella ilha para figurar na exposição de 7 de novembro vindouro não só a madeira desta arvore, mas tambem suas folhas, sementes, flores, raizes e leite que d'ella se extrahe.

Dito ao Exm. presidente da Parahyba.—Em additamento ao meu officio de 5 do corrente, remetto á V. Exc. cem exemplares impressos das instrucções para a exposição agricola desta provincia, afim de que V. Exc. mande destribui-las do modo por que julgar mais conveniente.—Officiou-se nos mesmos termos aos Exms. presidentes do Rio-Grande do Norte, Çerá e Alagoas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. pôr a disposição do chefe de policia uma escolta de tres praças do corpo sob seu commando a fim de acompanhar dous criminosos até a cidade de Maceió.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Certo do conteúdo de sua informação de 13 do corrente, sob n. 847, autoriso á V. S. a mandar pagar ao capitão Manoel Pereira de Souza Burity, quando houver credito, a quantia de 30$000, que, segundo os documentos que devolvo, se lhe está a dever proveniente do aluguel de um cavallo para transportar ao termo de Cabrobó um soldado da companhia fixa de cavallaria.— Mandou-se tambem effectuar o pagamento da quantia de 285$600 que se está a dever á companhia pernambucana de passagens dadas por conta dos ministerios da guerra e justiça nos vapores d'aquella companhia.

Dito ao mesmo.— Deferindo o incluso requerimento de Joaquim do Espirito Santo Vianna autoriso á V. S. a mandar recolher ao cofre dessa thesouraria a quantia com que deve ella entrar nos termos do § 4° art. 5° da lei n. 1101, de 20 de setembro de 1861, a fim de ser eximido do serviço do exercito seu filho Manoel Fernandes Vianna.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial,—Quando for possivel, e sem prejuiso das despesas mais urgentes, mande V. S. entregar á pessoa que para isso se mostrar autorisada a quantia de 1,000$, votada no artigo 27 da lei do orçamento vigente para o hospital de misericordia de Goianna.

Ordenou-se tambem a entrega a directoria do collegio dos orphãos da quantia de 1:223$829 para as despesas do consumo d'aquelle estabelecimento no mez de agosto ultimo, descontando d'aquella importancia a somma de 400$000 que ella recebeu por conta.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Em vista das razões ponderadas pela directoria do collegio das orphãas na informação junta, a que se refere o officio do director geral da instrucção publica de 13 do corrente, sob n. 280, autoriso á V. S. a mandar fornecer por arrematação, conforme indica em officio de 4 deste mez, n. 434, as fazendas e mais objectos pedidos pela mesma directora para uso d'aquelle estabelecimento como se vê da nota que devolvo.

Dito — Luiz Jacques Brunet.— Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 21 de junho ultimo declarando-lhe que nesta data autoriso á thesouraria provincial a entregar a quantia de 400$ da quota votada para as despesas do museu do gymnasio desta provincia ao seu procurador, o qual tem recebido os seus ordenados vencidos até o ultimo de junho deste anno, como informa a mesma thesouraria em officio de 31 de agosto.—Expedio-se a ordem de que se trata:

Dito á camara municipal de Goianna.— Communicando á camara municipal da cidade de Goianna que, segundo consta de aviso do ministerio do imperio expedido em 31 de agosto ultimo, a camara dos deputados annullou a eleição primaria celebrada de 2 a 4 de janeiro deste anno na capella de N. S. do Rozario pertencente a parochia de Tijucupapo presidida pelo 1° juiz de paz João Ribeiro Campos e Vasconcellos, bem como a que se procedeu de 13 a 15 do citado mez de janeiro na matriz d'aquella parochia sob a presidencia do 4° juiz de paz José Antonio de Souza Costa, recommendo-lhe que sem perda de tempo e de conformidade com a lei expeça todas as ordens que lhe incumbem para que se proceda no dia 15 de novembro proximo vindouro a nova eleição de eleitores que deve dar a referida parochia, cumprindo que essa camara, logo que se ultime a eleição, me remetta copia da respectiva acta.— Communicou-se tambem á mesma camara a approvação da eleição primaria feita na igreja do Carmo, presidida pelo commendador Antonio Alves Vianna, e annullação da que teve lugar na matriz d'aquella cidade, sob a presidencia de Joaquim Raphael de Mello Junior.

Dito á camara municipal da villa do Limoeiro.—Communico á camara municipal da villa do Limoeiro para seu conhecimento que, segundo consta do aviso da repartição do imperio datado de 31 de agosto ultimo, a camara dos deputados approvou a eleição primaria feita em 30 de dezembro do anno passado na freguezia de S. Amaro de Taquaritinga, sob a presidencia do 2° juiz de paz Manoel Joaquim da Silva Curvêlo.—Communicou-se ao juiz de paz competente.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste que Vmc. fez, segundo o seu officio de 28 de agosto ultimo, com Manoel da Paixão Paz, para apromtar as venezianas de que carece o hospital militar, pelo preço de 9$000 cada uma.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. pôr novamente em praça o serviço de caiadura das guardas do palacio da presidencia, alfandega e thesouraria de fazenda, a que allude o seu officio de 11 do corrente, servindo de base para a arrematação o preço por que se offereceu Manoel da Costa Mangericão, na inclusa proposta, para fazer os referidos serviços.

Dito ao commandante da estação naval.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigiu, sob n. 19, de 10 do corrente, tenho a declarar-lhe que tendo de seguir brevemente para a côrte o vapor *Ipyranga*, é mais conveniente ser fornecido alli o damasco de lãa, de que trata o pedido que inclusa devolvo.

Dito ao juiz municipal supplente do Rio Formozo.—Declaro em resposta ao officio de 14 de agosto ultimo, em que Vmc. consulta se as petições apresentadas a despacho devem ser previamente selladas com a taxa de 200 rs., ou devem estar sujeitas como folhas de autos a pagar o sello determinado no regulamento n. 2713, de 26 de dezembro de 1860, que em vista da observação primaria do artigo 58 do citado regulamento, e da circular n. 17, expedida pelo ministerio da fazenda em 25 de fevereiro ultimo, só devem ser previamente sellados, e com a taxa de 100 rs. (se as suas dimenções não excederem de 12 polegadas de comprimento e 8 de largo) os requerimentos dirigidos ás autoridades administrativas, e que podem por si só dar principio e construir um processo administrativo de natureza graciosa, ou contenciosa, em cujo numero se não comprehendem os requerimentos forenses dirigidos as autoridades judiciarias, os quaes devem ser sellados com os autores, ou sejam inniciaes, ou incidentes.

Dito ao juiz de paz da cidade da Victoria,—Declaro á Vmc., em resposta ao seu officio de 26 de março ultimo, que os juizes de paz só podem perceber os emolumentos marcados no artigo 1° do decreto n. 1569, de 3 de março de 1855, nas causas em que lhes cabe o julgamento definitivo; não se podendo como tal considerar os termos de conciliação, ou não conciliação das causas que excedem a sua alçada, cujos emolumentos devem ser regulados como os de outro qualquer termo pertencentes aos juizes municipaes, na forma do artigo 2° do mesmo decreto.

Portaria.— O presidente da provincia resolve conceder 30 dias de licença com vencimentos ao professor publico da villa de Ingazeira, Marcolino Antonio Xavier, que a solicitou para tratar de sua saúde.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Agostinho Ferreira da Silva Azevedo resolve nomea-lo, nos termos do § 6 do artigo 5° da carta de lei de 3 de outubro de 1834, explicada pelo aviso de 14 de maio de 1860, para exercer provisoriamente os officios de partidor e destribuidor do termo de Garanhuns, creados pela lei provincial n. 504, de 29 de maio deste anno, em quanto não forem definitivamente providos na forma do decreto n. 817, de 30 de agosto de 1851.— Communicou-se ao juiz municipal competente.

Dita.— O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Rufino Augusto de Almeida para o cargo de administrador da casa de detenção.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana, mande dar transporte para o Ceará, no vapor *Iguarassú*, em lugar destinado para passageiro de estado, a Gustavo Lisiazeno Furtado de Mendonça.

Expediente do secretario.

Officio ao vigario de Aguas-Bellas.—Com officio de V. S. datado de 19 de agosto ultimo foi recolhido a esta secretaria o livro de registro das terras publicas dessa freguezia.

Despachos do dia 19 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Adão Mathias, Africano livre. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alexandrino Alves de Oliveira.—O processo do supplicante já foi submettido ao tribunal da relação, segundo informa o Dr. juiz de direito da primeira vara desta cidade.

Bernardino Lopes de Oliveira. — Dirija-se á thesouraria da fazenda.

Bento da Conceição Ferreira. — Não tem lugar.

Bento José Gonçalves Guimarães.— Informe o Sr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

Carlos José Van-Nes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Hospital da Santa Casa da Misericordia desta cidade.—Nesta data se expede ordem ao inspector da thesouraria provincial para mandar entregar a quantia votada na lei do orçamento vigente, quando fôr possivel, sem prejuizo das despezas urgentes.

João Francisco Bellem.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Maria. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Manoel Pereira de Souza Buriti.— Não tem lugar, visto não ter provado concludentemente o que allega.

Rosendo Monteiro de Lima.—Espere que haja credito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 18 de setembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 138.

Havendo-se evadido a 11 do corrente do quartel militar da capital da provincia das Alagoas para onde da cidade do Penedo viera remettido a 4 do dito mez, o Sr. alferes do corpo de guarnição desta provincia Joaquim José Luiz de Souza, que por suspeito de desencaminhar a quantia de 13:400$, que se destinava a collectoria do Ouricury e ao dito corpo; sendo 8:000$ para aquella e 5:400$ para este, fôra preso na Palmeira dos Indios junto com os soldados Gonçalo José Martins e João Evangelista, pelo Sr. tenente do 10° batalhão de infantaria commandante do destacamento na villa de Nossa Senhora do Bom Conselho, Joaquim Rodrigues de Souza, conforme a este commando foi communicado pelo Exm. Sr. presidente da mencionada provincia em officio de 12 do vigente. O coronel commandante das armas em execução da lei de 26 de maio de 1835, o declara ausente e chama por edital na forma prescripta no formulario approvado pelo decreto n. 1,680 de 24 de novembro de 1855.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EDITAL.

José Antonio da Fonseca Galvão, commendador das ordens da Rosa e aviz, cavalleiro das do cruzeiro e Christo, condecorado com a medalha da campanha de Pernambuco, coronel commandante do corpo de guarnição da provincia do Piauhy e commandante das armas da provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber ao Sr. Joaquim José Luiz de Souza, alferes do corpo de guarnição desta provincia e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que tendo-se evadido a 11 do corrente, o referido Sr. alferes do quartel militar em que se achava preso na capital da provincia das Alagoas, segundo me foi communicado pelo Exm. Sr. presidente da mesma provincia em officio de 12 do andante, por suspeito de haver desencaminhado a quantia de 8:000$ que levava para a collectoria do Ouricury, bem como a de 5:400$ para o referido corpo, não se tendo apresentado nesta capital nem ao corpo a que pertence, foi declarado ausente em ordem do dia desta guarnição sob o n. 138 de 20 do mesmo mez, e é chamado pelo presente edital para que se apresente dentro do prazo de um mez, a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento, nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhe conste fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta capital.

Quartel do commandando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 18 de setembro de 1861.—(Assignado—*José Antonio da Fonseca Galvão.*— Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Havendo a camara dos deputados annullado a eleição primaria em duplicata, procedida na igreja do Rosario e na matriz da parochia de Tejucupapo sob as presidencias do primeiro e quarto juizes de paz, João Ribeiro Campos e Vasconcellos e José Antonio de Souza Costa, acha-se designado o dia 15 de novembro vindouro para ter lugar a nova eleição da referida parochia.

Neste sentido já foram expedidas as convenientes ordens pelo governo da provincia.

— Ao Sr. professor de instrucção elementar de Ingazeira, Marcelino Antonio Xavier foram concedidos 30 dias de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

— Foi nomeado para servir interinamente os officios de partidor e distribuidor do termo de Garanhuns o Sr. Agostinho Ferreira da Silva Azevedo.

— Acha-se á concurso o provimento dos dous lugares de partidores ultimamente creados para o termo do Limoeiro, devendo um accumular as funcções de contador e outro as de destribuidor.

Os pretendentes devem habilitar-se e apresentar os seus requerimentos na forma do decreto e aviso reguladores da materia,

— Hoje, pelas 8 horas do dia, deve ter no igreja de Nossa Senhora do Conceição dos Militares, uma missa por occasião do setimo dio do passamento do tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro, para a qual são convidados seus amigos e os de seu filho.

— Sabbado teve lugar, como annunciamos em nossa *Revista* desse dia, a primeira partida da sociedade recreativa *Corybantina*, na casa de sua séde na rua larga do Rosario.

Esteve bastantemente concorrida, sobre sahindo a linda escolha de gentis senhoras, em numero de novento e tantas.

O aceio e aprofuzão reinaram de parelhas com a amabilidade e o cavalheirismo de todos os socios, que souberam captivar quantos se achavam nessa reunião

Desejamos á essa sociedade longa existencia, e que, seus socios conpenetrando-se da importancia que deve exercer, procurem marchar á par de suas irmãas o Casino militar e o Club academico.

— Nesse mesmo dia, procederam os terceiros franciscanos á eleição da nova meza, que deve reger á confraria no anno de 1862. Sahiram eleitos :

Ministro, Antonio Pereira de Faria·
Vice-ministro, Joaquim M. Gonsalves Rosa.
Secretario, Luiz A. Rodrrgues Valença.
Syndico, Domingos José Ferreira G.
Mestre de novicos, Manoel do N. dos Santos·

— Passageiros do vapor *Iguarassú* sahido para os portos do norte, Raymundo Pacheco Amora, Rev. Fr. Seraphim de Catanea, D. Argentina de Alencar Araripe e 4 filhos, Francisca Maria da Conceição, Antonio da Silva Fontes, Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva, Joaquim Gomes da Frota e um criado, Laurentino Freire de Albuquerque, José de Azevedo Silva, João Mendes da Rocha e dous criados, Vicente Sevirino Duarte, Manoel Luiz da Exaltação, Raymundo da Silva Borges, Gustavo Mendonça.

— MORTALIDADE DO DIA 21.

Luiza Maria do Sacramento, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista, phtisica.
Maria Rita do Bom Parto, Pernambuco, 46 annos, casada, S. José, peneumonite.
Maria da Conceição, Pernambuco, 46 annos, casada, Boa-Vista, diarrhea.
Magdalena, Pernambuco, 3 mezes, escrava, Boa-Vista, convulções,
Francisca Ignez de Jesus, Pernambuco, 98 annos, viuva, Boa-Vista, velhice.

— MORTALIDADE DE 15 A 21.

Falleceram durante a semana 34 pessoas, sendo : 8 homens, 10 mulheres e 11 parvulos livres; 1 homem, 1 mulher e 3 parvulos escravos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 21 DE SETEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti e Assis, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

Foi proposta a petição de Francisco Rodrigues da Silva, pedindo uma ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 4 do corrente, ás 11 horas do dia.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, José Serafim Moreno ; appellado, o juizo.
Reformada a sentença.
Appellante, o juizo; appellado, José Venancio.
Improcedente.
Appellante, o juizo ; appellado, Julião Affonso Serra.
Mandou-se vir a acta.
Appellante, a fazenda ; appellado, Martinho Deodato de Medeiros.
Improcedente.
Appellante, José Lourenço da Silva e outros ; appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, José Buriti escravo.
Não se tomou conhecimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Vicente Ferreira Guedes Gondim ; appellado, Antonio Bufino Monteiro.
Não se tomou conhecimennto.
Appellante, Francisco de Oliveira Casado Lima ; appellado, Rosa Candida de Lima.
Confirmada a sentença.
Apppellantes, João Vignes e outros ; appellado, os herdeiros de José Antonio Loureiro.
Receberam-se os embargos.
Appellante, a irmandade do Rosario ; appellado, Manoel Francisco de Souza Leão.
Reformada a sentença.
Appellante, a parda Maria : appellado, Manoel Thomaz de Aquino.
Reformada a sentença.
Appellante, Alexandre Lopes Muniz ; appellado, José Francisco de Miranda.
Reformou-se a sentença.
Na petição de habeas-corpus, pedida por Manoel da Motta Diniz, negou-se a soltura.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Galdino Temistocles Cabral Vasconcellos.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Peretti e Uchôa Cavalcanti.
Improcedente.
Recorrente, o juizo ; recorrido, bacharel Joaquim Ferreira Chaves.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Silveira e Uchôa Cavalcanti.
Improcedente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, José Alexandre de Vasconcellos.
Appellante, o promotor ; appellado, Luiz de Valois Cabral.
Appellante, o juizo ; appellado, José Ramos Pinheiro.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Soares Vilella.
Appellante, o juizo ; appellado, José de Souza Martins.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Fortunato de Oliveira.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Gomes de Souza.
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Gomes da Silva.
Appellante, David José de Sant'Anna ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, Guilherme José da Costa.
Appellante, o promotor ; appellada, Francelina Maria de Mello.
Appellante, o juizo ; appellado, João Baptista Carneiro.
Appellante, o juizo ; appellado, Jeronimo Evangelista Costa.
Appellante, o juizo ; appellado, Domingos Rodrigues Barbosa.
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco das Chagas Mesquita.
Appellante, o juizo ; appellado Francisco Ferreira Lustosa.
Appellante, o juizo ; appellado, Mariano Antonio Barbosa.

— As appellações civeis :

Appellante, Antonio José da Costa Guimarães ; appellado, Dr. José Antonio de Figueiredo.
Appellante, Venancio José da Guerra ; appellado, Antonio Raulino de Souza Uchôa.
Appellante, Manoel Bezerra Galvão e Mello ; appellado, Alexandre Ferreira Pinheiro.
Appellante, Joaquim Alves Barbosa ; appellado, Antonio Rodrigues Pinto.
Appellante, Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti : appellados, o feitor dos orphãos filhos de Francisco Carneiro da Silva.
Appellante, Angelo da Costa e Silva ; appellado, Domingos da Costa e Silva.
Appellante, Joaquim Lobato Ferreira ; appellado, o consul portuguez.

REVISTA CRIME.

Reccorrente, Marcos Meyer e outro ; reccorrida, a justiça.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, o aggravo de petição :
Aggravante, José Gabriel Pereira Lima, aggravado, o juizo.
— A appellação civel :
Appellante, Manoel Leite Monteiro ; appellado, Filippe Nery de Oliveira.
— As appellações crimes :
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco das Chagas Marinho.
Appellante, o juizo ; appellada, Alexandrina Maria da Luz.

Ao Sr. desembargador Silveira, o aggravo de petição :
Aggravante, Luiza Vicencia de Andrade Lima ; aggravado, o juizo.
— A appellação civel :
Appellante, José Carlos de Mendonça Vasconcellos ; appellado, Sebastião Antonio Accioli.
— As appellações crimes :
Appellante, Mariano de Mattos e Silva ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado Manoel de Jesus Maciel.

Ao Sr. desembargador Gitirana, os aggravos de petição :
Aggravante, João Donnelly ; aggravado, o juizo.
— A appellação civel :
Appellante, o juizo ; appellado, Raymundo de Araujo Lima.
— As appellações crimes :
Appellante, José Vieira Resende ; appellado, o juizo.
Appellante, José Rodrigues de Souza ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o recurso crime :
Recorrente, Feliciano Joaquim dos Santos ; recorrido, o conselho.
— A appellação civel :
Appellante, José Antonio dos Santos Lessa ; appellado, José Pinto de Magalhães.
— As appellações crimes :
Appellante, Manoel Joaquim Borges ; appellano, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Ferreira Lima.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, o rerecurso crime :
Recorrente, João Chrysostomo Pacheco Soares ; recorrido, o juizo.
— A appellação civel :
Appellante, a menor Rufina ; appellado, João Vasco Cabral.
— As appellações crimes :
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Pereira Lima.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Lins Dias.

Ao Sr. desembargador Peretti, o recurso crime :
Recorrente, o juizo ; recorrido, José Joaquim Pereira de Oliveira.
— A appellação civel :
Appellante, a preta Sancha Baptista : appellado, João de Deus Baptista.
— As appellações crimes :
Appellante, Manoel Antonio dos Santos : appellado, o juizo.
Appellante, Jonas Cursino Machado ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, as appellações civeis :
Appellante, Domingos José da Cunha Lage ; appellado, Maria Francisca da Conceição e Silva.
— As appellações crimes :
Appellante, o juizo ; appellado, Emiliano Gonçalves do Nascimento.
Appellante, o juizo ; appellado João Guedes.

Ao Sr. desembargador Assis, as appellações civeis :
Appellante, José Antonio Belleza ; appellado, Luiz Cordeiro de Castro.
— As appellações crimes :
Appellante, o juizo , appellado, Manoel da Silva Montenegro.
Appellante, Francisco Rodrigues dos Prazeres ; appellado, o juizo.

A' 1½ horas encerrou-se a sessão.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acta da sessão magna do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, na solemnisação do decimo anniversario da sua installação em 25 de agosto de 1861.

A meia hora depois do meio-dia, estando reunidos nos vastos salões da bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura diversas autoridades desta cidade, entre ellas os Exm. Srs. presidente da provincia, director da instrucção publica, commandante das armas, director do arsenal de guerra, o consul e vice-consul de Portugal, e grande numero de illustres convidados, commissões de varias associações e socios deste gabinete o Illm. Sr. director José da Silva Loyo, tomando assente á esquerda do throno em que estavam as effigies de S. M. I. o Sr. D. Pedro V, e de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, recitou um discurso analogo ao motivo da presente reunião, findo o qual declarou aberta a sessão, consedendo em seguida a palavra aos Srs. Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, Dr. A. V. Nascimento Feitosa, Dr. Henrique do Rego Barros, Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Francisco Ignacio Ferreira, Dr. João Maria de Moraes Navarro, Dr. José Soares d'Azevedo, José Fiel de Jesus Leite, Dr. João Antonio de Souza Ribeiro, Graciliano Aristides do Prado Pimentel, Joaquim José Raimundo de Mendonça, Associação Maritima, e Manoel da Silva Jacome Pessoa, que recitaram brilhantes e eloquentes discursos apropriados á solemnidade do dia, o depois de findos o mesmo Illm. Sr. director encerrou a sessão : foram tambem entregues pelo Sr. Dr. M. P. de Moraes Pinheiro, e pelo orador da sociedade Orthodoxa e Litteraria Amor á Caridade, os respectivos discursos que por falta de tempo não foram lidos : o 1° secretario da directoria lavrou apresente acta e assignou.

Antonio Baptista Nogueira.

Discurso pronunciado pelo Illm. Sr. director José da Silva Loyo.

Senhores.—Sobre modo agradavel é este momento em que vejo reunidos em torno de dous pavilhões duas nações amigas, irmãas pelo sangue, pelos habitos, pela origem, pela linguagem, e pela religião. Portugal e o Brasil, senhores, estreitamente unidos pelos mais sagrados laços, são como as duas metades de uma só nação, separadas por um vasto oceano, mas ligadas pela idéa e pelo sentimento.

Para todos, é pois, esta festa um banquete patriotico. Celebrando o anniversario de sua installação, o Gabinete Portuguez de Leitura levanta um marco em seu caminho, como o monumento que abraça o passado e o futuro. Elle se glorifica pelo passado e retempera-se para a conquista do futuro.

Onde quer que se encontrem dous filhos do mesmo berço, se uma data memoravel lhes-põe presente ao espirito alguma grande idéa ; um facto esplendido, por ventura um acontecimento patrio, ahi arrojam elles ao chão o bastão de peregrinos, reunem algumas flores em roda á um symbolo, o banqueteam-se, e festejam-se entre applausos, muito embora esse symbolo seja uma pedra humilde.

E se duas familias se encontram á derramar benções sobre a creação de um instituto, que á tão proveitosos fins aspira e tantos beneficios ha semeiado a espiritos avidos de instrucção e sabedoria, se dous povos se encontram á glorificar uma idéa, em tão boa hora encarnada em um magestoso sanctuario (de) lettras, então abraçam-se as duas nações, apertam-se em um amplexo de amor, e vão depositar aos pés de seus soberanos os sentimentos mais puros de respeito, dedicação e patriotismo.

Tal é senhores, o pensamento que nos preoccupa o espirito. Ao ver dous principes illustres, igualmente sabios, igualmente virtuosos, dirigindo duas nações á seus destinos, protegendo as artes, as sciencias, as lettras, promovendo o desemvolvimento dos fecundos elementos de civilisação que n'esses dous paizes cripitam, afoga-se o espirito nas mais profundas, e gratas reflexões.

Brasileiros, e portuguezes senhores, somos todos uma grande familia. Saudemos, por tanto, com effusão de prazer o dia que hoje festejamos, e que rememora um acontecimento digno de honrosa menção na historia dos dous povos.

O Gabinete Portuguez de Leitura, installado ha dez annos pela familia portugueza n'esta importante cidade do Brasil, é um nucleo de instrucção que vos offerecem hospedes amigos. No tempo que vai correndo, época de renascença e de vigor do espirito, nenhum outro melhor serviço vos poderiamos prestar.

Aceitai a offrenda humilde. Quando vier o dia em que as aspirações do Brasil se tiverem fartado de gloria, restará ao velho Portugal a de haver incitado boa parte dos espiritos á cultura das sciencias, ao commercio utilissimo das lettras.

Assim, senhores, se realisem os nossos votos communs.

Está aberta a sessão magna do decimo anniversario do Gabinete Portuguez de Leitura.

Discurso recitado na sessão magna do anniversario do Gabinete Portuguez de Leitura, pelo Sr. Antonio Caetano Seve Navarro, estudante 5° anno da faculdade de direito do Recife.

Seja-me tambem permittido, senhores, erguer a minha fraca voz para lançar um brando de animação e de vida ao Gabinete Portuguez de Leitura ; seja-me licito doar á esta tão nobre instituição um voto sincero e franco de adhesão e de apreço. A vossa existencia, senhores, isto é, a existencia do Gabinete Portuguez de Leitura no solo brasileiro tem uma razão de ser approiada na historia e bem viva na mente de todos. Esta assembléa, esta reunião de brasileiros e portuguezes, unidos pelo sangue, pela crença pelos costumes e pela linguagem, tem uma significação bem pronunciada e apercebida por todos nós.

Votado á sciencia e alentado pela fertil seiva do Brasil e pelo sol vivificador do christianismo, não devo deixar desapercebido um momento tão feliz para manifestar o jubilo e a alegria que trasbordem em meu coração.

O Brasil, senhores, emancipado do patrio poder a que vivia subjeito a tantos annos, já hoje é contado no catalogo das nações como um povo livre e magnanimo. Portugal, sua mãi patria, symbolicamente representada por este gabinete, regosija-se e veste gala em gloria do progresso e grandeza, em que se acha o seu venturoso filho.

O Brasil tem a fronte já laureada por mil titulos archivados na historia ; 39 annos de independencia e de liberdade já são bastantes para o imperio brasileiro estender pelas nações civilisadas e por toda a parte agloria e o brasão do seu nome, conquistados pelo livre fluctuar de sua bandeira e pelas suas momentosas e celebres instituições politicas e scientificas. São glorias que não fenecem com o ligeiro curso dos tempos ; são louvores que não se perdem na immensidade do espaço.

O brado unisono de independencia ou morte foi o ultimo gemido da colonia proscripta e o mais formal protesto contra a tyrannia, como tambem o principalmente a mais solemne declaração dos sagrados sentimentos de liberdade, igualdade e fraternidade que germinavam nos corações dos Brasileiros ; foi o abraço de duas nações que, passando um véo sobre o passado, promettiam como irmãos marcharem ao proscenio da civilisação ; foi para uma o baptismo da independencia, e para outra a conversão das funestas idéas que annuviavam o horisonte de seu pensamento.

A Providencia, senhores, quiz que a independencia do Brasil fosse proclamada nas plagas do Ipyranga, como a regeneração foi annunciada e pregada nas margens do Tibiriade.

O Brasil, tão jovem, já tem tocado quasi o horisonte scientifico politico dos povos cultos da Europa. Na galeria das nações mais adiantadas e civilisadas figura com distincção o progressivo Brasil ; na fronte inscreveu com letras de ouro o systema representativo, no peito o christianismo, e nos pulsos a liberdade. O Evangelho é o livro do seu coração e o codigo de suas crenças, como a constituição é o album de suas idéas e o seu Evangelho politico : eis seus titulos de gloria ! Portugal, porém, não é indifferente ao nosso jubilo e enthusiasmo, como mãi celebra sumptuosas festas ao progresso e magestade do ditoso Brasil.

Por tantos titulos sois apresentados, que não podemos olvidar e gelar na consciencia os sentimentos de gratidão e de cordial affeição que a vós nos liga. Para retribuir dedicações e extremos o coração do brasileiro é por demais generoso.

Não farei, senhores, o panegyrico desta alliança do Brasil com Portugal por ser bem vivo em todos os corações e repetido continuamente em elegante e torneado estylo por outros mais habeis que sabem despertar a magia dos vossos sentimentos, mas prenderei a vossa benevola attenção n'um facto importantissimo e directo desta instituição, facto este que nos trouxe a este recinto para solemnisar este dia de festa, quero fallar da sciencia.

—

Quando o homem, apanhando os effeitos, quer investigar as causas já no mundo phisico, já no mundo intellectual, já no mundo moral, parece que a natureza se revolta e diz ao homem que pare ; obstaculos sobre obstaculos se apresentam, tudo é mysterio. Nestes impenetraveis arcanos é mister caminhar com a tocha da fé e com o olho da razão, porque só ha uma lei no mundo que é a lei de Deus, e as consequencias que della emanam, são o apparato da sciencia.

Expondo em outra occasião o meu pensamento á este respeito, eu disse : é do accordo entre a razão e a fé que nasce a verdadeira sciencia, a verdadeira philosophia, e a verdadeira civilisação, pois é geralmente reconhecido que no homem ha dous principios de acção, ambos dotados de grande poder, a crença religiosa e a razão individual. E se outr'ora era este o meu pensar, a espuma da crença que fervia no meu coração, hoje é mais do que isso, é a convicção firme e inabalavel de minhas idéas, é por assim dizer o meu auto de fé.

A verdadeira sabedoria, senhores, e a verdadeira civilisação dependem do christianismo, e é por essa razão que a verdadeira philosophia é a verdadeira religião, e a verdadeira religião é a verdadeira philosophia.

A civilisação é o effeito e o brilho da sciencia, a sciencia é o completo conhecimento da verdade, a verdade é ensinada pela religião, e a verdadeira religião é a religião do Deus homem. Na alma pois do verdadeiro philosopho a religião e a philosophia, como já disse alguem, ligam-se intimamente, coexistem sem se confundir e distinguem-se sem se excluir, como dous momentos do mesmo pensamento.

A idade media, senhores, foi e será para todos os tempos e para todos os povos um foco de luz, de sabedoria e de civilisação ; mas levou a sua autoridade muito alem e por conseguinte devia soffrer uma reacção, que effectivamente operou-se no seculo XVIII, o qual tambem alargou demasiadamente o horisonte do pensamento guardadas porem as devidas restricções entre a autoridade da igreja e o poder do raciocinio, temos a posse da mais perfeita sciencia e o gozo da mais humana civilisação.

O catholicismo, generalisando os eternos e immutaveis principios nacionaes, tem levado por toda a parte a propagação e a diffusão da regeneração humana. O catholicismo alem de ser uma religião humana por excellencia, é tambem eminentemente social. Onde o povo é livre ? Que povo possue e melhor comprehende a dignidade humana ? Collocai-vos como observador, cruzai os braços e deixai passar as legiões dos seculos perante vós. Que vedes ? Sparta dominada pela raça dorica, sob o jugo dos seus conquistadores ; Athenas, exemplar das nações idolatras, sujeita á uma aristocracia presumpçosa e cruel que commandava a escravos desprezados. Quem deu aos povos a liberdade, a fraternidade e a igualdade ; quem lhes offereceu os elementos constitutivos do systema representativo , esta forma de governo que identifica a justiça com a humanidade, a ordem com a liberdade, senão aquelle que disse : vinde á mim vós todos que estaes carregados de cadeias, e eu vos tornarei livres ?

A liberdade catholica é filha do amor, a liberdade pagãa tem seu fundamento e sua origem em inextinguiveis odios : a liberdade catholica ensina a paz, a liberdade pagãa semea a discordia ; a primeira triumpha pela confiança que inspira, a segunda impõe-se aos individuos pela força ; uma prega a igualdade, outra a escravidão. O catholicismo procura estreitar a paz e a alliança entre Deus e o homem, ao passo que o paganismo pretende indispor e divorciar a humanidade e a divindade. O catholico, diz um sabio, vê no céu um só Deus, na humanidade um só homem e sobre a terra um só templo. E', senhores, sob a sombra da cruz, que o homem, assim como a sociedade vive e progride ; o christianismo, diz V. Cousin, é a raiz da philosophia moderna.

A sabedoria divina differe tanto da sabedoria mundana, quanto a verdade differe da simples probidade. O que é o materialismo, o sensualismo, o espiritualismo, o racionalismo, o deismo, o panthéismo, o scepticismo emfim senão a consagração do erro e da ignorancia, e o despotismo do pensamento humano ? Como o mal é mais fecundo e se propaga mais depressa com a ajuda dos máos costumes, que se estendem cada vez mais, os mysterios terriveis desta impia coalisão se espalham por toda a parte.

E porque não crer no catholicismo se elle é a fonte de toda a sciencia, de toda a verdade e de toda a luz ? A esterilidade e o deserto são a partilha dos incredulos.

A' voz do Calvario os crentes passam das trevas da ignorancia á grande luz do conhecimento, do desvario á razão, da intemperança á temperança, da injustiça á justiça, da impiedade á adoração do verdadeiro Deus.

Todos os philosophos e legisladores bebem as suas doutrinas ou pelo menos os seus principios de outros philosophos e legisladores, seus predecessores. Assim Lycurgo é o representante da civilisação dorica ; Solon do desenvolvimento intellectual dos povos jonios ; Numa Pompilio da civilisação etrusca ; Platão é o descendente de Pythagoras, e este dos sacerdotes do oriente. Moysés, porém, não teve predecessores, seu mestre foi Deus.

Senhores, sendo se dá o nome de Deus á uma creatura de religião, á idolatria de governo á uma aristocracia egoista e caprichosa, podemos dizer sem medo de errar, que ahi domina o fanatismo, a hypocrisia, o despotismo e a tyrannia. Que os Athenienses sigam as leis de Solon, que o habitante d'Agro obedeça á Ptolomeo, e o Sparciata á Lycurgo, nós christãos possuimos o mais sabio e o maior dos legisladores Christo—o Deus Homem.

Não condemnemos antecipadamente sem ler as provas desta razão desenfreiada e furiosa em seus desvarios, que calca e menospreza os mais puros principios e eternas verdades da natureza in-

leira. Façamos o seu corpo de delicto e lancemos finalmente o nosso estigma.

Os mais encarniçados materialistas e os mais extremados racionalistas confessam que nada ha tão absurdo e repugnante á razão que não tenha sido ensinado por um philosopho, e quando, senhores, S. Paulo, escrevendo aos Corinthios, dizia que a sabedoria deste mundo é loucura adiante de Deus, não dizia senão a verdade. E como explicar-se semelhante facto? Bem simples. A philosophia é o imperio da razão, e até onde chega a razão chega a philosophia, pois ella não é obrigada a explicar tudo, porque sendo o espirito humano finito e contingente, não lhe é dado comprehender tudo. A philosophia apanha os dados do senso commum e os explica, e dá a sua razão de ser, porem o senso commum tem seus dogmas, e é mister que a philosophia os respeite. Mas espiritos arrogantes e desvairados saltam por estes limites, e a consequencia immediata é ir ao precipicio.

E de feito, perguntai aos philosophos o que é a alma? Democrito vos responderá que é fogo; os Stoicos uma substancia aeria; outros uma intelligencia: Heraclito que é o movimento; Pythagoras que é o numero motor; Dinarca uma harmonia; uns que é um vapor; outros uma emanação dos astros; finalmente, se contradizem sem jamais chegar á solução.

Qual a natureza da alma? Uns dizem que ella é immortal, outros que é sujeita á morte; segundo estes ella é de curta duração, segundo aquelles depois desta vida passa para o corpo dos brutos; outros dizem que ella se resolve em atomos. Uns affirmam que a felicidade do homem esta no bem; outros no mal; outros entre o bem e o mal. Por este modo despedaçam a alma, põem-na, por assim dizer em pedaços; uns mudam-lhe a essencia, outros a natureza. Passando á tratar da natureza dos deuses e do mundo, que ignorancia completa nos seus longos e fastidiosos raciocinios! Se o proprio corpo é para elles um enigma, como não o será o mundo?

O homem, senhores, deve primeiramente conhecer-se estudar-se, examinar o que é, d'onde vem e por que existe, para chegar ás grandes soluções, á que muitas vezes só nos encaminha a fé.

Anaxagoras diz que uma intelligencia é o principio de tudo o que existe; ella fez tudo e tudo governa; pôz a ordem na desordem, ha separado o que era confundido, aformoseado o que era feio.

Parmenides proclama que este universo é um eterno, infinito immovel e sempre o mesmo.

Anaximenes vangloria-se de ter descoberto a verdade e diz: que o universo é o ar; expesso e condensado é a agua; rarificado e dilatado é o ether e o fogo, tornado ao seu primeiro estado vem á ser o ar puro.

Empédocles exclama que o odio e a amizade são os principios de todas as cousas; um as divide, outra as une; sua exposição produz tudo, e todas as cousas são semelhantes e dessemelhantes, infinitas e limitadas eternas e creadas.

Thales ensina que tudo se forma d'agua e se resolve em agua; a terra mesma fluctua n'agua.

Democrito diz que os principios das cousas são o que é e o que não é: o que é, é o pleno; o que não é, é o vacuo; é no vacuo que tudo se passa por uma mudança de fórma ou de natureza.

Aristoteles teme affirmar que a Providencia de Deus se occupa com as cousas que se passam sob o céu.

Platão intelligencia soberba e de elevadissimo criterio, não se contentou com as soluções que davam os philosophos; achava um vasio neste mundo, e seu espirito se elevou ao mundo intuitivo.

Descobrir o pai e o Creador do universo, dizia elle, é cousa difficil, e depois de achado, é impossivel a palavra humana proferir seu nome. Para elle as cousas primarias eram Deus, a natureza e a idéa. Elle não abraçou as idéas philosophicas de então; não achando uma razão convincente, proclamou novas soluções. O proverbio de sua escola era o seguinte: *scientia nostra est reminisci.*

Platão adiantou realmente alguma cousa, mas não chegou á toda altura da verdade. E nos tempos modernos Pruhlion nega a Providencia Divina, e proclama como uma das condições naturaes da sociedade a anarchia.

Jouffroy pretende demonstrar como os dogmas se acabam; e V. Cousin estabelece a independencia absoluta da razão já para com a autoridade religiosa, já para com a autoridade social, fazendo desta sorte uma scisão profunda entre a razão individual e a razão social, e no escripto do homem entre as crenças filhas do ensino e as que são adquiridas pela experiencia.

O Egypto adora a grosseiros animaes; uma multidão de cultos e religiões ahi predominam. O que era esse Deus Serapis, objecto de um culto universal, que o Egypto collocava ácima de todos os deuses?

Os autores da antiguidade asseguram que era uma estatua de Plutão, que os habitantes de Sinopia tinham dado de presente á Ptolomeo Philadelpho em reconhecimento do trigo que lhes havia enviado n'um tempo de fome; aconteceu, porém, que Athemodoro, querendo dar uma alta antiguidade a essa estatua, foi obrigado á reconhecer que era, como as outras, obra dos homens. Refere elle que Sesostres, depois de ter subjugado grande numero de cidades gregas, voltou aos seus estados com uma multidão de obreiros habeis; e ordenou-lhes que fizessem uma estatua magnifica de Osiris, seu avô; para esse fim não poupou pedras e metaes preciosos que produzia o Egypto.

A final derramou sobre a estatua o que restava dos perfumes que foram espargidos sobre a sepultura de Osiris e de Apis; e desta sorte formou-se o Deus Serapis.

Athenas reconhece por Deus Céléno e Metaniro; a Macedonia rende culto á Menelão, lhe offerece sacrificios e lhe consagra dias festivos; Samos honra a Lysandro, apesar de seus crimes e malversações; os Carthaginezes déificam a Amilcar.

Se para nós, pois, o mundo é governado por uma Providencia e guiado pela vontade de um só Deus, anatematisemos a razão philosophica desvairada já na antiguidade, como nos tempos modernos, que pasmada pelas fabulas e seduzidas por ellas tem arrastado em seus desvarios grande parte da humanidade.

Nossos paes foram tão faceis em receber toda a sorte de mentiras, que admittiram com uma incrivel credulidade os prodigios mais absurdos, taes como uma Scylla de muitos corpos, uma hydra removendo sempre suas fecundas feridas, chiméras, centauros, etc.

Que diremos desses sonhos de uma velhice delirante, dessas metamorphoses de homens em animaes, ares, arvores, e flores? Tão credulos como imprudentes foram tambem na adoração de seus deuses.

Antes que o mundo fosse aberto ao commercio, que as nações communicassem seu culto e seus costumes, cada povo honrava e adorava como Deus o seu fundador, ou uma capitão celebre, ou uma rainha pudica ou um bemfeitor, ou o inventor de qualquer arte util. Lede as narrações dos historiadores e os escriptos dos philosophos que sereis feridos desta verdade: Todas as divindades não passavam de homens deificados por suas virtudes ou por seus beneficios, assim Jupiter de Créta, Apollo de Delphos, Isis de Pharos, Ceres de Elensis e outros.

O grande Alexandre de Macedonia, escrevendo a sua mãi dizia: que um sacerdote egypcio, intimidado pelo seu poder, lhe tinha descoberto este segredo: que os seus deuses não eram senão homens.

Em Roma, como no Egypto, dá-se a mesma analogia de crença. O que são os mysterios de Eleusis? Céres, com um facho accezo correndo desvairadamente, cercada de serpentes, procura com o coração cheio de anciedade sua filha Proserpina, roubada e deshonrada. Quaes os de Jupiter? uma pequena cabra o nutre de leite; é roubado á avidez de seu pai, que o quer devorar. Os Corybantes rufam os seus tambores para que o pai não ouça o choro do filho; e tudo quanto a fabula póde inventar.

Orphéo da Thracia, Amphion de Thebas e Arion de Metymna foram impostores, que se serviram dos encantos poderosos da musica para degradar a natureza humana; conduziram a humanidade aos pés das estatuas, erigiram em divindade os crimes e os males, e levantaram-lhes altares. E' sobre a pedra e o madeiro de que eram formados os idolos, que elevou-se o triste edificio da corrupção geral, e pelas melodias de seus accordes collocaram o homem sob o jugo da mais vergonhosa servidão. A verdade não fallava mais ao coração do homem. Os impostores oppunham-lhe toda a dureza do marmore desde que petrificavam o tributo de sua fé e de suas homenagens.

Mas a palavra lançada das alturas do Sias fez arrebentar do coração gentio um germem de piedade, o sentimento da virtude; o sobre o madeiro que tinha servido de base ao lugubre edificio da corrupção, se elevou o magestoso templo da regeneração humana.

O ente, senhores, que Platão achava difficil de descobrir e impossivel á palavra humana proferir o seu nome é o supremo Creador que os christãos catholicos descobrem tão facilmente pela fé, e cuja existencia plenamente provam pela razão.

A liberdade que pela regeneração foi proclamada e ensinada jámais existio nos tempos de idolatria. A monarchia ou o imperio dos reis, a aristocracia ou o dominio dos senhores feudaes e a democracia ou o poder dos municipes ou das assembléas communaes aspiravam continuamente o dominio uma das outras; tendiam alternativamente ao despotismo sobre a classe vencida. A liberdade tinha uma existencia accidental perpassava como um raio pelas tenebrosas noites da tyrannia.

A mulher por toda a parte era devotada ao ostracismo politico e civil, e sujeita por toda a parte á servidão domestica.

Nesta escrava, inclinada sob o peso de uma maldição terrivel e mysteriosa, não se divulgava esse ser bemfeitor, que na phrase de um apologetico, participa tanto da natureza angelica como da natureza humana.

Mas apparece no mundo o Redemptor, o Verbo de Deus, esperado a mais de quatro mil annos, promettido aos patriarchas, annunciado pelos prophetas, o fim da lei, o desejado das nações, o pai do seculo futuro, o mediador da nova alliança, o chefe de todos os escolhidos—Christo ou o filho eterno de Deus e o proprio Deus; os homens esperam a realisação dos oraculos, a natureza absorta cede a uma nova impulsão e segue uma nova marcha.

A mulher, diz D Córtez, levava as cadeias do marido, elle a libertou; o filho levava as cadeias do pai, elle as desatou; o homem era escravo do homem, elle deu-lhe a liberdade de seus membros; o cidadão levava as cadeias do Estado, elle o tirou da sua prisão.

O catholicismo despedaçou todos os servidões no mundo, e deu ao mundo todas as liberdades, a liberdade domestica, a liberdade religiosa, a liberdade politica e a liberdade humana.

E haverá ainda quem diga que o protestantismo é a independencia da razão? Será por ventura independencia o abraço de todos os erros, a canonisação da perversidade, a negação em fim de toda a verdade? De certo que não.

Aquelles que não se submettem á autoridade da fé, e proclamam a independencia absoluta da razão, tem por partilha os maiores absurdos, os mais palpitantes erros e as mais incriveis monstruosidades, a propria razão servirá para confundi-los: á estes cabe o que dizia S. Paulo aos Corinthios: o homem carnal e o homem excessivamente racionalista não concebem as cousas que são do espirito de Deus; ellas são para o primeiro um objecto indifferente e para o segundo loucura; elles nada podem comprehender porque só espiritualmente é que se julga. E de feito para estes saducceos e phariseos e scribas ou falsos doutores da lei, a sua sciencia será a ignorancia das mais claras verdades e a apothéose das mais graciosas fabulas, e a sua religião, se é que tiverem, será a hypocrisia e o egoismo.

Basta, senhores; já vos tenho fatigado bastante. Concluirei agradecendo a benevola attenção com que me ouvistes, e pedindo-vos, em fim desculpa da rudeza da fórma, attenta a grandeza do assumpto.

Discurso recitado pelo Illm. Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, na sessão magna do Gabinete Portuguez de Leitura, em 25 de agosto de 1861.

Senhores.—São tantos, tão variados, tão ricos de sublimes inspirações os discursos, com que a mocidade talentosa e animada por nobres e generosos sentimentos costuma solemnisar a vossa brilhante festa litteraria, que estive quasi deixando de abusar de vossas indulgentes attenções. Parece, porém, que em mim já é um habito, a que não posso facilmente resistir, o de dirigir-vos no dia anniversario deste magestoso estabelecimento algumas palavras que signifiquem o regosijo de que me acho penetrado, sempre que vejo reunidas neste recinto as duas nações, cuja amizade desejaria ver cada vez mais intimamente estreitada. Ainda, portanto, quando incorra no perigo de desagradar-vos, permitti, senhores, que eu pague mais uma vez esse tributo aos impulsos do meu coração.

I

Um sonho que me atormenta incessantemente é aquelle que se refere ao futuro engrandecimento do Brasil. Eu desejaria, senhores, que o Brasil se avantajasse sobre todas as nações, ou pelo menos, que se não lhe está destinado o primeiro lugar, lhe seja conferido um dos primeiros ao lado das primeiras nações do mundo. Será talvez um desejo exagerado; mas é um desejo inspirado pelo mais nobre, pelo mais legitimo sentimento:—ó amor da patria.

Quando medito profundamente sobre a possibilidade desse porvir de gloria, de força e de poder, tão explendido quadro se me descortina em horisonte mais ou menos proximo, mais ou menos longinquo, que aquelle desejo se me converte em esperança, e esse futuro toma então as proporções de palpavel realidade.

E que bases fornece a razão á imaginação para assim se arroubar tão alto sem receio de que suas azas se não derretam á semelhança das de Icaro?—Que bases? A natureza e o homem.

Pelo que respeita á natureza, não havemos mister de gastar palavras: basta vê-la para admira-la, para elevar-se o homem a toda a altura do assombro. Neste ponto não póde haver contestação possivel.

Mas o homem? Ahi principiam as duvidas. Entretanto eu digo que o homem no Brasil parece talhado para os destinos a que o chamou a magestade da natureza. E tanto mais me confirmo nesta idéa, quanto vejo que o brasileiro é filho do portuguez, isto é, serve-lhe de apoio no passado, no presente e no futuro uma das historias mais ricas em feitos de nobre heroismo, a cruz mantida no vertice da humanidade pela igreja catholica, uma lingua que é justamente apreciada como uma das mais bellas e ricas, uma actividade que convida a admiração de quem a observa.

Quanto ao passado, como nega-lo diante do monumento de pedra e diante do monumento de lettras; diante do templo e diante do poema; diante dos Jeronymos e diante dos Lusiadas? E o distincto Lopes de Mendonça diz: « Parece que o nosso supremo esforço litterario, é como o testamento magestoso da nossa *grandeza* e *heroismo*. »

Quanto á cruz, quem a póde derrubar, quando sustentada pela igreja, edificada sobre a pedra, e contra a qual, segundo a promessa divina, as portas do inferno jámais prevalecerão?

Quanto á lingua, eis as palavras de Lamartine: « O mesmo cumpre dizer a respeito de Portugal e do Brasil. Ahi, uma imaginação mais latina e uma lingua ainda mais bella do que o hespanhol, a lingua dos *Lusiadas*, espera outro Camões, cujos cantos serão repetidos por dous mundos, de Cintra até o Rio de Janeiro. »

Quanto á actividade, ahi estão esses incessantes esforços, com os quaes o pensamento e a acção teem caminhado e continuam a caminhar nas vias das aspirações civilisadoras.

Duvide quem quizer do brilhante futuro do Brasil, eu não duvidarei delle; renegue quem quizer a sua origem, eu não renegarei a nossa. Nunca preferirei as interessadas e acanhadas vistas do Yanchêo do Norte ás poeticas e largas inspirações dessa raça latina, que ha de ter o seu dia de triumpho; porque, se o dia de hoje pertence talvez ao util, o dia de amanhãa pertencerá ao justo, ao verdadeiro, ao santo. Os sacrificios de Abél eram mais caros a Deos do que os de seu irmão Caim.

II

E' em nome de taes sentimentos, senhores, que julgo bem escolhida a presente occasião para um solemne protesto, e tambem para um voto de gratidão ainda mais solemne.

O protesto é contra as injurias e insultos que com a mais negra ingratidão nos foram atirados por um estrangeiro que foi recebido entre nós com esse coração hospitaleiro que distingue o povo do Brasil: quero referir-me a essas cartas de máo gosto, escriptas pelo inglez Carlos B. Mansfield, relativas á sua viagem ao Brasil nos annos de 1852 e 1853.

O voto de gratidão é rendido ao distincto Sr. A. D. de Paschoal, que, não podendo soffrer de sangue frio aquelles insultos e injurias dirigidos aos seus novos concidadãos, repellio-os com toda a dignidade em seu *Ensaio Critico* sobre a viagem de Mansfield.

Para que o respeitavel auditorio faça idéa da maneira porque Mansfield se mostra ao Brasil, basta dizer que elle principia a sua primeira carta nestes termos: « Que paraiso é, ou ao menos poderia ser este paiz, se fosse possuido pelos inglezes! » e que em uma carta que escreve em data de 4 de junho de 1852 elle se exprime do seguinte modo: « Negros, mulatos, portuguezes e brasileiros, todos teem olhos de porco, segundo a minha opinião, por virtude da queda do pai Adão »

E que em outra carta de 5 do mesmo mez e anno diz ainda:

« E' necessariamente preciso que o Brasil chegue a ser assenhoreado pelos inglezes ou pelos norte-americanos: o povo degradado que é agora senhor desta terra, deve ser afugentado, confinado nos bosques e varrido da superficie deste solo; porque acredito que jámais se curvará a ser educado...... »

O digno e illustrado Sr. de Paschoal, depois de pulverisar uma a uma as loucas asserções do ingrato e superficial viajante, acaba o seu primeiro volume com as seguintes palavras:

« Os editores de Mansfield, os viajantes futuros que nos honrem com as suas visitas, e todos os que venham partilhar do nosso céo, da nossa terra, da nossa liberdade, e da hospitalidade brasileira, devem ficar penetrados de que os filhos illustrados deste povo gostam da verdade, detestam a adulação, e não se offendem da critica judiciosa; porém ao mesmo tempo estão dispostos a repellir a injustiça, a fazer calar a maledicencia, e a perdoar a ignorancia, que é o ente mais ousado que existe entre nós. »

Sim, senhores, cumpre tomar a questão sob o ponto de vista nacional: cumpre fazer sentir a esses estrangeiros cuja cobiça se desenvolve diante das maravilhosas riquezas que a seus olhos se ostentam, que é impossivel realisar, depois que o Brasil é independente, um attentado que os hollandezes não poderam levar a effeito, quando elle ainda não passava de simples colonia de Portugal.

Todos os esforços do Yankêo insolente e grosseiro para rebaixar a nacionalidade brasileira serão impotentes: entre as raças que habitam o norte quér da America quér da Europa póde haver muita soberba e muito orgulho, mas a importancia real das nações e dos individuos que as compõem não se bitola pelo que essas nações se suppõe ser nas fumaças do amor proprio; ha factos que estão acima dos juizos presumpçosos.

O illustrado defensor da nação brasileira, neste ponto esmagou completamente a insolencia do ingrato estrangeiro ouçamo-lo. « Que paraizo é, ou ao menos poderia ser, « este paiz, se os inglezes o possuissem! « exclama Mansfield encetando as suas cartas sobre o Brasil. Mas seja-me permettido, antes de responder a esta exclamação, fazer algumas considerações; porque, quando homens com Mansfield—a creme intellectual do povo Inglez—avançam semelhantes phrazes, libito é um Brasileiro—por escura que seja a sua posição litteraria—, interrogar a esses colossos de saber: E que poderieis fazer vós no Brasil mais do que tem feito os Brasileiros em 39 annos de existencia politica que conta o Imperio? Para avançar que farieis delle um paraizo é necessario provas da vossa parte, factos que não sejam latentes. Onde iremos procura-lo? na vossa ilha? na verde Irlanda? na montanhosa Escossia? Poderiamos, em verdade, passar revista aos vossos annaes, que minguados seria para vós as nossas locubrações. Que ereis vós nos seculos mais florescentes do imperio romano? nos seculos de ouro das monarchias continentaes? Quem ereis vós quando os Arabes espanhóes ensinavam *ex-cathedra* as sciencias e as artes a todos os povos do velho continente?

« Semi-selvagens, confessado pelos vossos mesmos historiadores—Hume, o profundo, e Smith, o favorito de Izabel. Que ereis vós, quando os Portuguezes conquistavam as quilhas, digo mundos novos, semeavam a civilisação e o christianismo nos sulcos que deixavam as quilhas dos seus lenhos nos mares e terras descobertas? »

Tambem o Sr. de Pascual com a mais fina e delicada ironia, depois de haver esmagado o injusto com o peso da verdade, entrega-o ao mais pungente ridiculo:

« O homem europêo; diz o Sr. de Pascual, ao pizar a America intertropical, e talvez o Brasil principalmente, fica esmagado pelos portentos da natureza, acha-se arrombado a regiões para elle desconhecidas, e como passa do acanhado ao gigantesco, do relativamente pobre ao opulento, acredita que os entes que habitam estas comarcas, embora fallem, trajem e pareçam descendentes dos européos, devem ser colossos de intelligencia como gigantes são as amostras que apresenta a sua natureza. O engano nos viajantes que nos ultrajam, sem ter-nos estudado, é optico, é fantasmagorico; se ficassem mais alguns annos entre nós, se desvaneceria com a experiencia e estudo de si mesmos o erro em que laboram.

« Pois não confessa esse mesmo—severo para comnosco—Mansfield que « os seus compatriotas, peza mesma razão » que os filhos desta terra, teem olhar de « porco para contemplar a gloriosa obra » do Poderoso Poeta? « E note-se que se os Brasileiros não ficam tão enlevados á vista de tamanhos prodigios, não é *por estarem absorvidos pela* fome baixa do ouro, como os inglezes.

« Os que sentiram desde a infancia balançar o seu berço dourado por meio de redonças de seda, e sobre alcatifas do Oriente, na idade da vida real; não admiram tanto, nem de mui longe, as sedas e os recamos de ouro, como os filhos da penuria, quando chegam ou não a possui-los nos dias de cobiça. »

Muito bem! Fomos vingados! Honra, gloria, e respeito ao nosso concidadão o Sr. de Pascual! E que cada um de nós, brasileiro ou portuguezes, procure possuir esta obra que tanto se liga á nossa dignidade nacional.

III

Parece que esses pensamentos lançados a esmo no papel por estrangeiros sem consciencia annunciam aspirações mais ou menos offensivas das duas nacionalidades, e que pelo menos cabeças temerarias e loucas acreditam que Portugal na Europa e o Brasil na America são excrescencias politicas, contra as quaes cumpre ir preparando desde já a propaganda que deve aniquilar-lhes a nacionalidade.

Nesta situação cumpre que tambem se apertem cada vez mais os laços que prendem as duas nacionalidades, sem offensa uma da outra; porque, senhores, o laço da tutella é mais fraco do que o laço da alliança fundada na mutuidade das affeições.

Uma das instituições que tem cada dia ancorrido para cimentar a harmonia e a fraternidade entre as duas nações, é por certo, senhores, este gabinete, onde as divisões interessadas se perdem na unidade do pensamento; onde o portuguez e o brasileiro se apertam no mais grato e estreito amplexo.

« O homem é um ser expressivo » diz Lamartine.

« Como se opera essa repercussão mysteriosa do pensamento com o pensamento? » pergunta o grande escriptor.

« Pelas linguas. » Responde elle a si mesmo. E o que são as linguas? » torna elle a perguntar.

« As linguas são os signaes e os sons que exprimem a palavra. « Responde elle.

E de novo perguntando: « O que é a palavra? » De novo responde:

« *O corpo do espirito*, para assim dizer. »

« O homem considerado como um ser corporeo, diz o mesmo escriptor, não é cousa alguma sobre um planeta que tambem é menos do que nada. Mas o homem considerado como o que é, isto é, como ver de duas naturezas, como ponto de juncção entre a materia e o espirito, entre o nada e a Divindade, muda immediatamente de aspecto. O homem atomo afogado em um rayo perdido de sol e que se confundia por sua imperceptibilidade com o nada, confunde-se de repente por sua grandeza com a Divindade!

« Porque? Porque pensa. E porque pensa? Porque tem a palavra, porque se exprime, porque accumula, com o auxilio desse instrumento, linguas falladas e escriptas, sentimentos, idéas, verdades, adorações que o elevam do seu nada até ao infinito. »

Verdade tão palpitante não póde deixar de ser comprehendida de todos; é se até hoje haveis conseguido erguer este monumento á fraternidade das duas nações, tornái-o indestructivel, senhores, porque se os monumentos de pedra pódem ser destruidos pela acção do tempo ou do tempo, o monumento de lettras não se extingue nem póde extinguir-se senão com a humanidade.

Discurso lido no Gabinete Portuguez de Leitura, em sessão solemne de seu 10º anniversario a 23 de agosto de 1861.

Srs. do Gabinete Portuguez de Leitura.—Tenho por costume não conservar-me silencioso em reuniões da natureza da presente. O costume é máo, reconheço-o, porque não devera eu roubar o tempo aos mimosos e elegantes oradores, que se tem tornado os ornamentos mais apreciados das nossas festas litterarias; mas por outro lado, ao dar testemunho da minha boa vontade, posso ser util incentivo para muitos. Animado por esta justificativa, vou reincidindo no crime de roubar o tempo de taes festas......

Concedei-me, senhores, alguns minutos. E' a primeira vez, que o meu aborrecido costume vem importunar-vos, é o primeiro roubo de tempo, que directamente vos faço sêde benevolos.

Se em algumas cousas Portugal de hoje desdiz do velho Portugal, nas letras a linha de legitima successão ainda não foi quebrada.

Mesmo que só contasseis no presente seculo Garret, Castilhos e Herculano, era exacta a minha proposição:—a linha de successão litteraria portugueza ainda não foi quebrada.

E tudo nos diz, senhores, que o não será, que o futuro está garantido.

D. Pedro V, rei joven e verdadeiramente illustrado, abre o caminho. Vai fallar nos estabelecimentos de instrucção, de beneficencia e de industria uma *linguagem sua*, com o cunho da magestosa simplicidade que caracterisa, ou antes—que deve caraterisar os thronos de hoje.

E' a linguagem do joven, que caminha a identificar-se com o lado moral da sabedoria moderna, e do rei que bem comprehende ser o throno um grave e paternal encargo dos mais series cuidados, do que um apanagio de vetustas e rebatidas cortezias. Se vistes como creio, esses ramalhetes scientifico-litterarios, com que D. Pedro V deu os primeiros passos no caminho de sua real vigilancia, não sentistes um perfume, que participa das louçanias do rei e das nobres aspirações do cidadão util?

No meu conceito, portuguezes, podeis gloriar-vos do vosso soberano. E' um dos poucos que fallam por si, que não entendem ser o lance de honra dos monarchas afogar o homem nas ondas de veludo das quatro taboas do throno do rei.

E vós Srs. do Gabinete Portuguez de Leitura, que intentaveis a demonstração, de que os portuguezes de hoje, soffrendo resignados os vaivens da sorte, zelam extremamente solicitos a gloria que mais pode emancipar-se desses vaivens, a gloria litteraria, e nos altares das letras sacrificam sempre, quer na patria, quer fora della, vós tambem recebestes a benefica influencia do fecundo exemplo de D. Pedro V: o que era intento de demonstração, é hoje demonstração acabada.

Tal é o estado prospero em que vejo este estabelecimento, que não posso admittir previsão, que não conclua por sua muito longa vida, porquanto não acho possivel que os portuguezes residentes em Pernambuco se esqueçam completamente, do que devem a si e á patria.

Por esta ser-vos-ha decretada no futuro, senhores, a corôa de benemerencia. Affrontam corajosos certas dessidencias que todos deploram....

Os homens de boa consciencia cumprem o dever, e ficam tranquillos sobre o dia d'amanhãa.

Os Pernambucanos tambem muito vos devem, Srs. do Gabinete Portuguez de Leitura. Como nossos irmãos, conservastes para nós abertas as portas deste estabelecimento. E, pois, embora a ausencia do mandato, não me julgo um orgão infiel, manifestando que a provincia que vos hospeda, vos reconhece nesta fundação um titulo ao seu engrandecimento.

Faço votos, Srs do Gabinete Portuguez de Leitura, para que continue a prosperar esta instituição. Mais de uma vez hei percorrido o vosso cathalogo, e sei quanto de boa e solida sciencia encerram as vossas estantes. Um grande e fino trabalho deve continuar a presidir (e acredito que assim acontecerá) a escolha dos elementos que terão de continuar a constituir a nutrição intellectual, de que vos haveis feito tão acreditados depositarios e dispensadores.

Se me é licito a este proposito dar-vos um conselho,—não vos deixeis fascinar, a pretexto do que chamam civilisação do seculo XIX, por esses ouropeis litterarios, que tudo gastam,—a verdadeira moral, como a verdadeira sciencia, por essas letras bastardas, escriptas com a tinta do paganismo....

E' este o lance mais melindroso da vossa tarefa. Se o desdenhardes, grandes poderão ser um dia as torturas da vossa memoria perante o tribunal da posteridade!

Permitti, senhores, que neste ponto me cale, compensando toda a insipidez das linhas que acabo de ler-vos, com as magnificas palavras de Donoso Cortes, dirigidas á civilisação do seculo XIX:

« Teus oradores não te salvarão, tuas artes de nada te valerão, teus exercitos apressarão a tua ruina; o proprio despotismo trahirá tuas vis esperanças: nem mesmo acharás um despota; andarás de rastos e morrerás de baixo dos pés da multidão, se não te inclinares para a Cruz! »

Eis uma tremenda, porém, justa sentença; senhores. Executai-a na parte que vos toca, e contai comigo entre os que deverão prestar-vos os merecidos applausos.

Dr. Aprigio Guimarães.

Discurso de Henrique do Rego Barros.

Não era minha intenção dar publicidade pela imprensa ao presente discurso, é elle um imperfeito trabalho que não devia ter éco fóra do recinto do Gabinete Portuguez de Leitura. A circumstancia porém de se ter fallado nelle no *Constitucional* de um modo que muito me lisongearia se não viesse de envolta uma insinuação contra minha familia, obriga-me a sahir do firme proposito em que estava e annuir á publicação delle, não só para que todos vejam o que eu disse, como para evitar qualquer interpretação para o futuro.

Henrique do Rego Barros.

Senhores.—Tendo a felicidade de ser contado entre os socios do Gabinete Portuguez de Leitura, não poderia recusar-me á vir neste dia, em que elle se reveste de todas as [illegible] galas, festejar o seu anniversario, sauda-lo pela sua prosperidade e trazer-lhe algumas flôres, bem que murchas e sem aroma, contando com a vossa benevolencia, porque dou o pouco que possuo, mas dou-o com a melhor vontade.

E' admiravel, senhores, a intima relação que prende cousas tão oppostas entre si, como o genio e a revolução, o progresso e o sangue, a vida e a morte, parece que a fatalidade das cousas mundanas se compraz em sacrificar os homens para glorificar os pensamentos; em matar o corpo para eternisar a alma; em ensanguentar as nações para purificar os povos, em suffocar os privilegios de uma raça inteira, de uma geração, para consagrar os direitos dos povos e das nações. E quem é esse ser sobrenatural? Quem é esse ser tão vigoroso no estado que se identifica com as multidões, correndo em tumultos delirantes á amaldiçoar o passado, corrigir o presente, e assegurar o futuro? E' a revolução, o progresso e a vida.

A revolução, senhores, se deixa ver com toda a sua magestade, ainda que envolta nas veias tenebrosas do passado, nos mais antigos paizes do mundo, ella sentou-se no throno da Grecia, fez florecer a grande arvore da intelligencia e das artes, infundio enthusiasmo nos cidadãos.

Todos affluiam aos jogos olympicos, onde as espadas dos combatentes, feitas em mil pedaços, volteavam pelos ares. Nesse lugar de tantas glorias, os rivaes lutavam com tamanho encarniçamento, que mais se assemelhavam a leões indomitos do que á creaturas humanas.

Era ahi que se disputava a gloria e a immortalidade. Os poetas recitavam seus canticos em louvor da nação, dos seus bravos, das suas batalhas, dos seus triumphos; inspirações bebidas no ardor do enthusiasmo ao som dos combates, aos vivas da victoria, ao estrondar dos applausos!!

No cimo das muralhas o historiador escrivia a narração dos grandes acontecimentos, no mais fervido embate dos exercitos, ao som dos gemidos dos vencidos e aos gritos enthusiasticos dos vencedores, que os incitavam a renovação da luta! Eram historias escriptas com a ponta do gladio ainda ensanguentado, revolvendo cadaveres ainda quentes, e recolhendo as suas despedidas á patria e a liberdade, como prova de seu patriotismo e bravura.

O poeta e o historiador nesses tempos da Grecia, davam grande pujança aos exercitos e faziam considerar as bandeiras como adornos de ordem mais subida. Diante do grande espectaculo de dous exercitos que se encarniçavam, diante desses soldados cujos corações saltavam de enthusiasmo, para quem a patria valia tudo, ante este enthusiasmo, que ardia em labaredas de um fogo santo, elevava-se a mente do poeta, as suas imagens tornavam-se sublimes e seus versos eternisavam os heróes.

Então o valor, a dedicação e o patriotismo não morriam esmorecidos, como hoje, pela ingratidão dos homens e pelo esquecimento da posteridade. O soldado corria a guerra, o artista esgotava o seu genio na realisação do bello, por que sabiam que lá estavam os poetas para cantar e os historiadores para narrar os seus grandes feitos; a espada do inimigo não os intimidava, por que se ella tinha força para matar um bravo combatente, lá estava o poeta e o historiador com o livro da immortalidade aberto para receber o seu nome e transmitti-lo brilhante a posteridade.

Os poetas glorificam e exaltam as virtudes, os historiadores engrandecem o bem e censuram o mal, o poeta pertence ao céo, o historiador a humanidade: eis ahi por que a voz do poeta e do historiador é inextinguivel.

O poeta, senhores, vivendo nas vastas creações de seu espirito, inspira-se nos grandes movimentos, nos combates, no sublime; porque a vida ordinaria amesquinha-o, esterilisa-o e mata-o: o historiador se avigora ante a medonha peleja de paixões violentas, de cataclysmas profundos e de revezes insupportaveis!

Eu vejo, senhores, nos grandes poetas, grandes revolucionarios, por que elles se inspiram e se enthusiasmam na vida, no progresso e na agitação. Elles são a reprehensão viva do despotismo e o mais vehemente protesto contra o encadeamento da liberdade. Eu amo os poetas, senhores, por que elles tem sempre no coração o sentimento da liberdade e nos labios um hymno para canta-la, amo finalmente os poetas, porque elles immortalisam os heróes, os guerreiros e a patria.

Caminham com as revoluções e inspiram-se em suas tendencias, divinisam os combates, glorificam os bravos e valentes, morrem como elles! Todos os grandes acontecimentos da humanidade, senhores, estão intimamente ligados as revoluções, e são dellas consequencias.

Os antigos manchavam as suas conquistas por que só possuiam exercitos, era só a força e ambição que os dominava e os guiava.

O seculo XIX tem demonstrado que o progresso e a civilisação se podem conseguir com batalhas no campo e no dominio da intelligencia. Os guerreiros do vosso seculo são os oradores e os escriptores; as armas, a tribuna e a imprensa.

Por toda parte erguem-se templos ao pensamento, e tempo virá em que a intelligencia vencendo os obstaculos que ainda lhe oppõe a aristocracia do dinheiro apparecerá brilhante, governará só por si, e então teremos a extenção completa de alguns restos do feudalismo, a regeneração da sociedade inteira.

Parece que das difficuldades rebenta a vida, do soffrimento o enthusiasmo, e do indifferentismo a crença.

E' por isso, senhores, que venho hoje ao Gabinete Portuguez de Leitura dar-lhe a saudação de prosperidade, e pedir-lhe que não desanime no culto do pensamento: porque o pensamento, senhores, é na verdade a religião da intelligencia, é a corôa de todas as glorias, de todas as virtudes, e se muitas vezes a morte hympando de contente, o obriga a cavar com as proprias mãos o seu leito derradeiro na terra que lavrou, nada de esmorecer, por que além do tumulo está a posteridade, e além da posteridade, além de tudo está Deus!

Tenho concluido.

Senhores do Gabinete Portuguez de Leitura.—Tambem eu venho depor minha flôr, bem que inodora, nos ricos jarros de vossa brilhante festa; oblação expontanea, que sómente o coração dictou-me, e na qual, assevero-vos, não teve influencia o calculo.

Dous sentimentos que eu reputo iguaes em vehemencia, impellem-me á fallar hoje perante vosso reconhecimento e o enthusiasmo. O reconhecimento, porque, vós o sabeis, o homem não se alimenta sómente do pão material, mas tambem do pão da verdade, e esse achei-o eu abundante no Gabinete Portuguez de Leitura onde tão benignamente me acolhestes: obrigado, senhores, obrigado. O enthusiasmo, porque eu considero vossa instituição magnifica com o symbolo de duas grandes idéas: a fraternidade dos povos e o predominio do pensamento.

O olhar superficial, senhores, passará por sobre vossa obra sem lhe poder divisar os traços de grandeza; o homem pensador, porém, que não se limita ás apparencias e procura o principio das cousas, esse ha de ver nella mais um protesto solemne de que as animosidades dos povos já são do dominio do passado, de que a cruz de Jesus Christo já abraçou os dous mundos, de que não existem mais Gregos nem Troyanos; para esse o Gabinete Portuguez de Leitura é mais uma voz que se vai juntar á assonancia de mil vozes, as quaes, bem como essa que na aurora do christianismo dizia—os deuses morreram—constantemente clamam á todos os ventos do seculo: « acabou-se o reinado da materia, hoje o que reina é o espirito, homens retrogrados do dia de hoje não vos opponhaes ao vôo do pensamento, deixai passar o sôpro de Deus.

A separação dos povos, senhores, tinha seu assento na astucia do despotismo. Entrava no interesse dos despotas, que as nações se considerassem como inimigas naturaes, que suppozessem não haver no mundo bastante espaço para todas, porque só assim elles as podiam constituir instrumentos doceis de seus ambiciosos intentos.

Mas isto era uma compressão da natureza humana, e acabou porque a natureza humana tende sempre reivindicar seus direitos. O instincto de affeição que Deus depositou no coração do homem, dotado de uma força prodigiosa de expansão, não podia ficar circumscripto no limite traçado por um meridiano; o véo rasgou-se, as barreiras esboroaram-se ao contacto da luz, que manava em torrentes de um canto da Judéa, como os muros de Jerichó ao som das trombetas de Gedeão, os homens se reconheceram, abraçaram-se com a ternura de irmãos, que viviam separados, e então juntos caminharam em demanda do futuro, tomando por norte a cruz.

Da exactidão do que digo, senhores, vos dais um testemunho authentico.

Deixastes vossa patria, esse bello torrão da Europa, pequeno em extensão, porém grande em tradições gloriosas, buscastes um paiz, que vos era apenas conhecido de nome, e vos interessais pelo bem desse paiz, e vos associastes para auxiliar a propagação das luzes, condição essencial do progresso de toda a sociedade; o que vos levou á isto, senhores, senão a vossa affeição de irmãos?

A primeira idéa que vossa associação representa é, pois, grande como tudo o que emana do seio luminoso do christianismo.

Tão grande como a fraternidade dos povos, o predominio do pensamento é de mais antiga data. Quando Deus, rematando a obra da creação, fez apparecer o homem levando na fronte altiva a aureola do pensamento, uma luta terrivel empenhou-se entre este e a materia, luta sem tregoa, e que tem atravessado toda a vastidão dos seculos. Mas observai que nessa luta é sempre o pensamento que vence, e se por vezes elle parece fraquear, é para depois resurgir mais bello e cantar o epinicio da victoria. A hydra sempre renascente é sempre suffocada nos braços do Hercules infatigavel.

Nada ha mais bello, mais livre, mais incomprehensivel na terra do que o pensamento, senhores, quer se arroje com Copernico á immensidade do espaço, quer concentre-se em si mesmo com Platão e Aristoteles, e procure sondar o abysmo de seu ser, quer desça com Cuvier ás profundezas da terra e sorprehenda a natureza em seus mais intimos segredos, quer suba nas azas da Aguia de Meaux e do Cysne de Cambray até tocar o solio do Omnipotente o pensamento é sempre grande, sempre sublime, sempre mysterioso. Elle percorre em seu andar rapido toda a infinidade do universo, indigena de todos os solos cosmopolita de todas as nações, contemporaneo de todos os seculos, elle não tem horisonte nem patria. O que ha de mais bello, de mais livre do que o pensamento, senhores? E ha quem tenha tentado subjuga-lo, ferropear o que Deus creou livre por excellencia, dominar no santuario em que só elle póde residir! Loucura! nada póde resistir ao pensamento: no Egypto elle despedaça com Moysés as cadeias de Pharaó, e nas praias do Mar Vermelho vôa radiante para o céo em ondas de uma poesia inimitavel; em Athenas troveja pela bocca de Demosthenes, e faz recuar espavorido o exercito de Philippo, domina com Cicero em Roma, arrosta inabalavel como uma sphynge de granito os raios atrabiliarios do Vaticano, brilha sobranceiro nas chammas das fogueiras da inquisição, despedaça as paredes da Bastilha, e sobre essa mole negra em que o despotismo cevava os seus furores, elle ostenta todo o seu brilho deslumbrante e canta hosannas ao sol da liberdade.

Despreze quem quizer o pensamento, senhores, eu hei de sempre curvar-me perante a sua immensa magestade.

E como é o pensamento o que ha na terra de essencialmente livre, é no seu desenvolvimento, é na diffusão das luzes, que está a mais segura garantia da liberdade. As nações sem luzes, diz madame de Stael, não sabem ser livres, porém mudam muitas vezes de senhores.

Se um monarcha, senhores, se esquecesse bastante de si para dizer em um paiz, que já tivesse experimentado o benefico influxo da civilisação e da liberdade—O estado sou eu—estas palavras blasphemas só serviriam de cobri-lo de ridiculo, ou se elle quizesse á todo transe torna-las effectivas parece-me que havia de ficar sepultado debaixo das ruinas de seu throno. Pertence ao despotismo procurar ampliar as trevas para reinar mais a seu commodo. E' mister opprimir quando não se sabe convencer, diz ainda a citada madame de Stael, em todas as relações politicas dos governantes e dos governados uma qualidade de menos exige uma oppressão de mais.

O primeiro cuidado de um governo livre, senhores, deve ser exigir de seus subditos não uma obediencia estupida, mas uma obediencia esclarecida, deve ser apresentar-se-lhes sem apparato, e não cercado de satellites e lictores, uma ostentação que póde atterrar em um povo de escravos, mas que só attrae o ridiculo em um povo de homens livres; e o primeiro cuidado de um povo que quer ser livre deve ser cultivar seu pensamento, porque só assim pode elle verdadeiramente se-lo. Vós sois um viajor que busca a patria, diz Lamenais, Não caminheis de cabeça baixa: é mister erguer os olhos para reconhecer o caminho. E é verdade, senhores, elevai vossos pensamentos para o céo e tereis as bellezas da liberdade, abaixai-os para a terra, e tornelos-heis servos da gleba, e os torreões da idade media se levantarão sobre a esterilidade tabescente da escravidão.

E se o que tenho dito não é sufficiente para a cabal justificação do meu culto ao pensamento, escutae. Tem a palavra a historia.

Onde estão hoje as grandezas de Babylonia, de Tyro, de Cartago, de tantos outros reinos outr'ora tão florescentes? Elles cahiram fulminados pela colera do céo, as féras pastam nos lugares onde foram os palacios dos réis, a hera solitaria tristemente se abraça com as campas dos seus habitantes, e nenhum edificio do pensamento recorda suas glorias passadas.

As nações não morrem quando o genio não morre, disse Lopes de Mendonça.—Eis a prova, senhores.

Nos campos de Troya trava-se um duello de morte, não são dous povos, são duas civilisações que combatem; é a civilisação grega, e a civilisação asiatica, a luta augmenta, as duas nações sangram por todas as veias, e muitos heroes Gregos e Troyanos, ahi viram o sol pela ultima vez. Pensaes, porém, que esses heroes ficaram mortos? Não, senhores, Homero, como o genio das sepulturas, passou por cima dessas campas gloriosas, dizendo: « erguei-vos, quero vos fazer reviver », e os heroes ergueram-se, mais brilhantes, porque o genio os tocou, e viveram, e ainda vivem, e toda a posteridade os conhece. Troya decahida renasceu em seus heroes.

Sete cidades pleitearam a honra de ter visto nascer Homero, e fariam bem, porque sabiam que no ganho desse pleito estava a immortalidade.

A Grecia é credora dos respeitos da posteridade, por que? é por seus Temistocles, seus Alcibiades? não: é por Socrates, por Platão, por Aristoteles e tantos outros genios que ornam seus annaes.

« As instituições de Alexandre e das republicas gregas morreram, diz Cesar Cantu, mas os dous grandes nomes de Platão e Aristoteles, subsistem ainda. » Eis o poder do pensamento.

Um exemplo a dequado do quanto o espirito é superior á materia, do quanto a força do pensamento é superior á força bruta, temo-lo, senhores, na origem do christianismo.

Nascida no meio de um povo zeloso de suas tradições, executor minucioso de suas regras, pela maior parte caducas, a doutrina christãa pura somente revestida das roupagens candidas da innocencia, superou todos os obstaculos, e foi postar-se modestamente perante o polytheismo orgulhoso e sanguisedento. O despotismo polytheista dignou-se apenas olha-la, os povos olharam-na primeiro por curiosidade, e condoidas de sua singeleza, depois com amor e finalmente com paixão. O polytheismo conheceu o mal que tinha feito despresando uma tão terrivel inimiga, mas era tarde, quiz afoga-la em sangue, e ella surgiu sempre, como a phenix da fabula, cada vez mais bella, mais radiante, mais attrativa. O despotismo cançou, e a religião do Crucificado foi sentar-se sem pompa, sem soberba no throno da realeza.

Lancemos os olhos, senhores, sobre o reinado de Luiz XIV, desse homem que deu seu nome á seu seculo, e que toda a posteridade apellida-o grande rei. Quarenta annos de guerra fazem temido o reino da França, quasi todas as nações da Europa offerecem em holocausto uma parte de sua população ao idolo collossal que o *grande rei* tinha elevado ao desmesurado orgulho, e parecia que esse homem só tinha em vista tornar a Europa um vasto lago de sangue. Mas o collosso cahiu, a gloria ficticia que illudio por tanto tempo o heroico reino da França, passou como a tempestade no occeano, e acima de todo esse estridor de armas, desses combates sem fructo a posteridade vê com respeito apparecerem, como os genios da paz, os vultos magestosos de Bossuet, Fenelon, Pascal, Racine, Cornellio e La Bruyere.

E' vós mesmos, filhos de Portugal, vós cujos grandiosos feitos nas armas por tanto tempo occuparam a attenção da Europa, dizei-me, onde suppondes que estão os vossos mais gloriosos titulos de nobreza? por ventura julgaes que foram esses escriptos com ferro nos paramos sanguinolentos de Alcacerkibir e Aljubarrota? Não, senhores, elles foram escriptos em paginas ardentes por Camões, por Barros, por Garret e por Alexandre Herculano, nessas paginas saturadas de uma poesia sublime, e ungidas de um verdadeiro patriotismo; são estes senhores, e não as chronicas de vossas guerras os titulos com que haveis de reclamar perante o tribunal do mundo o lugar que vos compete na vanguarda da civilisação. Não temaes dizia Berryer em 1834, não temaes seguir este progresso do espirito humano que confiará, não a exercitos commandados por capitães mais ou menos experimentados, mas aos nobres combates do espirito o destino e direcção das sociedades.

Talvez vos pareça haver anachronismo no que estou dizendo, talvez pergunteis á vós mesmos: Quem é que não está convencido de que o espirito é superior á materia de que as lutas do pensamentos são superiores ás lutas da força bruta?

Enganae-vos, senhores, ainda ha infelizmente muita gente que não pense assim ha muitos corações mesmo bem formados que palpitam de enthusiasmo ao lerem as incriveis façanhas de Cyro, de Alexandre, de Cesar e de Napoleão, e, que é mil vezes peior, ha muitos homens metallisados que encaram um livro de genio como um ornato de sala, ou quando muito como um objecto de distracção; um homem de lettras é para elles um sonhador de chimeras, um homem sem utilidade. Deixemos fallar os escravos da rotina, os idolatras da materia, o pensamento ha de sempre imperar, porque foi á elle que Deus confiou o governo do mundo. E ha de vir tempo, senhores, em que quando alguem tentar provar o contrario todos á uma voz lhe hão de clamar: «Calae-vos que ninguem mais hoje vos entende; a scena está mudada, á materia o que pertence ao pensamento o que é do pensamento.

Terminarei, senhores do Gabinete Portuguez de leitura, resumindo em duas palavras tudo quanto tenho dito; palavras que eu vejo brilhantemente estampadas no frontispicio de vossa obra, e que traduzem tudo o que de melhor se póde possuir sobre a terra,—sciencia e fraternidade.

Graciano Aristides do Prado Pimentel.

Discurso recitado na sessão magna do Instituto Litterario Portuguez de Pernambuco aos 25 de agosto de 1861.

I

Srs. membros do Instituto Litterario Portuguez de Pernambuco.—Dous principios immutaveis e naturaes, desde que foi criado e condemnado o homem, até que fosse regenerado e perdoado, desde Adão até Jesus Christo, além e aquem da cruz, nas idades antiga, media e moderna, con-

tinuam a se gladiar na vasta superficie do globo.

A monarchia como a republica, a aristocracia como a theocracia, o *japhetismo* como o *semitismo*, todas as lutas titanicas emfim do materialismo como do espiritualismo, são apenas densos véos que occultam a luta dos dous principios—o principio do poder, e o principio da autoridade, sendo aquelle um facto, como este uma idéa.

O facto, senhores, fundando-se na força, na coacção, no crime feliz, no successo, e na audacia triumphante; a idéa, fundando-se no respeito, na razão, no direito, na instrucção, na discussão e no galardão.

O poder ou o facto, além da cruz, senhores, arrojou a humanidade no polyteismo, na corrupção e na morte; o poder ou o facto, aquem da cruz, criou o rajá de Lahore, o janisaro do Egypto, o cadi da Turquia, o tyrannete em toda a parte: o poder ou o facto, em toda a parte, debateu-se no Egypto e na Grecia, em Roma e Carthago, no oriente e no occidente, e pereceu nas trevas, porque, di-lo Cortez:—Toda a sociedade fundada em um falso principio perece pela acção desse mesmo principio.

A autoridade ou a idéa, porém, além da cruz, produzio o culto natural e a revelação: aquem da cruz, a regeneração, isto é, o christianismo. Ora, senhores, o christianismo ou a autoridade, deve ser, se já não é, a justiça, a lei e a liberdade. A lei, sendo justa, é livre; como diz Aristoteles, *deve ser a intelligencia sem paixão*: como quer Hesiodo, a lei, sendo uma idéa, *uma idéa geralmente recebida, é uma divindade*, e por tanto toda sociedade fundada em um principio verdadeiro vive e perdura.

II

Vive e perdura toda sociedade politica ou religiosa, senhores, que se basea na idéa ou autoridade: como vive e perdura toda associação litteraria que, como este instituto, basea-se na instrucção, na producção litteraria e no galardão. Que instrue-se ao menos conhecendo do mundo intimo, ou *do eu*, ou conhecendo do mundo externo, ou *do universo*.

Conhecendo da sciencia que Schelling define, sciencia das verdades fundamentaes; Hegel, sciencia do absoluto; Kant, sciencia da razão pelas idéas; Fichte, sciencia da legitimidade primordial das operações intellectuaes; e conhecendo da sciencia que Urculú, Balbi e Gauthier dizem, sciencia do universo.

Da primeira, porque nas azas d'ouro do engenho, pela observação e intuição, vôa a cata do mundo intellectual e moral; da segunda, porque sorprende o tempo e o espaço, a medir-lhes as revoluções periodicas, ou a estudar-lhes as combinações divinaes.

Ainda mais: porque, senhores, a primeira, jogando na esphera do mundo intimo de accordo com a theologia e a esthetica, purifica-se nos rasgos do raciocinio, que é o sopro de Deus: como a segunda, sublimando-se no movimento das espheras, orvalha-se aos sorrisos magnificentes do mesmo Deus.

O profundo respeito da primeira incute no proprio homem a homenagem da creação ao Creador: o profundo espanto que o estudo da segunda grava no coração, é um tributo de si proprio, da architectura ao architecto. Aquella explica os phenomenos do mundo moral em suas percepções assombrosas, como esta dá a razão das evoluções do mundo physico em suas evoluções cadenciosas e eternas. Quer uma, quer outra porém, senhores, não constituem dogmas, nem fé ou religião; constituem apenas estudos, idéas tendentes a fundar a autoridade; e assim esta como a instrucção devem ser synonimas.

E' claro, porque: se a autoridade ou a idéa, como diz Pelletan, é a mais alta noção da justiça, e quem diz autoridade diz liberdade, uma e outra avultam com a lei, quando esta significa razão, unanimidade e direito.

Ora, a sciencia que caracterisa direito e liberdade, como a sciencia do universo que diz idéa e experiencia, sendo a cultura da civilisação, e a civilisação tendendo a autoridade, eu congratulo-me e applaudo a familia portugueza que em Pernambuco nobilita-se pela regeneração com o Christo, pela instrucção com as idéas, pelo progresso com a autoridade.

III

Ainda mais, senhores membros do instituto litterario portuguez de Pernambuco, porque vive e perdura toda associação litteraria que produz, deixando o espirito o poetico passado da fé e da força brutal, e a concentração egoistica dos thesouros do saber, pelas resteas luminosas e magnificas da publicidade e da gloria.

A producção litteraria firma-se na instrucção, na originalidade e na manifestação.

A primeira está nos livros e no estudo; a segunda na meditação e na inspiração, aquella porque resulta do homem, como esta dimana do céo; mas a terceira procede da libertação, da autoridade, da discussão livre, da imprensa.

Um paiz de traducções, como o nosso, revela máos estudos; desprotecções, fraquezas intellectuaes; é preciso animação, solida instrucção e ensaios vigorosos pela imprensa, por meio de jornaes. Os jornaes são fios electricos entre o encephalo do productor e a posteridade. Para as épocas que foram, senhores, pela archeologia fallam os rendados primorosos, os fustes e architravas, as agulhas atrevidas e os arabescos microscopios: para os tempos que são, quero as chronicas e os livros, a discussão franca e vigorosa, a historia politica, scientifica e litteraria, os embates dos espiritos que harpejam como lyra de Israel, as traducções de sentimentos infinitos ainda nebulosos como noites negras em seus mysterios.

Que as gerações mortas, senhores, cansadas da mudez dos sepulchros aqueçam-se aos enthusiasmos que as moveram, e relembrem aos contemporaneos que ellas tão bem accordaram aos estimulos guerreiros da trompa das montanhas; que animaram-se aos rugidos sonorosos do oceano tormentoso; que curvaram-se aos canticos magicos de anjos invisiveis; que trepudiaram aos delirios das victorias; que tributaram ao amor vario e immenso da patria e da familia; que emfim vieram, riram, trabalharam, sacrificaram-se, celebrisaram-se, e se foram, legando a poesia que falla, o verso que murmura, o canto que soluça: como as gerações contemporaneas ainda scepticas e gastas, tão bem refocillem-se das lutas dos sentimentos e paixões, impressas em paginas soltas que traduzam as idéas dominadoras, as aspirações infinitas, a luta dos principios capitaes — poder e autoridade — como as lutas segundarias—instrucção, producção e galardão.

E' por isso que, senhores, repito-vos de novamente que os jornaes são fios electricos entre o encephalo do productor e a posteridade, e entre as saudades dos mortos e os louros dos vivos, entre o finito e o infinito, porque, se o espirito produzio, estudou; se estudou, meditou e inspirou-se; se meditou, fallou com o passado; se inspirou, conversou com o céo.

Ora, ninguem contestará que, portanto, as gerações vivas fallam e consultam os mortos, como as gerações mortas ensinam e illustram as gerações vivas; e que logo, a imprensa é o fio electrico entre o finito e o infinito. A consulta do finito, illustra; a resposta do infinito, santifica; da illustração e do santo resulta, aquem e além da cruz, a autoridade.

IV

Além disso, senhores membros do instituto litterario portuguez de Pernambuco, engrinaldando, como fizesteis, a instrucção com a producção, e estas com o galardão, assegurasteis a duração e a existencia.

Vejamos porque. A instrucção, como a producção litteraria de qualquer paiz, basesm-se, como em todos os estimulos sociaes—no merito e demerito; — pelo que, para provar-vos esta proposição, basta tomarmos por ponto de partida os dous moveis mais subidos do coração e do espirito: — o amor da mulher, o coração; o amor da sciencia, a intelligencia do homem.

Para aquella, supponde-a erguida das cogitações vivazes, com as tranças soltas ao vento, com as roupagens em desalinho, mirando as rosas desmaiadas do horisonte, o oceano em vagas espumosas nos cômoros areientos, o sol nado emfim.

Será melhor ainda. Supponde antes a mulher no ambito de um templo, á braços com uma paixão extremosa. Estudai-a: tudo nos olhos della eis que se veste de magia colorida pelos raios do sol, de aspirações que lhe agitam as fibras iguaes dos desejos ignotos; os labios susurram supplicas que se evolam com a mirrha pelas arcarias e abobadas, emquanto o espirito peregrina-lhe em caprichos infinitos, como os arabescos e douramentos entrelaçados em florões, em rectas e curvas que illustram o concavo das columnas; de luz emfim, e a mulher assim, mordida da paixão, implora, lagrimeja e soluça por um galardão—o amor, que nos altares abençoa-o Deus; que na sociedade santifica-o a familia e a posteridade.

Vêde agora o homem. Não tem mais illusões dos verdores da idade, não tem mais loucuras pelo amor, mas empallidece á luz das verdades reveladas, treme do tripudiar do crime insolente, e não quer o finito, aspira pelo trabalho incessante e esmagador, limpas as lagrimas e acalentado o coração, ao infinito, á immortalidade.

Então o homem refocillando o espirito vislumbra os magos encantos da sciencia. As insomnias estampadas nas palpebras somem-se; as reflexões gravadas nos sulcos das faces esquecem; as madeixas alvacentas ennegrecem, não recuando ante o martyrio ou suicidio pelo amor da sciencia.

E' que, senhores, se a mulher aspirou ao amor, o homem aspirou a gloria, e esse galardão, diz um philosopho, é o egoismo divinisado: mas emfim, quer o amor que se premie, quer a sciencia que se laureie, não é menos exacto que dessa aspiração da humanidade resulta a civilisação, isto é, o nosso fim, a autoridade.

Ora, sendo a autoridade filha legitima da cruz, como o poder filho da queda do homem, é claro que a instrucção, a producção e o galardão tendem a resolução de graves problemas sociaes; na litteratura, a um futuro esplendido.

Prosegui, portanto, senhores do instituto litterario portuguez, na senda da luz que espanca as trevas, na esperança do futuro que estimula o presente, porque já vo-lo disse:—além e aquem da cruz, a autoridade é o direito; o direito é a lei; a lei é a vontade geral, é uma idéa, e, como quer Hesiodo, uma idéa geralmente aceita, como a do instituto litterario portuguez, é uma scentelha divina.

Mil emboras, e mil applausos, senhores, que abatesteis o poder e sublimasteis a autoridade.

25 de agosto de 1861.

Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.

Discurso pronunciado pelo orador da associação Beneficente dos Maritimos na sessão magna do Gabinete Portuguez de Leitura.

Senhores!—A associação Beneficente dos Maritimos recebeu com orgulho o vosso convite que a chamou a assistir a esta bella conquista de palmas que são vossas, e vem trazer-vos por seu obscuro orgão a expressão de seu jubiloso reconhecimento, e uma saudação amiga.

Nós somos os filhos do oceano; a nossa lei é o trabalho; a nossa divisa é a união; o nosso dever é o soccorro mutuo; o nosso alvo é o bem estar de nossos irmãos, e a prosperidade de nossas emprezas confiadas á tempestade e á estrella polar dos navegantes.

E vós, que juntais o culto das letras á religião do trabalho, quizestes partilhar comnosco, no mesmo altar da esperança, os fructos suaves da animação que vigia junto do symbolo que promette o futuro.

Vós que ha dez annos mostraes aos adeptos do progresso quanto pode a magia de nossa divisa, quizestes agora ensinar-nos como ella se comprehende em toda a sua grandeza.

Vós que accumulaes aqui dia por dia, moeda por moeda, os thesouros immensos que legam ao mundo as vigilias do talento, quizestes mostrar que tambem nós devemos combater pelo thesouro do sentimento que em actos é a—beneficencia, e animar-nos na luta, se a fadiga por ventura nos pesar sobre os hombros.

Vós que sabeis que o anjo da civilisação não desdenha nossa prece, quereis ouvir o que lhe dizemos; e nós lhe pedimos que dê força ao nosso braço no dia de bonança para ganharmos a vela santa que deve salvar nossos companheiros na noite da tormenta.

Oh! senhores! é um brado de animação que nunca esqueceremos! é um aperto de mão que vos agradecemos em nome da fraternisação das artes com as lettras.

No passado glorioso de vossa patria, senhores, ha um emblema heroico que reconta ainda hoje as tradições que vos illustram;—é a bandeira fluctuante que os ventos da victima açoitaram por seculos: ella é tambem o nosso norte de hoje, é o pendão que queremos plantar no zimborio de nosso edificio, se algum dia o acabarmos;—em nome desse emblema, a associação Benificente dos Maritimos vos sauda de coração!

Disse.

Recife 24 de agosto de 1861.

Illustres membros do Gabinete Portuguez de Leitura. — A sociedade Orthodoxa e Litteraria Amor á Caridade, aceitando o vosso convite, me manda para que, como o seu debil orador vos agradeça a houra que dignastes fazer-lhe.

Sinto, senhores, as minhas palavras, serem tão fracas, que nem se quer possam mostrar a força da nossa gratidão.

Quando, senhores, Pernambuco, esta Veneza do norte se fazia resentir de uma bibliotheca onde toda a classe em geral podesse na litteratura distrahir nos momentos vagos, deixados pelos grandes trabalhos e fadigas da vida, vós em commum accordo deliberas-te installa... a sociedade com o titulo de Gabinete Portuguez de Leitura; atravez de todos os perigos e difficuldades, atravez destas invenciveis barreiras, que do ordinario se antepõe á fundação de uma sociedade. Vós em 15 de agosto de 1851 vistes os vossos desejos realisados, abristes as portas de um edificio e apresentastes a expectação o filho da vossa grande imaginação.

Eis ahi, senhores, o Gabinete Portuguez de Leitura, eis ahi adro para a illustração, contemplai esses centenares de ricos volumes, que guarnecem esta bibliotheca, e crede que muito tem trabalhado em 11 annos, uma sociedade como esta digna de toda a attenção.

Ufano-me, senhores, por vêr a terra onde tive o ser tão enrequecida. Ufano-me, por ver-vos tão despidos de orgulho e cheios de glorias e ainda ligados á nós que sabemos vos dar o devido apreço.

Trabalhai! uni-vos com os vossos irmãos e esperai pela palma da gloria que será vossa.

Desculpai-me, senhores, perdoai um fraco orador, que nada mais faz do que apresentar-vos com todo o amor e constancia, os verdadeiros votos da sociedade Orthodoxa e Litteraria Amor á Caridade.

Recife 25 de agosto de 1861.

Julio Cesar de Oliveira.

Senhores do Gabinete Portuguez de Leitura.—Honrado com o vosso convite, permitti que eu tambem erga a minha humilde voz diante das grandezas de vossa festa de hoje, que vindes cheios de vida e de ardor abrir o campo para continnardes em vossa gloriosa jornada.

Não podemos descrever a importancia do assumpto; o nosso espirito ralado por afazeres diversos, distrahido sempre por cuidados, que enfraquecem a concepção, sentimo-nos inhabilitado para poder satisfazer a vossa respeitavel espectativa, tanto mais quanto aconselha-nos a cabeça e annue o coração que proscrevamos esse empenho com que os espiritos fracos procuraram materialisar as tendencias progressistas deste seculo.

A civilisação de hoje, meus senhores, não é a civilisação da primeira idade, e nem as idéas, que dominaram na meia idade, podem dominar na civilisação moderna hoje.

Os elementos, que constituem a civilisação moderna, a unidade e a universalidade, gyram e movem-se em um campo de investigações mui diversos.

No mundo politico, por exemplo, vê-se o elemento unico e o elemento multiplo—a unidade e a universalidade—unidas e congraçadas sem um motivo de repellirem-se.

Monarcha e povo são as duas entidades, que, identificadas entre as causas do desenvolvimento social, procuram conhecer e demonstrar todos os phenomenos, que apparecem na triplice missão da civilisação moderna.

Quem diz civilisação, diz progredir; progredir é caminhar sempre sem parar, para desenvolver o moral, o material e o intellectual, que são os agentes principaes dessa trindade philosophica, que a escola ensina e o estudo aperfeiçoa.

No mundo de hoje quem ensina ao eu (psychologico) desenvolver o material sem o moral, prepara uma sociedade materialista, colloca o espirito humano escravisado e dedica-o somente ao que é *mercantil*.

E uma sociedade materialista será tudo quanto quizerem; mas não será uma sociedade christã; porque não pode comprehender a obrigação com que o Filho de Deus ensinou a humanidade, que remio e salvou do peccado.

Em cada pagina do livro sagrado, ha o exemplo vivo da elevação do espirito humano; a crença, a fé, a esperança e a caridade são predicados da elevação moral, que a igreja de Jesus Christo ensina, e a civilisação moderna aceita, abraça, quer.

Senhores, profundos pensadores dizem que não comprehendem civilisação moderna sem o christianismo, e verdade [illegible] o progresso do espirito humano sem crença, sem a religião do Crucificado! E é uma verdade!

Como crer no progresso do espirito humano, sem as vantagens da crença, sem uma religião, que purifica a alma, engrandece o espirito e eleva a humanidade pelas consequencias da moral?

E é ainda uma verdade! Nesse facto de todos os factos, a civilisação (segundo a sublime expressão de Guizot) o espirito humano se dilata sem solução descontinuidade — é como a palavra de Deus, e desde o começo deste caminhar constante se prende ao primeiro élo na cadeia da vida, que é a religião.

O homem, que não tem uma crença immorredoura no seu espirito, e que no seu coração não bate o temor de Deus, e na cabeça não brilha a luz da verdade, não é homem, é um materialista, que tem a fórma de homem, e o destino de um animal irracional.

Dizemos, senhores, com a força do resentimento, que temos aqui no coração, que, se os espiritos fortes quizessem tratar seriamente com abnegação do bem estar das causas do nosso progresso e desenvolvimento, não transegiam com os materialistas, representado por esse esforço dos espiritos fracos, que tem por fim abater o merito e elevar o ouro ou a riqueza, sem nem uma consideração do justo e do honesto.

O ouro—a riqueza não enleva o espirito illustrado, porque só a virtude, o merito não os titulos de distincção, e que teem a força de regenerar a sociedade do abatimento a que chegou, e colloca-la na via, no caminhar do progresso.

Nós pensamos como um padre illustre da antiguidade, isto é, condemnamos os defeitos, proscrevemos os vicios e fazemos a apologia da verdade e da virtude.

Mas, senhores do Gabinete Portuguez de Leitura, vós congraçados trabalhaes pelo bem do vosso espirito, procuraes o desenvolvimento moral e intellectual. A vossa instituição é o testemunho do que dizemos.

Não quereis estragar o vosso espirito nas contendas *mercantis*, e a vossa associação é o remedio capaz de destruir a força daquelle mal; nella tendes o alimento moral e intellectual.

Proporcionaes tambem a todos sem sacrificios o alimento para o estudo da elevação do espirito humano, pois todo aquelle que quizer caminhar e progredir, encontrará em vossa bibliotheca o doce linitivo e os verdadeiros amigos capazes de guia-lo seguramente, e esta vossa associação é tode filha da religião, visto como pode ser aproveitada e trazer doces beneficios á todas as classes, e isso não será uma verdadeira caridade, e portanto uma virtude?

Assim, pois senhores, concorreis poderosamente para a verdadeira civilisação, e trabalhais dedicadamente para um fim nobre e grandioso.

A idéa da creação do vosso Gabinete de Leitura foi uma idéa magnanima e beneficente.

Magnanima, porque ainda mesmo em terreno extranho destes um exemplo edificante do amor, que os vossos gloriosos antepassados tinham pelas lettras e pela civilisação.

Beneficente, porque pozestes á mercê de todos os mais ricos thesouros, capazes de engrandecer e elevar o espirito humano.

Senhores. Nada é mais bello do que a dedicação por uma idéa grandiosa, como é essa vossa a propria morte, que della possa resultar é sempre agradavel, heroica e sublime.

A idéa brilha, electrisa os espiritos, que a comprehendem, e desde o momento, em que derrama um dos seus raios n'um grande coração, torna-se seu Deus, recebe todo o seu amor.

Então vereis d'ahi o espirito, lutando com um sem numero de obstaculos, que o erro, a infamia e a miseria lhe antepõem, vê-lo-heis, lucido e sereno no meio da tempestade, que levantou. E sabeis porque, meus senhores? Porque as fogueiras do erro, da infamia e da meseria nunca podem com as suas negras nuvens de fumo occultar o azul do céo, e nem esconder o brilho do sol. O céo ahi está sempre bello e o sol sempre fulgurante.

Dez annos, senhores, que trabalhais brilhantemente por amor de vossa magnanima idéa; dez annos de gloria para os dignos Portuguezes residentes em Pernambuco.

Continuai, senhores, que a vossa jornada é gloriosa, e o vosso fim é nobre e santo.

E hoje que festejais com verdadeiro enthusiasmo o decimo anniversario da vossa instituição, nós tambem viemos depôr no altar de vossas grandezas este myrrado ramalhete, tristemente enfeitado, embora suas flores fossem colhidas nos dous bellos terrenos, ligados pelo mesmo sentimento de amizade, regados pelo mesmo sangue, conhecendo a mesma lingua, e protegidos pela mesma religião, que, como sabeis, é esta que fará a felicidade destes dous irmãos, seus queridos filhos—Portugal e Brasil.

José Fiel de Jesus Leite.

AO DIA 25 DE AGOSTO, ANNIVERSARIO DA CREAÇÃO DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA, EM PERNAMBUCO.

POESIA

Offerecida e dedicada aos membros do meno Gabinete, por Antonio Joaquim dos Passo

Foi grande a idéa, senhores,
Que em gremio tal vos unio,
Em Pernambuco, entre flores,
Um bello dia surgio:
Dia excelso, que na historia,
Penhor de eterna memoria—
Risonha quadra gravou,
Em que Portugal ufano
Ao colosso Americano
Saudoso abraço enviou.

Foi um novo apostolado
Que das lettras no altar,
De nobre orgulho inspirado
Veio aqui sacrificar:.
Ramos do tronco fecundo,
De Lysia que dera ao mundo
Camões, Phylintos, Garretts:
Um templo mais á sciencia,
Alçar viestes, co'ardencia,
Na patria dos Aymorés.

Do Brasileiro nas veias
Gyra o sangue Portuguez,
Um do outro as grandes ideias
Abraça-as com altivez:
Commungam na mesma crença,
Abrazam-os a chamma intensa,
Da gloria o santo fervor,
Já pelo sangue ligados,
Já pela crença irmanados
Unifica-os o amor.

N'este augusto capitolio
De bellas recordações
A' sciencia erguido um solio
Vejo por nobres varões;
Aqui salutar abrigo
Das lettras encontra o amigo,
Á's dores grato solaz;
Repousa alegre, altaneiro
Do progresso o caminheiro
N'este regaço de paz.

Avante bravos Cruzados,
Que vos acena o porvir,
Entoai hoje mil brados,
Começa a gloria á sorrir:
O dia é vosso, senhores,
Vêde como entre fulgores
Renasce na Santa Cruz!
E' que revive na historia,
Como um symbolo da gloria
Que [illegible] vos transluz.

Eia, avante, ó Lusitanos,
Sempre audacia, sempre fé,
Em Pernambuco mil annos
Floresça este gremio em pé,
Da sciencia santuario
Seja o seu anniversario,
De gloria para o Brasil,
E n'um arrebol fagueiro
Renascendo no Cruzeiro
Siga-lhe uma era gentil.

Discurso pronunciado por Joaquim José Raymundo de Mendonça, no Gabinete Portuguez de Leitura, por occasião de seu anniversario a 25 de agosto de 1861.

Senhores.—A religião, esse manancial fecundo de bens nesta vida e na outra, esse centro de luz, cujos raios se espalham por toda a circumferencia da terra, essa consolação no desgraçado... aqui vós a encontrareis; se entregardes vosso espirito á leitura destes livros, ahi encontrareis esse manancial fecundo de infinitos bens; illustrareis a vossa razão e ella tornar-se-ha esse centro de luz, que vos guiará em vossas doutrinas.

E o vosso espirito perdido na immensidade, ouvirá a voz do Creador, na obra eterna de sua grandeza! E admirareis estes innumeraveis globos que giram constantemente no espaço, bem como argenteos florões de escuma sobre as aguas do oceano!

Folheareis depois o vasto livro da natureza, interrogareis o mappa do universo, e ahi buscareis os traços da esphera que separa o mundo do nada; mas nem comprehendereis a linguagem da natureza, porque a linguagem da natureza é singella, e só os humildes a entendem; nem olhareis os limites entre o ser, e o nada, porque entre o ser e o nada ha uma distancia infinita, em que a soberba do espirito humano, se abysma e se perde!

Quando a Grecia, senhores, florescia em sciencias e artes, quando senhora de todo o mundo civilisado dictava leis para todos os imperios, não se esquecia de dizer por bocca de seus sabios, que—a felicidade do corpo consistia na saúde, e a do espirito no saber—porque na verdade, se o corpo, producto somente da natureza physica, precisa de alimentos saudaveis e nutritivos, sob pena de languecer, e perder o viço que o torna forte e vigoroso, vêde, portanto, de que alimentos não precisará o espirito para se conservar tranquillo e alegre no meio de tantos destroços da humanidade! Elle, senhores, precisa que o nutramos com alimentos de moral e de religião, que nos convençamos, por meio dessa religião, da obrigação que temos de obedecer ao Ente Creador de todas estas maravilhas; e que gravemos em nossos corações os mandamentos da lei.

Então já o homem consciencioso e honesto envidará todos os esforços para desempenhar cabalmente as funcções moraes, a que está obrigado, e será, sem duvida, digno de perennes encomios e respeitaveis attenções; olhando ao redor de si, só verá resultados felizes de seus esforços e de sua probidade!

Senhores, a magnanimidade está sem duvida no coração instruido; o homem acostumado por meio da leitura a dulcificar seu coração aos actos de heroismo, dará ao mundo utilidade e vantagens, será um dos sustentaculos da sociedade em que viver; suas palavras amaveis e instruidas tomarão os corações de seus concidadãos, espalhará sobre a terra immensos beneficios, e será finalmente em todos os dias, e em todos os momentos, um pai carinhoso á sua familia, um esposo vigilante de sua mulher, e um cidadão prestante a sua mesma patria!

Remontai-vos a esses antigos tempos, lêde os annaes do Egypto, e sabereis que já 2,000 annos antes de Jesus Christo, havia no Egypto uma bibliotheca, uma collecção de livros collocada no palacio do rei Osymandias, e com esta inscripção — medicina d'alma. — Sim, senhores, já nesses antigos tempos esse rei pagão conhecia a necessidade que tinha o espirito de uma medicina, e de instrucção que o fizesse curar as molestias da ignorancia; elle conhecia, que assim como o corpo precisa de alimentos substanciaes e vigorosos, tambem o espirito precisa que o nutramos nas maximas da razão e da verdade, que por meio de acertados raciocinios o conduzamos pelo recto caminho da justiça e probidade; elle, senhores, já conhecia o quanto é nobre a illustração intellectual, e que sempre presida ao espirito humano.

Se esse rei pagão, se esse homem, que só tinha a luz de sua razão, julgava que assim se devia conduzir o homem nesse centro de tantas difficuldades, com mais razão, — senhores, o homem catholico, o homem de hoje, o homem deste imperio, o homem desta provincia, finalmente vós que me ouvis, deveis não perder um só instante, sem que adquiraes mais ou menos instrucção para vosso espirito.

Assim como, senhores, sem bases solidas se não pode edificar edificio algum sem que se torne de pouca ou nenhuma duração, assim o futuro de um homem que não tiver por base a sciencia e a moral, a consciencia e a religião, tornar-se-ha não esse futuro vantajoso, como muita gente infelizmente suppõe, porém sim um futuro miseravel, um futuro que em lugar de fazer a felicidade do mesmo homem o acarretará para uma eterna desgraça.

Entregai, portanto, vosso espirito a contemplação destes livros, consultai as suas paginas, meditai em seus periodos, e fazei com elles o baluarte mais forte, para resistirdes as contradicções do seculo!

Então, senhores, vossa alma se alegrará, vossa consciencia se dilatará até Deus, e conhecereis a necessidade que tendes em desenvolver vossas faculdades intellectuaes, e conhecereis tambem que o homem em sua entidade psychologica precisa de circumstancias que, concorram para chegar ao fim que lhe prescreveu a mesma natureza.

Senhores, aqui o homem comprehenderá toda a grandeza de seu ser, conversará com essas antigos philosophos, que com suas opiniões tem enriquecido o mundo moral, assim como o intellectual: aqui conhecereis o quanto é poderoso o espirito, quando se deixando apoderar das sublimes maximas do christianismo, marcha sempre direito pela grande estrada da beneficencia e da caridade: essa historia vos apresentará o sempre e nunca interrompido progresso do genero humano: nella conversareis com esses gigantes da humanidade, com esses martyres da religião santa do crucificado.

O homem, senhores, não perdeu ainda de todo aquelle riso dado por Deus no delicioso jardim do Eden, embora novo homem na ordem do crime, ainda lhe resta aquella dôce promessa dada pelo mesmo Deus, a elle e a toda a sua geração.

Aqui, recordar-se-ha elle, daquella sciencia perdida nesse paraizo do Eden, e sua alma ainda caracterisada com os ultimos sons dessas palavras, apresentará ao mundo um resultado seguro de sua força, transmittirá aos seus semelhantes a tradicção fiel dessas palavras, e fará que por meio de sua fé, elle torne a recobrar seus antigos fóros.

A esperança, senhores, filha toda da religião, não póde prescindir do desenvolvimento de nossas faculdades intellectuaes; depois de terdes unido vossa consciencia ao cumprimento da lei, uma nova carreira se vos abrirá na vida uma nova forma de cousas se vos apresentará em vosso espirito, e sereis finalmente não esse homem reprovado pela mesma natureza, porém sim um homem revestido de toda moralidade, um homem que sabendo arrostar os perigos e as eventualidades da vida, dê aos seus concidadãos exemplos dignos de grandeza e de attenção.

O Evangelho e a Cruz, serão para vós os unicos luzeiros que vos conduzirão, bem como aquella columna de fogo, que no deserto guiou o povo de Israel a terra da promissão. O Evangelho, senhores, esse codigo divino para todas as nações, esse manancial fecundo de eternas verdades, esse unico porto de salvação para todo o genero humano, lido e meditado por vós no Gabinete Portuguez de Leitura, infiltrará em vosso espirito a unica idéa perfeita e bella, o unico pensamento de grandeza e santidade; suas palavras, semelhantes as gottas d'agua que o céu deslisa e nais sobre a terra produzirão em vossa alma heroicos feitos, que jámais de outra parte podereis alcançar; sua doutrina santa e vigorosa, suas maximas eternas e seu poder sobrenatural serão para vós o prisma mais salutar, o caminho mais seguro para vossa eterna felicidade.

Discurso pronunciado na sessão magna do Gabinete Portuguez de Leitura, celebrada a 25 de agosto de 1861.

Senhores!—Venho agradecer-vos a honra que me fizestes chamando-me á vossa grande festa de hoje. Ainda escuto as palavras eloquentes dos illustres oradores que vos saudaram, e depois delles não tenho mais uma saudação digna de vós.

Outros queimarão aqui por vós seus incensos no altar das lettras, eu venho tambem trazer-vos o meu humilde tributo: é um canto ao oceano, —é esse oceano onde tremula tantas vezes a cruz da victoria na flamula invencivel da terra dos Affonsos, quando vossos antepassados foram plantar nas extremas dos dous hemispherios, as columnas de Hercules arrancadas de Gibraltar;—é um canto á liberdade,—a essa liberdade que combateu por vós em Ourique e no Salado e afugentou de vossos lares as hostes rotas da soberba Castella.

Solta teu canto livre, oceano! não ha grilhões que te possam prender, nem mão de tyranno que te ligue ao poste do escravo!

Quando a procella é a tua voz, o céu é o teu unico confidente, emquanto os pygmeus fogem a tua ira, escondidos em suas tócas na terra, tremendo de medo e frio.

Quando a mão do Infinito eriça a tua juba de leão tu ameaças a colera do raio que incendia as cousas pequenas da terra e contas a Deus os teus grandes mysterios!

Solta teu canto livre, oceano!

Dize como passaram em uma hora os heróes que o mundo venera;—como morreram no pó esses imperios que sonhavam a conquista do universo.

Em teus abysmos foi confundir-se um dia com os vassallos de tua corôa o primeiro aventureiro vindo da Phenicia que cuidou submetter-te a um aceno seu; e o Argonauta orgulhoso que partia das margens da Thracia com o vélo de ouro por brasão de victoria, sumio-se em um momento na immensidade do teu reinado.

Tu viste como os muros de Priamo a soberba desabaram até a ultima pedra no sólo maldito de Troya consummida pelas chammas do grego;—e ao clarão do incendio reflectido no espelho de tuas aguas, foste murmurar-lhe no sepulchro a nenia das nações que morrem, em quanto combates contra o céu como um povo titaneo.

Xerxes—o louco quiz um dia agrilhoar-te ao monte Athos;—o palacio de suas conquistas em sonho,—e emquanto rias da soberba que te fazia açoutar e marcar com o ferro em braza do servo que rasteja, tragaste os estandartes que tremulavam ufanos no tope altivo de um cardume de nãos, emquanto o vencido fugia.

E naquella terra em que Demosthenes te arengava nas fronteiras de teu reino, não viste um dia, a legião dos tyrannetes devastando os rebanhos do povo que elles diziam seu dominio?

Não vistes seus caprichos que torravam a planta do amor no sólo livre da Attica, como o Simoun no deserto?

Não escutaste o rufar de seus tambores, confundido com a voz de seus arautos abafando na montanha os gemidos da planicie como a voz do trovão que passa no espaço e amansa no valle os canticos da brisa?

Não sentistes teus guerreiros com a lança da colera e a metralha do fratricidio, cobrindo teu flanco de crimes, e confiando o teu silencio os attentados da humanidade?

Todos elles passavam como a nuvem que se dissipa no occidente, emquanto tu vivias, escrevendo suas chronicas nas cordas solemnes de tua harpa do infinito!

Um dia tuas vagas lançaram contra os penates do Carthaginez a espada de Scipião, e emquanto escutavas o dobrar do ultimo cantico plangente, que vinha esconder seus échos nos tumulos silentes da terra de Annibal, uma voz desolada ia contar a essas ruinas de um estado que foi grande, — a decadencia do imperio do mundo!... essa voz era a de Mario o proscripto; esse imperio era a Roma soberba dos Camillos e dos Gracchos, a pretendida soberana dos horisontes das nações!

E quando o vandalo altivo fazia-te seu complice das rapinas exercidas contra o cadaver ainda quente d'esse estado do Levante e do Poente, occultaste as riquezas que Genseriko roubára, e riste com teu riso sinistro, das miserias do homem.

Uma vez Tarik offereceu-te em hecatombe a sua frota incendiada para ganhar com o gladio a terra livre das Asturias que a corrupção levára ao abysmo pela mão do traidor de Ceuta, pelo somno culpado de um usurpador sem destino nem crenças!

A vela negra do navio dragão de Swin marchou com a sua sombra o pello alvo de tuas montanhas cavadas pelo genio da revolta, quando corria á conquista de Albion que branquejava o horisonte, emquanto, tu, oceano! carregavas a tormenta no hombro do barbaro que velejava para a terra dos Francos.

E tu deixaste passar a vertigem da conquista, o odio do rei, a maldição do povo, o sangue da luta; e quando a cruz negrejava na hera das ruinas, no campo do odio, da maldição e do sangue, tu soltavas ao infinito o teu canto livre; oceano!

E quando Lepanto vio a derrota das hostes batidas pelo guerreiro da Austria, e quando o nome de Nelson se escrevia no colosso da victoria de Trafalgar, tu afogavas o leão britannico, e percorrias o mundo contando-lhe a historia das ambições que se esvaecem no oceano das nações, e murmuravas aos ouvidos de Deus, não sei que segredos de grandeza solemne!

Não ouvistes depois no Caucaso da ilha batida de tua ira, o Promethêo da gloria contando ao universo suas lendas de ouro e de sangue do alto de Santa Helena?

Oh! como te pareceu então pequeno e vulgar esse gigante que o continente adorara como o bezerro de ouro dos Israelitas do Sinai! Como a Eternidade cantando em tuas mil orchestras sonoras e lugubres,—como a voz das espheras pareceu rir delle!

Teu braço estendido junto ao cabo que os medrosos dizia —das tormentas,— fez fugir os navegantes, e quando te cansaste da mesquinhez das lagrimas dessas raças pequenas, acalentaste-as ao tinir das riquezas do Oriente, levantando teu braço.

E quando tudo foi velho e triste no mundo gelado das lutas do homem, que devorava seus filhos como o Saturno mythologico, mostraste ás aventuras, o pharol de um mundo novo!

Tu contaste em teu flanco a passagem do fogo e do ferro, da oppressão e do flagello, apanhaste essas sombras errantes no espaço em busca do egoismo como as almas que vagueiavam no Styge á espera de Caronte!... e escreveste de noite com a luz do céo a historia da terra que atiraste depois ao vento do norte que fazia ranger e desabar seus templos humildes.

Eu amo o oceano porque elle tem o infinito por clima; e por voz, as harmonias da solidão, e por senhor, a mão de Deus!

Eu amo seu canto que é mais livre do que o brilho do sol, mas solemne que o phantasma das trevas!

Eu amo o seu passado que é a martyrologia da terra, e o seu futuro que é a licção da Eternidade á fraqueza do homem.

Eu quero ouvir a sua historia, onde nunca a parcialidade escreveu uma lisonja sua, onde nunca o egoismo pôde fazer uma conquista, onde o throno de ouro pesa tanto como o humilde escabello de pinho!

Alli, onde a mentira não póde vencer o tridente de Neptuno, a liberdade nunca foi condemnada como Ixion a rolar eternamente o rochedo de suas promessas.

Eu quero comprehender a sua poesia, porque é de seu seio que se tiram as corôas de enthusiasmo das almas que são grandes!... de onde se tiram as revelações do futuro para os prophetas de Deus!

Solta teu canto livre, oceano.

—

Senhores! ahi tendes a minha offrenda: bem sei que para vós ella é muito pobre; mas que quereis de mim, se o vosso tropheu já foi levantado pela mão do enthusiasmo, vai agora em dez annos.

Vós tendes na historia uma pagina de ouro de lendas illustres; vós haveis conquistado um nome no futuro e uma boa estrella em vosso céo; aqui fallam por vós estes monumentos de tantos seculos e de tantos genios que vos abençoam em nome da civilisação: e as tradições desse passado, e as promessas desse futuro, e o trabalho animado de um presente de esperanças, são os mais bellos ornamentos do vosso brazão que dizem tudo em sua sublime eloquencia.

Eu posso apenas escrever-lhe por divisa estas palavras do grande Pelletan que se dirigem á nossa grande familia, á humanidade: caminhemos!

— Nós somos a fé e a força; nós somos o numero; caminhemos! nós somos os cruzados do futuro!

— E' a vossa e a nossa missão que se deve cumprir.

Disse.

Recife 25 de agosto de 1851.

João Antonio de Souza Ribeiro.

Discurso recitado no Gabinete Portuguez de leitura em Pernambuco em seu primeiro anniversario por João Maria de Moraes Navarro, alumno do quinto anno da faculdade de direito.

Senhores. — Todas as vezes que a vossa benevolencia me obriga a comparecer perante uma festividade como esta, que tem por brasão o esforço da intelligencia, a percorrer desassombradamente as paginas destes livros, producto das lucubrações dos sabios, meu espirito enche-se do mais nobre orgulho, o enthusiasmo transporta-me o coração nas azas candidas da inspiração, e força-me a romper em brados de louvor por ver levitas zelosos no templo de Minerva deporem no altar da sciencia tributos de homenagem e ainda seguindo esta veneração intellectual que a intelligencia presta á intelligencia elevada ao grão de sua supremacia, minha alma se concentra no mais puro recolhimento, respeitando o Deus na faisca divina lançada á razão humana, irradiando-se em multiplas côres a que a actividade se applique.

Portugal e o Brasil, duas nações irmãs na lingua, na religião e nos costumes, Portugal, o ancião decrepito, sentado quasi no termino de sua florescencia, Brasil, moço vigoroso, cheio de vida, apertam-se em mais doce amplexo, e vêm assim unidas neste pequeno recinto glorificar o triumpho das letras, e cada vez mais estreitar laços que as vinculam: é emfim, senhores, sobre a causa commum que identifica estas duas nações de que eu venho vos fallar.

I

Portugal, nação que se recorda hoje de suas antigas glorias, e que outr'ora contava seus dias por outros tantos triumphos, e com o seu poder pretendia gyrar o compasso conquistador em torno de um plano mais vasto, firme pela estabilidade de suas instituições e nobre pelos testemunhos brilhantes de seus filhos, patenteados á face do mundo, contempla agora com afan e regosijo o Brasil, sua antiga colonia, e folga por ver a marcha celereira e desempeçada que elle prosegue na carreira do progresso e da civilisação, e o Brasil filho obediente, assumindo a sua emancipação politica, e espelhando-se em sua mãe, imita as suas instituições e copia seus costumes e suas leis.

Portugal na Europa e o Brasil na America apertam as mãos por cima do Atlantico, e assim caminhando symbolicamente vêm perante este gabinete saudar-se mutuamente e receber o baptismo da sciencia. Aqui o Portuguez, ali o Brasileiro folheando as paginas dos livros, entregues á profundidade da meditação, de quando em quando trocam palavras de affecto e cordialidade, fallando o mesmo idioma, sentindo lavrarem no peito os mesmos sentimentos, ungidos ambos pelo influxo civilisador do christianismo; são dous astros que giram cada um em suas orbitas e se tocam no periodo das suas revoluções.

Na verdade, qual será o brasileiro que reconhecendo a flexibilidade a imposição, e ao mesmo tempo a amenidade da lingua portugueza não se desvaneça em correr-lhe nas veias o sangue luzitano, qual será o brasileiro que guiado pelos severos costumes de uma moral religiosa e recebendo o benefico influxo das leis que a regem, acobertada á sombra de uma constituição toda adaptada á sua natureza e indole não louvará o nome portuguez; emfim que brasileiro haverá que recebendo o magico resplendor da luz do Evangelho ennobrecido por uma religião que se denomina catholica, não sentirá dilatar-se a esphera das suas emoções, e resaltar dos labios interjeições do mais ardente jubilo?

Assim como, senhores, a alegria de um filho repercute no coração da mãe e o coração desta por sua vez estremece sob o poder da mesma emoção, da mesma sorte Brasil o filho, Luzitania a mãe são participes dos mesmos sentimentos, e exaltam-se por uma mesma gloria, posto que cada um circumscripto no circulo de sua independencia ostente seus pavilhões em côres distinctas, todavia estreitam-se pelo triplice nó do sangue das instituições e da religião.

Não importa que Portugal já cançado de lutar, ache-se sentado no ultimo marco de sua jornada, revivendo pelo pensamento suas conquistas e seus triumphos; não importa que a decrepitude lhe tenha entorpecido os membros e retardado-lhe a marcha na vereda do progresso porque o Brasil sentindo-se no viço de suas forças tocado da agitação das novas idéas que fermentam em seu seio, arrisca-se no trilho de uma estranha actividade e sem voltar a face a estrada percorrida, vira o futuro com vista anciosa e nas illusões das suas esperanças jamais esquece a mãe decrepita e estendendo-lhe a mão cumpre um dever filial.

II

Permitta-me, senhores, que agora eu vos occupe a attenção com um facto bem importante, que terá bastante vulto em vossos desejos.

A sciencia tendo sua origem divina, irradiando-se deste foco eminente em dous reflexos sobre as cabeças humanas, esclarece a intelligencia ampliando os horisontes das idéas e proporcionando desta sorte a ascenção brilhante para assimilação do homem com Deus.

A sciencia, tem por objecto a verdade, e se a verdade em sua essencia tem por prototypo Deus revelada pelo Verbo nestas simples porém profundas e eloquentes expressões—*Ego sum veritas*—vê-se que a sciencia é a emanação da Divindade.—Quer o homem conquiste as forças da natureza pelo emprego da sua liberdade, convertendo-as e amoldando-as á seu uso, estampando em suas diversas methamorphozes o cunho da sua personalidade, engrandece a natureza, e aperfeiçoando-a, converte-a em simulacro da liberdade humana, porém arrancados os segredos e estudadas as relações intimas que se destacam das potencias naturaes concebem-se os principios e as verdades que dominam o mundo physico na perpetua vicissitude da ephemeridade de seus factos.

O idéal da imaginação suggerido em formas acrisoladas pelas representações toscas e grosseiras da materia, os vôos arrebatadores do espirito nos scintillantes acessos de um enthusiasmo moral, humanados aqui na tela alli no marmore; criam o dominio da arte da industria, aquella satisfazendo de mil modos as puras emoções do coração com as formas sensiveis, representativas do bello, está completando as necessidades do corpo pelas permutas variaveis e complicadas dos esforços humanos revelando a idéa do util; porém a verdade descendo da região sublime em que a colloca a razão, varando-se nos moldes das formas mais estudadas que as da natureza torna-se em bello, vindo a ser o bello a face pratica e immovel da verdade.

Quando a intelligencia em seus arrojados calculos systematicos invade o escrutinio dos factos em suas diversas ordens, abstrahindo os caracteres fugitivos e moveis que a contingencia sellou com o seu cunho nas multiplas espheras dos movimentos dos sêres e conquistando pelo triumpho da sciencia o immutavel nas revoluções dos phenomenos sem nunca quebrar o élo necessario e logico da cadeia da causalidade, eleva o edificio do verdadeiro com solidos fundamentos, rematado com a cupula das idéas archetypas; porém a verdade é o bello abstrato transparecido pelo vêo idéal da razão.

III

Não pára ahi, senhores, as tentativas arriscadas da intelligencia e da liberdade humana em seu identico accordo.

Descidas do alto do Sinai as leis que devem reger a humanidade, reveladas em pomposo apparato, depois tambem manando das chagas do Christo as verdades profundas do Evangelho, acrisolado no martyrio consummado no Golgotha, a vontade humilde em suas resoluções, desorientada no labyrintho da vida sem um norte seguro que lhe apontasse o Canaan da sua regeneração, sente-se ferida do raio do sol divino, que illuminando uma vasta vereda promette de longe a felicidade suprema; este sol, senhores, tem uma luz vivificante que se infiltrando nos poros do homem, prepara-o para uma metamorphose feliz e todas as vezes que as nossas acções são pautadas nas disposições do codigo do Sinai e do Calvario temos chegado á perfectibilidade moral, porém a moral cingida desta aureola mystica nos reverbera o bem de um modo pratico e positivo.

Eis pois o bem que não é mais do que a verdade concebida pela razão, aquecida pelo coração e praticada pela vontade; é uma pyramide de tres faces, que reflectindo côres diversas assenta sobre uma unica base; é em uma palavra o estandarte tricolor da divindade.

Aperfeiçoar, pois, a intelligencia, o coração e a vontade no estudo, e achar em um Gabinete doutos que a promovam, porém doutos mudos, que nos ensinam com paciencia, praticando no silencio, desculpando as nossas faltas sem excitar o pejo, é ampliar os dominios da civilisação, e proporcionar o maior bem, que um espirito illustrado pode e deve desejar, mas quando á este bem se lhe adjunta o amplexo fraterno das duas nações amigas com os pavilhões entrelaçados, acobertando a idéa commum, que ellas advogam, suggere-me a intelligencia o grandioso pensamento de um passo já dado e firmado para a grande união humanitaria.

IV

Como brasileiro pois estreito a mão ao portuguez e caminhando com pé firme para o altar da sciencia, imprimo-lhe o osculo de amigo, rompendo em expressões falladas no mesmo idioma, filhas de um mesmo sentimento e ungidas por uma mesma religião.

Recife 25 de agosto de 1861.

João Maria de Moraes Navarro.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem, ás 9 e meia da manhãa, fundeou em nosso porto o vapor *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos desse lado do imperio.

Sendo dia feriado em que não ha abundancia de compositores, limitamo-nos ás seguintes noticias:

Rio de Janeiro, 9 de setembro.

« Ante-hontem, dia de festa nacional por ser o anniversario da declaração da independencia

do Brasil, estiveram embandeirados e deram as salvas do estylo as fortalezas e vasos de guerra surtos no porto; houve á 1 hora da tarde beija-mão no paço da cidade, e ás 5 horas formou em grande parada a guarda nacional do municipio neutro.

« SS. MM. II. receberam no paço as commissões do senado e da camara dos deputados que foram felicitar o monarcha pela grata memoria do dia sete de setembro.

« Como orador da segunda, o Sr. deputado padre Pinto de Campos recitou o seguinte discurso:

« Senhor.—A camara dos deputados nos ordena que venhamos hoje renovar perante o throno de V. M. Imperial a expressão de seus sentimentos de acatamento e gratidão.

« Já no relogio dos tempos trinta e nove annos são contados desde que em igual dia vosso augusto pae, senhor, lançou na terra da Santa-Cruz os alicerces de uma nova e magnifica nacionalidade.

« E' esse dia sempre o bem-vindo, o festejado; não porque elle nos separasse de uma briosa nação, onde jazem os ossos de nossos avós; mas porque, proclamando ao mundo a nossa autonomia, revelou o progresso destas regiões, a maturescencia da sua civilisação, a vastidão de suas legitimas aspirações.

« Desse glorioso e incruento ponto de partida nós temos ido sem cessar adiantando na estrada do melhoramento e patenteando ao orbe não sermos indignos de tomar assento no concilio universal dos povos constituidos.

« E' que a grande obra do fundador da monarchia, do vulto heroico sobre quem choverão as benções da mais remota posteridade, dera esplendidamente, desde sua primeira concepção, a medida do genio.

« Desprender territorios, de por si fôra missão ingloria, se no fundar da nova sociedade deixassem de consorciar-se todas as auspiciosas indicações do progresso com todos os magestosos elementos que os seculos hão legado á veneração dos seculos.

« Não se contentou, pois, o Sr. D. Pedro (de imperecedôra memoria) creando uma esforçada nacionalidade, rematou sua obra com o seu mais util e grandioso complemento. Era nada para o heróe provar ao mundo o seu denodo, ao desembainhar a espada, sua abnegação, cerceiando espontaneamente os horizontes dos dominios sobre que tinha de reinar, seu amor á esta terra, preferindo-a até á natal; importava-lhe collocar a cupula no edificio, manifestando a sua sabedoria no pacto fundamental, arca de alliança que tambem continha as taboas da nova lei, que encerrava igualmente os signaes visiveis do formoso concerto entre o soberano e o seu povo.

E' esse o maior presente que o excelso principe nos liberalisou, aquelle em cuja efficacia devemos crer, mais que os Numas em seus broqueis, mais que os Gregos em seus palladios.

« Nessas paginas previdentes achamos consagradas as bases de toda a nossa organisação, os meios de irmos seguindo no aperfeiçoamento social e politico todos os impulsos do progresso meditado e real.

« Só dous dogmas ha nellas inconcussos, inabalaveis, exterioriores, e superiores á todas as alterações imaginaveis — a religião porque não é obra do homem — a monarchia, por pacto, por tradicção, por conveniencia, por gratidão, por indole, por tudo quanto constitue os mais nobres e universaes sentimentos da nossa associação politica.

« E' Vossa Magestade Imperial, senhor, o executor testamentario do immortal principe, tão prematuramente roubado á administração do mundo. Trinta annos de um reinado que o futuro inscreverá com aureas letras, tem ido consolidando as conquistas de nossos pais, e permittindo-nos dar á outras nações grave e instructivo espectaculo.

« A velha Europa, á braços com exigencias sem cessar crescentes, vê abalar seus thronos, á hora em que o throno brasileiro cada vez se arraiga mais fundo no amor de seus subditos.

« A joven America, á braços com as difficuldades de suas instituições, vê em risco sua liberdade, integridade, á hora em que o Brasil se aperta por laços cada vez mais intimos, e marcha desassombrado por sendas que o conduzem á um porvir de esperanças e venturas.

« Nas duas partes do mundo, as incertezas, as desconfianças, o bramir de longinquos ou proximos trovões os odios desnaturaes, as guerras de familias, a duvida do amanhãa! Entre nós, a paz e a confiança, o amor do povo ao seu rei igual ao do rei ao seu povo, as relações amigas com todas as nações da terra, a justiça imperando, as dissidencias de opiniões esvaecendo-se, e todas as mãos unindo-se fraternalmente sempre que os Brasileiros entram no seu terreno neutro e commum — amor á sua patria! amor ao seu monarcha!

« Senhor! A camara dos deputados, interprete dos sentimentos da nação brasileira, se congratula com V. M. I. por tão fausto dia, e exulta pensando que a mão firme que ha dirigido através de tantos parceis a náo do estado, continuará por dilatados annos a derramar benções sobre um povo livre, independente e que se ufana de seu imperador.»

S. M. o Imperador dignou-se responder:

« Cordialmente me associo ao jubilo da camara dos deputados pelo anniversario da nossa gloriosa independencia.»

« SS. MM. Imperiaes honraram com sua presença o theatro lyrico fluminense, onde depois de cantado o hymno da independencia, foi repetida pela companhia da opera lyrica nacional a partitura — *Noite do Castello*.

« A' noite SS. AA. Imperiaes percorreram algumas principaes ruas da cidade vendo as illuminações.»

— 10 —

« Continuou hontem no senado a discussão da resolução da outra camara mandando vigorar no exercicio de 1862 a 1863 a lei do orçamento vigente. Oraram os Srs. ministro da fazenda, Silveira da Motta, Manoel Felizardo e D. Manoel, e ficou a discussão adiada pela hora.»

« Continuou hontem na camara dos deputados a 3.ª discussão do orçamento da despeza e receita geral do imperio. Depois de orar o Sr. Paulino de Souza, o Sr. Felix da Cunha offereceu um requerimento de adiamento por vinte quatro horas, que não pôde ser votado por falta de numero legal.

« Foi offerecida a seguinte emenda:

« Ao § 1° accrecente-se, quando trata dos juizes municipaes: — com excepção das varas lotadas em mais de 2:400$.—J. de Alencar. — C. Paranaguá.»

« Temos datas de Goyaz até 31 de julho proximo passado.

« A assembléa provincial encerrára os seus trabalhos, tendo mantido sempre o melhor accordo com o presidente da provincia, e dotado esta com algumas leis de utilidade publica.»

— 11 —

« A camara dos deputados approvou hontem sem debate o parecer da commissão de poderes sobre a eleição da freguezia de Sant'Anna dos Alegres, pertencente ao 7° districto da provincia de Minas-Geraes.

« Adoptou em seguida, tambem sem debate, o projecto que autorisa o governo a adiantar desde já á companhia brasileira de paquetes á vapor seis mezes da subvenção que percebe.

« Occupou-se em ultimo lugar com a terceira discussão do orçamento da despeza e receita geral do imperio. Oraram os Srs. Ottoni, ministro da justiça, Zacarias e Paula Santos, ficando a discussão adiada pela hora.

« F[illegible] offerecidas as seguintes emendas:

« O paragrapho do art. 1° do additivo da primeira commissão do orçamento seja substituido pelo seguinte:

« § 4° Para incumbir aos escrivães do civel, cumulativamente com os tabelliães de notas e escrivães dos juizes de paz, sem dependencia de destribuição, o lavrarem as escripturas publicas de compra e venda de escravos. Neste documento não será transcripto por extenso o conhecimento do imposto, declarando-se sómente o seu numero e data, a quantia e a estação arrecadadora.»

« Ao artigo da segunda commissão do orçamento, § 9° do art. 4°, sobre presas hespanholas e da guerra da independencia, acrescente-se desde já.—Pereira da Silva.—P. de Souza.»

« Fica autorisado o governo:

« 1° A rever o actual regimento de custas.

« 2° A reorganisar o instituto dos advogados, regularisando o fôro civil, e garantindo os direitos dos formados nas faculdades do imperio, sendo obrigados á exame perante estas os formados em faculdades estrangeiras que quizerem gozar dos direitos e prerogativas dos graduados no imperio. — Costa Pinto. — Silva Nunes. — Pedreira.»

« Fica dispensada do imposto de 5 por cento ou meia siza a companhia Guahyba, estabelecida na provincia do Rio-Grande do Sul, pela acquisição das embarcações á vapor que houver de comprar para a navegação fluvial da mesma provincia, no espaço de 10 annos contados de seu estabelecimento.—I. R. Barcellos.—A. de Silveira.—Silva Nunes.—Oliveira Bello.—Barão de Porto-Alegre.»

— 12 —

« Depois de votadas diversas proposições approvando pensões, passou hontem no senado em primeira discussão, tendo orado os Srs. ministro da fazenda, marquez de Olinda e Souza Franco, a resolução da outra camara, mandando vigorar no futuro exercicio a lei do orçamento vigente. Entrando logo em segunda discussão a mesma resolução, fallou o Sr. Ferraz, e ficou a materia adiada pela hora.»

« Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

— 13 —

« O senado votou na sessão de hontem as diversas resoluções que estavam na ordem do dia approvando pensões.

« Em seguida approvou em 2ª discussão, depois de orar o Sr. ministro da fazenda, a resolução da outra camara mandando vigorar no futuro exercicio a lei do orçamento vigente.

« Ultimamente, occupou-se com a proposição declarando de festa nacional o dia 12 de outubro, sobre a qual fallaram os Srs. Jobim e Vasconcellos, ficando encerrada a 2ª discussão por não haver casa para se votar.»

« Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.»

« Temos datas de S. Paulo até 10 do corrente. O chefe de policia da provincia ia partir para Sorocaba, afim de assistir á eleição primaria a que alli se vai proceder no dia 15, por ter sido annulada a que se fez em dezembro do anno passado.»

« Foram nomeados: official da ordem da Rosa o chefe de divisão graduado reformado Henrique Hoffsmith, e cavalleiro da de S. Bento de Aviz o capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

— 14 —

O senado votou hontem em 2ª discussão, para passar á 3ª, o projecto que declara de festa nacional o dia 12 de outubro; e approvou em 3ª, depois de orarem os Srs. visconde de Jequitinhonha e de Itaborahy, a resolução da camara dos deputados mandando vigorar no futuro exercicio a lei do orçamento vigente.»

« Hontem não houve sessão na camara dos deputados, por falta de numero legal.

— 15 —

« Hoje pela 1 hora da tarde celebra-se no paço do senado a sessão imperial do encerramento da presente sessão da assembléa geral legislativa.»

« O Sr. visconde de Abaeté fez hontem a seguinte exposição sobre os trabalhos da sessão que finda hoje:

« Peço um momento de attenção.

« Mandei organisar e tenho a honra de offerecer hoje á consideração do senado alguns mappas que enumeram e explicam todas as proposições e actos que por elle foram votados na presente sessão.

« Estes mappas estão sobre a mesa e serão opportunamente publicados no jornal da casa, mas considero como um dos meus deveres antecipar desde já, para conhecimento do senado, o resumo do que elles contém, e é o que se segue:

« 1ª *categoria.*—Proposições indiciadas na camara dos Srs. deputados, que o senado approvou e dirigio á sancção imperial — 33.

« Proposições ditas, que enviou com emendas ou addicções á mesma camara — 6.

« Proposições ditas, que tornou a remetter á mesma camara por não poder dar-lhes o seu consentimento — 21.

« Proposições ditas, remettidas á diversas commissões do senado, ou sobre as quaes o senado sollicitou informações do governo, ficando por consequencia pendente — 10.

« Total — 70.

« 2ª *categoria.*—Proposições indiciadas no senado e enviadas á camara dos Srs. deputados— 6.

« Proposições ditas que foram rejeitadas — 8.

« Total — 14.

« 3ª *categoria.*— Pareceres de commissões que foram approvados — 14.

« Ditos que foram rejeitados — 2.

« Total — 16.

« 4ª *categoria.* — Indicações que foram approvadas — 2.

« Dita que foi rejeitada — 1.

« Total — 3

« 5ª *categoria.* — Requerimentos que foram approvados — 7.

« Total. — 7.

« Vê-se, portanto, que o numero de todos os actos votados pelo senado nesta sessão, salvo qualquer engano que tenha de verificar-se, é de 110.

« Posto que não seja competente para encarecer a importancia de algumas proposições que o senado dirigio á sancção imperial e de muitas que pendem actualmente da esclarecida deliberação da camara dos Srs. deputados, não me julgo, todavia, inhibido de consignar a minha adhesão áquella que o senado já approvou em 2ª discussão, e com que parecia querer encerrar os trabalhos da sessão deste anno. Refiro-me á que declara de festa nacional o dia 12 de outubro, anniversario do nascimento e da acclamação do Sr. D. Pedro I.

« Este acto é um solemne e espontaneo tributo de gratidão nacional devido ao fundador do imperio de Santa Cruz, o qual na idade de 36 annos, em que foi arrebatado ao mundo, já poderia com muito mais fundado direito exclamar como o imperador Julio Cesar: *Satis diu, patriæ et gloriæ vixi* — porque então já havia com admiravel sabedoria e heroismo proclamado e firmado a independencia de duas nações sob o sceptro constitucional, symbolo e garantia de ordem, de liberdade e de progresso.

« Além dos mappas que ficam referidos, mandei organisar na secretaria outros que alli devem existir com o fim de poderem apreciar-se devidamente diversos serviços sujeitos á immediata fiscalisação da mesa, comprehendendo um desses mappas o processo da publicação dos debates do senado durante a presente sessão, com importantes esclarecimentos que poderão facilitar a celebração de taes contratos.

« Fazendo esta exposição, peço licença para termina-la, rendendo graças ao senado pelo efficaz apoio que se dignou de prestar-me, como continuação e complemento da honrosa confiança que em mim havia depositado, elegendo-me para dirigir os seus augustos trabalhos.»

« Foram nomeados presidentes das provincias:

« Da Bahia, o conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão;

« Do Rio-Grande do Sul, o conselheiro Vicente Pires da Motta;

« De Minas-Geraes, o conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo;

« Do Rio de Janeiro, o desembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.»

« Foram desonerados:

« O conselheiro José Ignacio Vaz Vieira, de presidente do tribunal do commercio da côrte.

« De adjuntos do mesmo tribunal:

« O desembargador Albino José Barbosa d'Oliveira.

« O desembargador Antonio Manoel Fernandes, passando este a ter exercicio na relação do Maranhão, para que foi originariamente nomeado.

« Foram nomeados:

« O desembargador Manoel de Jesus Valdetaro, presidente do tribunal do commercio da côrte.

« O desembargador Manoel Elizlario de Castro Menezes, adjunto ao tribunal do commercio da côrte.

« O juiz de direito Firmino Rodrigues Silva, desembargador da relação do Rio de Janeiro, e adjunto ao mesmo tribunal do commercio.

« O auditor de marinha José Baptista Lisboa, desembargador da relação da côrte, e adjunto ao mesmo tribunal do commercio.

« O juiz de direito Innocencio Marques de Araujo Góes, desembargador da relação da Bahia.

« Foram removidos:

« O juiz de direito Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, da 1ª vara crime da côrte para a dos feitos da fazenda, por o haver pedido.

« O juiz de direito Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha, da comarca da Cachoeira na provincia da Bahia, para a vara do commercio da capital da mesma provincia, á pedido.

« O juiz de direito Manoel José da Silva Neiva, do lugar de chefe de policia da provincia da Parahyba para a 2.ª vara criminal da capital de Pernambuco.

« O juiz de direito Nicoláo Sigueira Costa, da comarca da capital de Santa Catharina para o lugar de chefe de policia da Parahyba.

« O juiz de direito Affonso Cordeiro de Negreiros Lobato, da comarca de Campinas, na provincia de S. Paulo, para a capital de Santa Catharina.

« O juiz de direito Luiz Carlos da Rocha, da comarca de Mariahé para a do Rio das Mortes, na provincia de Minas-Geraes.

« O juiz de direito Antonio Augusto da Silva Canedo, da comarca da Parnahyba para a de Mariahé, na provincia de Minas, á pedido.

« Foi designada a comarca da Parnahyba para nella servir o juiz de direito Joaquim Pinto Porto.

« Foram nomeados juizes municipaes:

« O bacharel Nicoláo Antonio de Barros do termo do Patrocinio, provincia de Minas-Geraes; o bacharel Reinaldo Francisco de Moura, dos termos reunidos do Codó e Coroatá, provincia do Maranhão; o bacharel Ignacio Teixeira da Cunha Louzadá, dos termos reunidos de Araruama e Saquarema, provincia do Rio de Janeiro; o bacharel Antonio José da Rocha, do termo de S. João do Rio-Claro, provincia de S. Paulo; o bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, do termo de Cabrobó da provincia de Pernambuco; o bacharel José Antonio de Mendonça, do termo de Tacaratú, provincia de Pernambuco; o bacharel Joaquim Ferreira Chaves, do termo de Ingazeira, provincia de Pernambuco; e restituido aos termos reunidos de Linhares e Santa Cruz, o bacharel Tito da Silva Machado.»

SESSÃO IMPERIAL
DO
ENCERRAMENTO DA ASSEMBLÊA GERAL

Em 15 de setembro de 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

Ao meio-dia, reunidos no paço do senado os senhores senadores e deputados, são nomeados para a deputação que deve receber á S. M. o Imperador os Srs. senadores marquez de Olinda, Ferreira Penna, Sinimbú, Vasconcellos, Araujo Ribeiro, visconde de Jequitinhonha, Borges Monteiro, Dias de Carvalho, visconde de Albuquerque, Pimenta Bueno, Mafra e Rodrigues Silva, e os Srs. deputados Couto Ferraz, Santa Cruz, Madureira, Bezerra Cavalcanti, Saldanha Marinho, Luz, Teixeira de Macedo, Pinto de Campos, Fonseca, Lima Duarte, Espindola, Henriques, Siqueira Mendes, Lima e Silva, Barros Pimentel e Soares de Souza; e para a deputação que tem de receber á S. M. a Imperatriz os Srs. senadores visconde de Sapucahy e marquez de Abrantes, e os Srs. deputados de Lamare, Lamego Costa, Araujo Lima e Bandeira Duarte.

A' uma hora da tarde, annunciando-se a chegada de SS. MM. Imperiaes, o Sr. presidente convida as deputações para irem espera-los á porta do edificio; e entrando S. M. o Imperador na sala, é ahi recebido pelos Srs. presidente e secretarios, os quaes unindo-se á deputação, acompanham o mesmo augusto senhor até o throno.

Logo que S. M. o Imperador toma assento, manda que se assentem os Srs. senadores e deputados, lê a seguinte falla:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Durante o periodo da presente sessão legislativa, nenhum successo perturbou o estado de nossas relações com as potencias estrangeiras.

« A tranquillidade publica não foi alterada em ponto algum do imperio. Graças á Divina Providencia, a regularidade das estações tem favorecido a lavoura, e ha fundadas esperanças de abundante colheita, ainda nas provincias ultimamente flagelladas pela secca.

« O attento exame do processo eleitoral retardou a verificação dos poderes dos membros da camara dos deputados, faltando tempo para serem tomadas em consideração algumas medidas que o bem publico reclama.

« O vosso patriotismo e luzes afiançam, porém, que na proxima sessão serão ellas acertadamente resolvidas, prestando o governo á vossa illustrada deliberação os necessarios esclarecimentos.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Agradeço o franco apoio dado ao governo, e espero que, restituidos á vossas provincias, continuareis a concorrer efficazmente para que cada vez mais se firme o amor ás instituições e o respeito ás leis, base segura de toda a liberdade perduravel, e condição essencial do progressivo engrandecimento da nossa patria.

« Está encerrada a sessão.»

« Terminado este acto, retiram-se SS. MM. II. com o mesmo ceremonial com que haviam sido recebidos, e immediatamente os senadores e deputados.»

Bahia.—Já se achava nomeada a commissão para a exposição, que ficou composta dos seguintes senhores:

Barão de Matoim.
Dito de Magé.
Antonio Calmon du Pin e Almeida.
Antonio Pedroso de Albuquerque.
Theodoro Teixeira Gomes.
F. A. da Rocha Pita e Argolo.
Dr. Pedro da Silva Rego.
José de Barros Reis.
Paulo Pereira Monteiro.
Thomaz Pereira Jeremoabo.
Pedro Ferreira Bandoza.

Tinha havido um forte disturbio entre diversos deputados, na assembléa provincial, sem nenhum resultado.

Alagôas.—Tomára posse de chefe de policia, no dia 9, o Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	308:468$888
Idem do dia 21.	9:416$601
	317:885$489

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	73	73
Volumes sahidos com fazendas..	52	
» » com generos..	90	142

Descarregam hoje 23 de setembro.
Patacho americano—Palmeton—farinha.
Brigue inglez—Barkall—mercadorias.
Brigue hamburguez—Otto—idem.
Barca americana—Canheng—carvão.
Brigue brasileiro—Henrique—sal.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.
Escuna hanoveriana—Jupter—idem.
Brigue portuguez—Margarida—cebolas, batatas e farelo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	20:490$766
Idem do dia 21.	998$044
	21:488$810

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	34:370$412
Idem do dia 21.	2:760$57
	37:130$47

PRAÇA DO RECIFE
21 DE SETEMBRO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios — Saccou-se sobre Londres a 3/4 e 25 d. por 1$000 rs., sobre Paris a 385 rs. por f., sobre Hamburgo a 725 rs. por B, e sobre Lisboa 115 por cento de premio, regulando por 30,000 os saques da semana.

Algodão — O de Pernambuco escolhido vendeu-se té 18 do corrente de 9$800 a 10$000 rs. por arroba do escolhido, e de 9$600 a 9$800 rs. o regular, não se tendo vendido depois daquelle dia. De Maceió posto a bordo a 10$000, e o da Parahiba a 10$500 rs.

Assucar — A nova safra já começa apparecer no mercado, tendo entrado nesta semana porção de cargas do bruto. Vendeu-se para exportação de 3$000 a 3$400 rs. por arroba do branco, 2$600 rs. do somenos, 2$200 rs. do mascavado purgado, e de 1$800 a 1$900 rs. por arroba do bruto.

Aguardente — Vendeu-se a 64$000 rs. a pipa.
Couros — Os seccos salgados estão a 170 rs. a libra, nominal.
Arroz — O da India vendeu-se a 2$800 rs. por arroba, e o do Maranhão a 2$600 rs.
Azeite doce — Vendeu-se a 3$000 rs. por galão do de Lisboa, e 2$700 rs. do Estreito.
Bacalhão — Em atacado vendeu-se de 10$600 a 11$000 rs., e a retalho de 8$000 a 12$500 rs. a barrica, ficando em ser 5,000 barricas.
Batatas — Venderam-se a 800 rs. por arroba.
Carne secca — A do Rio Grande vendeu-se de 3$000 a 4$000 rs. por arroba, e do Rio da Prata de 2$400 a 3$000 rs., ficando em ser 60,000 arrobas da primeira, e 5,000 da segunda.
Café — Vendeu-se de 5$600 a 6$600 rs. por arroba.
Chá — Idem de 2$000 a 2$200 rs. por libra.
Carvão de pedra — O de Cardiff vendeu-se a 17$000 rs., e o excossez a 14$000 rs.
Cerveja — Vendeu-se de 3$000 a 6$200 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo — A de Richmond vendeu-se a 27$ rs., a de Philadelphia de 22$ a 25$ rs., a de Baltimore a 20$, a de Trieste de 27$ a 28$ rs., e os saccos de 100 libras a 9$000 rs., ficando em ser 1585 barricas da primeira, 1160 da segunda, 1395 da terceira, 4600 da quarta, e 880 saccas da ultima.
Far. de mandioca — Tem sido pouco procurada, e a custo obteve-se a 3$000 rs. por sacca.
Folha de Flandres — Vendeu-se de 20$ a 25$500 rs. a caixa.
Genebra — Idem a 320rs. a botija, e 5$000 rs. o frasqueira.
Louça — A ingleza ordinaria vendeu-se de 300 a 320 por cento depremio sobre a factura.
Manteiga — A franceza vendeu-se de 540 a 560 rs. a libra, e a ingleza de 800 a 850 rs. a libra, ficando em depozito 800 barris.
Massas — Venderam-se a 6$500 rs.
Oleo de linhaça — Vendeu-se a 1$450 rs. por galão.
Passas — Idem a 7$000 rs a caixa.
Queijos — Os flamengos venderam-se de 2$ a 2$400 rs.
Taboado — Vendeu-se a 35$000 rs. a duzia do pinho em taboado.
Toucinho — Vendeu-se a 9$ rs. por arroba.
Vinagre — O de Portugal vendeu-se de 110$ a 120$ rs. a pipa.
Vinhos — O de Lisboa vendeu-se de 200$ a 260$ a pipa, e de outros paizes de 195$ a 215$000 rs. a pipa.
Desconto — O rebate de lettras regulou de 9 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de 250 contos de reis.
Fretes — A 42—6 — para receber ordens em Lisboa para o Mediterraneo, ou Canal.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 23 a 28 do mez de setembro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abnos	cento	1$500
Agua rdente de cana	canada	$640
Idem restilada ou do reino	»	$280
Idem caxaça	»	$400
Idem genebra	»	380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	850
Algodão em caroço	arroba	2$450
Idem em rama ou em lã	»	9$800
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	1$000
Idem de côco	»	1$920
Idem de mamona	»	1$440
Batatas alimenticias	arroba	2$200
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal	arroba	200
Idem branca	»	400
Carne secca charque	»	3$500
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	240
Idem idem em velas	»	400
Charutos	cento	2$500
Ditos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	180
Idem seccos espichados	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda	»	500
Esanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	4$300
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$500
Fechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	22$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	14$000
Idem ordinaro restolho	»	6$000
Gomma	arroba	2$800
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$400
Tros	»	11$000
Linhas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	28$000
Sebo em rama	»	5$500
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 21 de setembro de 1861.

O primeiro conferente. — Manoel Ephigenio da Silva. — O segundo conferente, José Affonso Ferreira.

Approvo. Alfandega de Pernambuco 21 de setembro de 1861.—Barros.

Conforme o 3.° escripturario. —João José Pereira de Faria.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Amer[illegible]—51 dias, brigue hamburguez « Otto, » de 144 toneladas, capitão Boltzen, equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a ordem.

Cardiff—45 dias, barca americana « I. Cashing, » de 364 toneladas, capitão W. D. Colcord, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Scott Willson & C.

Liverpool — 38 dias, escuna ingleza « Princess Roya, de 190 toneladas, capitão James Barrell, equipagem 8, carga fazendas e mais generos; á James Crabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—barca americana « Conrad, » capitão William & Salsbury; em lastro.

Liverpool — brigue inglez « Rosalie, » capitão George Polmore, carga assucar e algodão.

Portos do norte—vapor brasileiro « Iguarassú, » commandante Vianna.

Rio de Janeiro — hiate americano « Seaman, » capitão Isaac H. Norris, carga a mesma que trouxe de Baltimore. Suspendeu do lamarão.

Observação.

Apparece á leste uma galera franceza.

Editaes.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco á seu termo, por S. M. I. que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que deixando de ter lugar por impedimento d'este juizo a reunião dos credores da massa fallida de Manoel d'Azevedo Pontes, no dia 13 do corrente mez, para nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida, de novo são convidados para comparecer no dia 25 do andante, pelas 10 horas da manhãa, na sala dos auditorios, para o mesmo fim.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife, 21 de setembro de 1861.

Eu Adolpho Liberato Pereira d'Oliveira, escrevente juramentado o escrevi:

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 2 de outubro do corrente anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo á quem mais der, depois da audiencia respectiva, os objectos seguintes:

50 duzias de navalhas finas a 4$, avaliadas em 200$, 20 duzias de picadeiras de metal branco, avaliada a 4$ a duzia 80$, 204 duzias de verrumas sortidas avaliada a duzia a 800 rs. 192$, 10 libras de arame de pescar avaliada a libra a 800 rs. 8$.

Os quaes objectos prefazem a quantia de 480$, e foram penhorados a José Alves Fernandes como socio da firma Fernandes & Feliciano por execução que lhes encaminham Mello Lobo & C.; e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 dias do mez de setembro de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes d'Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— Secretaria do governo de Pernambuco 20 de setembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores do termo do Limoeiro, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, accumulando um as funcções de contador e outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes se habilitem e apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Antonio Leite de Pinho.

Declarações.

Correio.

— Pela administração do correio d'esta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Cruzeiro do Sul» para os portos do norte serão fechadas hoje ás 3 horas da tarde.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar para o collegio dos orphãos desta cidade os objectos seguintes:

300 varas de panno de linho.
90 duzias de lenços brancos.
90 ditas de guardanapos.
100 cobertores de algodão.
12 pratos travessos forrados de louça vidrada.
1 moinho de café.
1 balança para pesar carne e pão.
24 bacias de folha pintada para lavar rosto.
24 pratos de folha para farinha.
4 bancos de 4 ou 5 varas de cumprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas no correio desta cidade, no dia 3 de outubro proximo vindouro, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar pôr tres venezianas na sala do expediente, e dous caixilhos com vidros na sala das ordens do commando das armas por ordem do governo da provincia, convida as pessoas que deste serviço se queira encarregar, a comparecerem com suas propostas nos dias 23, 24 e 25 do corrente, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, na referida directoria.

Directoria das obras militares de Pernambuco 19 de setembro de 1861.—O escripturario,

João Monteiro de Andrade Malvina.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar caiar e pintar as casas de guardas do palacio do governo, thesouraria e alfandega, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem na dita directoria nos dias 23, 24 e 25 do corrente mez, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde para este fim.

Directoria das obras militares de Pernambuco 21 de setembro de 1861.—O escripturario,

João Monteiro de Andrade Malvina.

— A companhia de cavallaria precisa comprar 17 cavallos para o serviço da mesma, tendo estes 50 pollegadas de altura e gordos: quem os tiver dirija-se a este quartel, das 10 ás 2 da tarde, obrigando-se o mesmo vendedor receber a importancia dos mesmos na thesouraria de fazenda, recebendo uma cautela do commandante.

Quartel no Campo das Princezas 21 de setembro de 1861.—Manoel Joaquim Machado, tenente, commandante interino.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que tera' lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O. Sala das sessões da commissão 20 de setembro de 1861.—O secretario,

Joaquim Pires Machado Portella.

THFATRO
DE
Santa Isabel.

PENULTIMA REPRESENTAÇÃO
DA
EMPREZA—GERMANO.
38ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Quarta-feira 21 de Setembro de 1861.

Subirá á scena o interessante drama em 5 actos original francez de Mr. Dumas filho.

A DAMA DAS CAMELIAS.

De opera—*A Traviata.*

PERSONAGENS.

Armando Duval	Germano.
O Sr. Duval pai	Nunes.
Gastão Rieux	Valle.
Saint-Gaudens	Raymundo.
Gustavo	Teixeira.
O conde de Giray	Leite.
O Sr. de Varville	Vicente.
O doutor	Campos.
Arthur	Oliveira.
Um criado	Santa Rosa.
Margarida Gauthier	D. Manoela.
Olimpia	D. Isabel.
Prudencia Duvernoy	D. Jesuina.
Nanine	D. Carmela.
Nichete	D. Leopoldina.
Anais	D. Anna Chaves

Convidados, creados, etc. etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto.

O DILETANTE.

Tomam parte as Sras. D. Manoela, Carmella e Anna Chaves, e os Srs. Germano, Raymundo, Vicente e Teixeira.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

sahe até o fim do corrente mez o hiate nacional *Nicoláo I*, por ter parte da carga prompta: a tratar com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Sahe impreterivelmente no dia 25 do corrente para Aracaty o hiate «Invencivel», tem a maior parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 140, terceiro andar, a tratar com José Joaquim Alves da Silva.

Barca Flor de S. Simão.

Sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente para Lisboa e Porto, para onde recebe ainda alguma carga e passageiros: a tratar com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

PARA O Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro,

a barca brasileira «Restauração» segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

— Com muita brevidade segue para Lisboa o brigue portuguez «Florinda», o qual recebe um resto de carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Pará.

Segue em direitura até ao dia 30 do corrente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para o que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

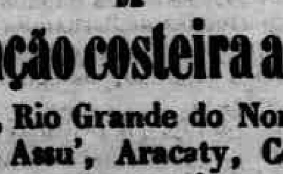
a veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão no lado do Corpo Santo n. 23.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de outubro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
A 23 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão da mobilia de um Sr. negociante britannico proximamente retirado desta provincia, consistindo em optimas cadeiras, sofás, consolos, mesas e mais adornos de sala de visitas, mesa de jantar, cadeiras usuaes e de braços, poltronas, aparador, guarda-roupa, estante para livros, lavatorios, candieiros francezes, leito de ferro, mesa redonda de meio de sala, dita de sofá, obras de prata e ou-

ro, um par de brincos de diamantes, e um lindo collar de perolas proprio para mimo a uma noiva, um carrinho americano coberto e de 4 rodas com assento para duas pessoas e com arreios para um cavallo, um melodium novo, pistolas e machina usada para costura, e innumeros outros artigos :

Segunda-feira 23

do corrente, ás 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa por cima do escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., rua do Trapiche.

LEILÃO

Quarta-feira 25 do corrente.

DE

Farinha de trigo.

O agente Hyppolito fará leilão por conta de quem pertencer de cerca de 700 e tantas barricas de farinha de trigo sendo 500 de marca Haxall e 200 de marca Columbia : no armazem do Sr. Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 25 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Francisco Alves de Pinho fará leilão por intervenção do referido agente, no seu armazem da rua do Vigario n. 8

DE

Um completo e variado sortimento de mercadorias despachadas recentemente, assim como de meias para homem, senhora, meninos e meninas, pentes, relogios e botões de diversas qualidades, cutilarias finas, escovas, luvas, peitos para camisas e uma infinidade de outros objectos para fechar contas.

O annunciante espera a concurrencia de seus amigos e freguezes no mencionado dia pelas 10 horas da manhãa em que terá principio o leilão.

LEILÃO

DE

CERVEJA

para liquidação de contas.

No armazem de Candido José da Silva Guimarães, rua do Amorim n. 39, se fará leilão terça-feira 24 do corrente, ao meio dia, em lotes a vontade dos compradores por todo o preço de differentes marcas dos mais acreditados neste mercado.

Leilão

Sabbado 21 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão as 11 horas em ponto no dia acima, da armação e mais pertences da taberna do pateo do Terço n. 11, que pertencia a Antonio Joaquim Rabello Bastos.

LEILÃO

Segunda-feira 23 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No referido dia pelas 11 horas da manhãa no trapiche da alfandega velha, vender-se-ha em leilão publico por conta dos credores com direito a barcaça *Deos te salve*, o casco e apparelhos da dita barcaça.

Para examinar o casco no caes do Ramos onde se acha fundeado, e os apparelhos, no mencionado trapiche.

Tudo será vendido em um ou mais lotes á vontade dos concurrentes, e effectuar-se-ha pelas offertas para o que não haverá reserva de preço.

LEILÃO

DE

10 vaccas de leite

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Antunes fará leilão na porta do seu armazem rua do Imperador n. 73, de 10 vaccas de leite de muito boa qualidade e muito gordas que serão vendidas ás 11 horas em ponto do referido dia.

Continuação do leilão

DE

Mercadorias americanas.

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Antunes fará leilão no dia acima de uma immensidade de objectos americanos como sejam : secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas riquissimas, camas de ricas obras de talha, malas, bahús e saccos de viagem, obras de metal principe prateado sendo apparelhos para chá e café, galheteiros, copos, campainhas, cestas para fructas e fruteiras, porta licores etc., etc., lindos jarros com bacias de folha, balanças, limpadores de pés, cestas com os necessarios para viagem, ricos estojos para barba, cabeçadas com brides, gamarras, chicotes, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramentas, sabonetes transparentes para janella, relogios de parede e muitos outros artigos que se torna enfadonho mencionar, arados, grades, carros de mão e carretões, carroças, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebolos e dous carros elegantes e leves com arreios para um ou dous cavallos.

Avisos diversos.

— Os credores do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, são convidados pela terceira vez pela commissão liquidadora para se reunirem hoje 23 do corrente (setembro) ao meio dia, na rua da Cadeia do Recife n. 27 primeiro andar, para deliberarem de negocios de urgencia e interesse dos mesmos credores, uma vez que o não fizeram a 12 e a 19 do corrente.

LOTERIA

Acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas os bilhetes da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia quarta-feira 2 de outubro proximo. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 31 ; a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

E' muito barato.

Manteiga ingleza boa a 800 rs., franceza a 640, chá bom a 2$500, espermacete a 760, sabão massa a 160 e 200 rs., dito branco a 280, azeite de carrapato a 440 : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Feijão amarello

de Lisboa, superior qualidade ; vende-se na rua da Madre de Deos n. 8.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e branca sem carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços muito razoaveis.

LIQUIdação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

O torrador !!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver ; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

LEGITIMO

champagne

de Chateau Laronziére, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um ; na praça da Independencia n. 22.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros ; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 120 rs. o papel.

Agulhas Victoria

vende-se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Cintos.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades : na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompta habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompta a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

— No dia 22 de julho do corrente anno, ausentou-se de bordo do vapor «Iguarassú» um mulato criado, de nome Faustino, idade de 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, natural da cidade da Granja e de propriedade do Sr. José Antonio de Barros, residente alli, cujos signaes são os seguintes : alto, corpo regular, cor amarellada, cabellos carapinhos, nariz proporcionado, bocca grande, beiços grossos, bons dentes, malfeito de pés, anda sempre bem vestido e penteado ; o supracitado mulato anda pela rua da Aurora intitulando-se forro : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do predito mulato, e leva-lo ao largo da Assembléa n. 12, segundo andar, ou em casa do Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva. Gratifica-se com 50$.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão ; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel : na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280 : quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, deve receber hoje pelo vapor francez as melhores luvas de Jouvin, assim como tambem tem de camurça branca.

— Vende-se um cabriolet descoberto de duas rodas com 2 ou 4 assentos, em bom estado : na rua Nova n. 22.

Raridade.

Vende-se uma das melhores loja de ferragens da rua do Queimado, com poucos fundos e muito afreguezada tanto para a praça como para o mato : quem a pretender annuncie para ser procurado.

Attenção.

Ha para se vender uma boa casa de pasto em uma das melhores ruas de Santo Antonio, faz muito negocio e é muito afreguezada : a tratar na rua do Imperador n. 16 ; nesta mesma loja, vendem-se garrafas de Bordeaux vasias.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães : quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Corveta á helyce Ipiranga.

Os primeiros-tenentes José Maximiano de Mello e Alvin e João Gonçalves Duarte, o segundo-tenente Filipe Firmino Rodrigues Chaves, o segundo cirurgião Dr. Francisco Julio de Freitas Albuquerque, o piloto Joaquim Alves Coelho Junior, o escrivão Manoel Vicente da Silva Guimarães, e o commissario Frederico Joaquim do Sacramento, commandante e officiaes da corveta Ipiranga, tendo de se retirarem mui breve para a côrte, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o fazem por este meio : outro sim agradecem cordialmente a todos os habitantes desta capital a estima e consideração com que se dignaram a honrar-lhes : e aos mesmos offerecem naquella côrte e em qualquer parte em que se acharem, os seus limitados prestimos.

— Precisa-se alugar um preto ; no botequim da rua larga do Rosario n. 25.

— Aluga-se uma casa na rua do Nogueira com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora ; a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com sotão da casa da rua do Trapiche n. 44 ; a tratar no mesmo armazem de fazendas.

— Quarta-feira, 25 do corrente mez, a 1 hora da tarde, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara se ha de arrematar a armação e mais pertences da taberna n. 41 da rua Imperial, penhorada a Faustino José Gomes da Silva Rego, por execução de Manoel da Silva Santos, para pagamento de alugueis do predio, tudo avaliado por 257$620, como melhormente se verificará do escripto em mão do porteiro, e dos referidos objectos existentes na mesma taberna que se acham francos a quem os quizer examinar.

— Compram-se moedas de 20$ a 20$700 : na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra se uma casa terrea em ponto pequeno nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Fora de Portas ; e dá-se dinheiro a juros sobre hypotheca ; na rua Direita n. 54.

Attenção.

Roga-se ao Sr. José C. Rego Valença o favor de vir a loja do Passeio Publico n. 11, a negocio que não ignora.

— A directoria da sociedade Recreio Familiar convida aos senhores socios para appresentarem as suas propostas, dirigindo-se para esse fim á rua da Alegria n. 3, devendo estes propostas ser apresentadas até o dia 25 do corrente.

O primeiro secretario,
José Alves da Silva Pereira.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 :
Sintos dourados com fivelas.
Ditos pratiados dito dito.
Ditos de fita com fivelas de aço.
Tambem se vendem fivelas soltas.
Sintos de couro de lustre para meninos.

— Fugio do abaixo assignado no dia 21 de setembro corrente a negra Domingas, de nação Cassange, baixa, gorda, peituda, tem um signal no beiço de cima, levou saia preta de seda listrada já velha, chales de riscado de côr com franjas, tambem velho, terá 26 a 30 annos de idade, foi comprada a Arsenio Antonio Carneiro de Miranda, e foi vista no mesmo dia no Caxangá, por onde está morando o seu ex-senhor, e tambem ter ido para o engenho Brum ou Mamucaia que he tambem propriedade do mesmo, assim como consta ter andado no Monteiro : pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e tragam-na ao Recife, rua do Padre Florianno n. 56 ao Sr. Bernardino de Sena Ferreira Leite, que pagará bem a quem a trouçer.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente agua do Oriente para limpar cabeça, dita de Botot para limpar dentes e tirar dores, escencia de sandalo para lenços de senhora, creme de bandolina para conservar os cabellos, agua de colonia e outras perfumarias.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de casa de pouca familia, procure no pateo do Carmo, loja n. 7.

— Tendo-se desfeito um negocio com a renda do sitio Mangueira, na estrada de Belem, annunciado no mez passado, novamente está vago para ser arrendado com as commodidades já declaradas, isto é, muitas e boas arvores de fructo, optima agua doce, salubridade do lugar, etc. : quem o pretender, dirija-se ao proprietario na rua da fundição da Aurora, em Santo Amaro, em frente do porto das canoas, casa da esquina que tem o lampião ; ou á encruzilhada da mesma estrada de Belem : a tratar com o Sr. André Alves Gama em sua taberna.

Liquidação

NA

Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

— Ausentou-se no dia 15 do corrente do engenho Jacirú, freguezia de Serinhãem, o escravo de nome Cidraque, pertencente ao Dr. Francisco de Caldas Lins, o qual tem os seguintes signaes : alto, cabra fechado, corpo regular, olhos vivos, tem pelo rosto algumas manchas de panno, e está um pouco amarello por ter soffrido de sezões. Conduzio comsigo um surrão de pelle de carneiro, no qual levou uma manta e camisa de baêta azul, bem como mais alguma roupa de algodão da mesma côr. Presume-se que este escravo tenha seguido para o Recife : roga-se, portanto, as autoridades ou pessoas particulares a captura do mesmo escravo, pelo que serão recompensadas, podendo leva-lo ao referido engenho Jacirú, ou no Recife á rua estreita do Rosario n. 29.

— O Sr. Francisco Antonio da Silva tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua do Tambiá numero 15.

— Vendem-se duas rotulas usadas para porta e janella : na rua do Tambiá n. 15.

— Vendem-se por todo o preço as miudezas existentes na loja n. 38 da rua do Imperador, a retalho ou em porção, tambem se vende a prazo, agradando o comprador.

— Farinha de mandioca a 1$ a sacca : nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se um bom escravo muito proprio para agricultura, ou mesmo para a cidade, muito saudavel e fiel, tendo 28 annos de idade : na rua do Livramento n. 4.

— Cleiben si bei ihrer kelle sonst werden si herein genissen in die Helle.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo Antonio, que tenha commodos para familia ; na rua do Imperador n. 67.

Aviso.

Precisa se fallar com o Sr. José Maria da Costa Pinto, a bem de seu interesse, no escriptorio de Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario n. 17.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40 ; a tratar no mesmo.

AMA.

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia : na rua Imperial n. 215, taberna.

Attenção.

Tende-se perdide no Te-Deum na ordem terceira de S. Francisco, duas pulseiras de coral, e havendo-se já obtido uma por ter a pessoa que achou feito entregue ; roga-se a quem tenha achado a que falta, o obsequio de leva-la á cocheira de carros funebres, no pateo do Paraizo, onde está a outra para ser confrontada, e juntamente as alviçaras.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, erecta na igreja de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os seus irmãos para reunirem-se na referida igreja no dia 26 do corrente, ás 9 horas da manhãa, afim de elegerem a nova mesa que tem de funcionar no anno de 1862.—O escrivão,

Manoel José Carneiro.

— Uma pessoa com as necessarias habilitações para o commercio, e que entende de escripturação mercantil, estando arrumada, deseja, por motivos justos, empregar-se em outra qualquer casa de commercio, para o que se offerece : quem pretender, pode entender-se com o Sr. Joaquim José Ribeiro de Oliveira, na rua Direita n. 55, declarando o negocio.

Aviso.

Um moço com pratica de escripturação por partida dobrada e simples, offerece-se para fazer a escripturação de alguma casa commercial : quem do seu offerecimento quizer utilisar-se, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim ; a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— O pretendente da loja de ferragens da rua do Queimado pode deixar carta fechada nesta livraria com as letras iniciaes A. G., com seu nome e morada para ser procurado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha n. 6, com bons commodos para qualquer familia ; á tratar na rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno e externo : na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Quem precisar alugar uma escrava para casa de pouca familia, e para algumas pequenas compras, falle na rua larga do Rosario n. 27, taberna.

— Na rua do Queimado n. 6, loja de fazendas por baixo do cabelleireiro, compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$, e libras esterlinas.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda-se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Lenços a 320 rs.

Na loja do pavão.

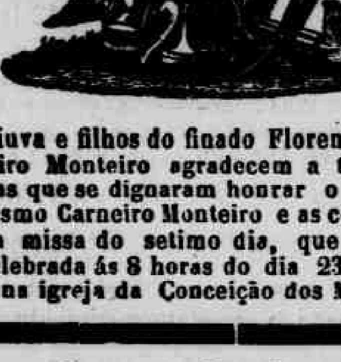
Vendem-se lenços grandes de cambraia de seda de varias côres com flores, fazenda que sempre se vendeu a 1$, está-se torrando a 320 rs. : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chales manta de seda.

Podendo-se usar como chale ou como manta por serem muito grandes a 6$ cada um, na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Cambraias francezas.

Padrões miudinhos e côres fixas a 280 o covado : na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.



A viuva e filhos do finado Florencio José Carneiro Monteiro agradecem a todas as pessoas que se dignaram honrar o funeral do mesmo Carneiro Monteiro e as convidam para a missa do setimo dia, que tem de ser celebrada ás 8 horas do dia 23 do corrente na igreja da Conceição dos Militares.

Cão achado.

Sabbado 21 do corrente foi recolhido a esta typografia um grande cão, bastante gordo, o qual tinha sido envenenado pelo guarda fiscal, mais que sendo-lhe ministrado contra veneno foi salvo : quem for seu dono queira mandalo buscar no rua das Cruzes n. 42 a 46 officina deste diario.

Extracção das caspas por meio do Tricopherous.

Na rua do Queimado casa de cabellereiro.

Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição : a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, com grande sitio com arvoredos, cacimba com bomba, tanque, cocheira e estribaria, a qual está edificada com frente para a principal estrada, e muito perto da cidade : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 9.

— Aluga-se a casa de sobrado na povoação do Monteiro, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem commodos para grande familia, cocheira, estribaria, etc. : a tratar com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio, rua do Trapiche numero 14.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Sitio muito fresco.

Aluga-se ou vende-se um sitio na Torre, á margem do rio, com boa casa de sobrado muito bem feita, com bastantes commodos, estribaria para 4 cavallos, cocheira para carros, casa para feitor, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras da diversas qualidades, capim para 3 ou 4 cavallos, bom banho do rio, sitio murado, etc. : quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e compre ; na rua direita de Santa Rita n. 5.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 11 da rua das Cruzes, limpo e asseiado, para pequena familia ou escriptorio, por não ter grandes commodos : a tratar no caes do Ramos n. 10.

— Arrematou-se em leilão de 20 do corrente mez, a casa n. 44 da rua da Praia ; se alguem se julgar prejudicado annuncie por este *Diario* dentro de 3 dias.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz do Recife n. 31, proprio para escriptorio ou homem solteiro, ou mesmo para pouca familia ; a tratar no armazem do mesmo.

Ama de leite.

Na rua do Pires n. 40 precisa-se alugar uma ama de leite.

Barato, para a festa de Santo Cosme Damião.

Domingo 29 do corrente, dia da festa acima, seguem para a villa de Iguarassú os carros da cocheira da rua do Sol n. 27 ; as pessoas que quizerem ir, entenda-se com o seu proprietario para se tratar do ajuste, pois offerece melhores vantagens do que omnibus por ser mais facil, e o carro pode levar de 4 a 5 pessoas e voltar quando quizer, com tanto que seja no mesmo dia.

— Aluga-se uma casa nova, caiada e pintada, com varios commodos e copiar, poço d'agua, no melhor lugar da Capunga, na primeira entrada do Manguinho, assim como um sobrado de um andar e sotão na rua do Calabouço, tambem caiado e pintado ; a tratar na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— O abaixo assignado faz ver ao publico, especialmente ao corpo do commercio, que vai comprar livre e desembaraçada, ao Sr. José Gonçalves Villaverde, a sua taberna sita na rua larga do Rosario n. 18, e marca o prazo de tres dias para qualquer reclamação.

Luiz Pereira da Cunha.

— João Antonio da Silva, fiel da segunda classe, embarcado na corveta á helice *Ypiranga*, e seus companheiros, officiaes inferiores da referida corveta, julgam nada dever a esta provincia, porém se alguem se julgar credor deverá quanto antes se apresentar, afim de serem indemnisados, visto a dita corveta ter de se retirar.

Bordo do referido surto em Pernambuco 21 de setembro de 1861.

João Antonio da Silva.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 39, e juntamente o andar terreo n. 21, na rua da Imperatriz : a fallar na mesma rua, casa n. 21.

Cheguem

BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 540 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$600, e outras muitas fazendas de barato preço.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

Cabelleireiro

Na rua da Cadeia do Recife n. 55. primeiro audar.

J. Godofredo, artista cabelleireiro acaba de estabeler-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, e ahi encontrarão os freguezes o aceio necessario no desempenho de sua arte. Recebe encommendas de cabelleiras, meias ditas, chinós, marrafas, enchimentos para bandós, crescentes, tranças para anneis, trancelins, cadeias, braceletes etc., etc. Cortes de cabellos e frizados, lavagem de cabeça com a excellente agua imperial.

— Offerece-se um perito cosinheiro, tendo muita pratica de cosinheiro e caxeiro, quem do mesmo precisar, dirija-se á rua da Lingueta n. 6, (deposito).

— Os credores da massa fallida de José Luiz Pereira Junior, são convidados a apresentarem seus titulos no praso de 8 dias para a verificação dos creditos em casa dos administradores na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou na rua Nova n. 12.

— Roga-se ao Sr. Francisco das Chagas Cavalcante de Albuquerque, rendeiro do engenho Recanto que tenha a bondade de dirigir-se a Cambôa do Carmo, taberna n. 44 a negocio que sua senhoria interessa.

— A pessoa que annunciou precisar de 3:500$ a premio queira declarar onde é a casa, e se a quer dar para morada de quem emprestar o dinheiro.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sita entrada do Poço : a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Na rua da Roda n. 6,

manda-se comida para fóra por preço razoavel ; tambem prepara-se jantares a gosto dos freguezes.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia : na rua Imperial n. 215, taberna.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Pescadores n. 8 : a tratar na repartição do correio, ou na rua Velha, casa n. 10.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife : a tratar na loja do mesmo sobrado.

Aviso.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tem de traspassar o arrendamento da taberna da rua das Cinco Pontas n. 71, contendo tão somente a armação e mais pertences, asseverando a qualquer pessoa que quizer estabelecer-se as boas commodidades que a dita tem.

José Carneiro da Silva.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas cozinheiras, engommadeiras e costureiras : na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar. sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-ce a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixè savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Berdeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira: na rua do Crespo n. 16, para homem solteiro.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno e externo: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Para acabar.

Uma porção de rotulos para caixa de charutos, por preço mui commodo, ditos para boticas, ditos em branco, devoto das dores, economia da vida humana, grammatica portugueza do Sr. Castro Nunes, arithmetica do mesmo, cartas de ABC, taboadas, cathecismo da doutrina christãa, novena da Senhora da Conceição, dita da Senhora Sant'Anna, dita da Senhora do Carmo, trezena de Santo Antonio, mez de Maria, cartas de enterro, pautas de differentes larguras e grossuras, caminho do céo, contendo alem da novena de Nossa Senhora da Penha muitos versos e devoções importantes: na rua do Imperador n. 15.

— O Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins queira comparecer á repartição do correio para receber um officio vindo da côrte.

— Quem precisar alugar uma escrava para casa de pouca familia e para algumas pequenas compras, falle na rua larga do Rosario n. 27, taberna.

— Na rua Direita, sobrado n. 33, defronte do Sr. José Luiz, faz-se doces de diversas qualidades, e tem tambem seccos e de calda, faz-se pão-de-lós e bolos para qualquer presente, com capellas, ramos, flores, tudo de alfinins, tambem se fazem bandejas de bolinhos de diversas armações com figuras, fitas com letreiros, tudo com perfeição e commodo preço, tambem se faz pasteis de nata, pudins, arroz de leite, doces d'ovos e jaléas de substancia.

NOVA exposição de candieiros ECONOMICOS A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Na rua Nova n. 20 a 24.

Attenção.

A. L. Delouche tem a honra de annunciar ao publico e principalmente aos Srs. logistas, que está morando em Paris, e que se encarrega de mandar qualquer encommenda que se lhe fizer por preço razoavel: quem quizer se utilisar de seus serviços, procure as informações com o seu irmão na rua Nova n. 22.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio. rua do Imperador n. 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem: pode ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, a principiar do dia 20 do corrente: na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Loja.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 87, com armação, propria para qualquer estabelecimento, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46, de Góes & Bastos.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario no bairro do Recife: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado, como liquidatario da extincta sociedade e firma de Ferreira & Cruz, faz publico, que tendo de ser vendido o engenho Santa Luzia, um escravo e uma escrava, em leilão publico, para pagamento dos credores, tudo com autorisação do Exm. Sr. juiz do commercio O abaixo assignado antecipadamente convida a todas as pessoas que pretenderem comprar o dito engenho e adquerir uma linda propriedade por ser muito perto desta praça, a irem ver e examinar, para no dia que for marcado definitivamente poderem estar completamente habilitados; e para ver o preto e a preta, podem dirigir-se á refinação da rua de Hortas n. 7, e para todas as informações que forem precisas.

Bento Alves da Cruz.

— O abaixo assignado julga nada dever, porém se alguem se julgar credor venha receber no prazo de 3 dias.

Theodoro Fernandes Eiras.

— Meuron & C., mudaram seu deposito de rapé area-preta, do primeiro andar n. 23 da rua da Cruz para o armazem n. 19 na mesma rua.

— Alguma senhora ou creada que queira ir ou voltar a Portugal acompanhando duas meninas, pagando-se-lhe a passagem queira comparecer na rua do Trapiche n. 40, a fallar com Thomaz de Faria.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Encantamento e outro dito com muitos commodos na rua do Vigario: a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja:

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 3:500$ por um anno, dando se por hypotheca um predio nesta cidade; a deixar carta com a inicial F., na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, com todas as condicções.

Attenção.

Aluga-se um novo armazem proprio para recolher generos, com frente para a nova rampa, entre o trapiche do Cunha & C., na rua do Amorim: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Mr. Constant

alfaiate de Paris,

estabelecido na rua do Imperador numero 42, retira-se para o Rio de Janeiro. As pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços e das fazendas excellentes, que lhe restam, lograrão pelo preço mais commodo, afim de liquidar. Outro sim, avisa aos seus devedores remissos, que venham satisfazer as suas dividas até o fim do corrente mez alias fará publicar os seus nomes por extenso e procederá contra elles judicialmente, que assim o obriga o cumprimento dos seus empenhos contrahidos em Paris.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Alugam-se duas das melhores casas no Cachangá: a tratar na rua da Paz n. 42.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citro lactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalois) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na inconfinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precaucões mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão nas seguintes ruas: Livramento, Queimado, Imperador, Direita, largo de Pedro II: quem tiver, póde dirijir-se á rua Direita n. 66, 2° andar.

— Precisa-se uma ama para cozinhar: na rua da Cruz n. 24.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Attenção

F. F. da Silva faz sciente as suas freguezias de doces e os bem conhecidos alfinins para enfeites de bandejas, que se mudou da rua da Matriz da Boa-Vista n. 40 para a rua de Santa Rita n. 82, aonde está prompto, como sempre, para satisfazer qualquer encommenda com promptidão e asseio: a mesma precisa de alugar uma preta para serviço de rua,

— Na rua do Apollo n. 24, segundo andar, aluga-se uma escrava de boa conducta que seja perfeita cozinheira.

— Aluga-se o sitio da Capunga (do Roberto) a margem do rio Capibaribe, tendo um grande sobrado pintado, e forrado de novo, com cócheira, estribaria, quarto para feitor, galinheiro, cacimba com excellente agua potavel, e uma immensidade de arvoredos fructiferos, tendo mais uma excellente baixa de capim, com caes a frente do rio; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 13, a tratar com Antonio Roberto & Filho.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado n. 55 da rua da Cadeia, com commodos para grande familia: trata-se no segundo andar do mesmo.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: na rua nova de Santa Rita n. 5.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: no Recife, rua da Cruz numero 31.

— Eduardo Leduel, subdito francez, retira-se para as provincias do norte do imperio.

Lições particulares,

Um rapaz habilitado propõe-se a leccionar francez, inglez, grammatica pergueza e arithmetica: a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Aluga-se um segundo andar com muitos commodos na rua dos Martyrios: quem o pretender dirija-se a rua do Passeio loja n. 7.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha avisa ao Sr. Frederico Miguel de Souza, para comparecer na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, afim de se lhe marcar o dia em que tem de ser medidos os seus terrenos sitos na rua do Pilar em Fora de Portas. Igualmente ao Sr. Francisco de Paula Tavares de Mello, para que venha assignar o termo de medição e demarcação do seu terreno na rua Imperial, e pagar as despezas da mesma medição, afim de ser remettido com o respectivo processo a thesouraria de fazenda, para lhe ser passado o respectivo titulo de aforamento.

— Na rua do Socego (Campo Verde) casa n. 20, precisa-se de uma ama que sirva para casa e rua: adverte-se que são duas pessoas de familia: quem pretender, dirija-se a mesma casa a qualquer hora.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 12 annos de idade: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

— Aluga-se a loja do casa da rua do Codorniz n. 6, lugar proprio de concurrencia para deposito ou taberna, e convindo, existe na mesma uma armação de taberna, que se venderá por modico preço; e tambem se aluga o segundo andar da mesma: a tratar na rua do Vigario n. 8, primeiro andar ou segundo com o proprietario.

— O irmão terceiro de S. Francisco que do consistorio da mesma no dia da festa (a noite) levou um chapéo trocado, cujo tem dentro o nome do vendedor Joaquim Francisco dos Santos: se lhe convier desfazer a troca entenda-se com o Sr. Valença.

— Aluga-se o segundo andar da rua das Larangeiras n. 14: a tratar na rua Nova n. 20.

Compras.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga-se mais do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cruz n. 48, compra-se moedas de 20$ pagando-se mais do que em outra qualquer parte.

Compra-se

cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

AVISO

Compra-se na rua dá Cruz do Recife armazem n. 63, junto ao Corpo Santo, moedas de ouro de 20$.

Vendas.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

3$500.

Arroz de casca.

Vende-se superior arroz de casca novo a 3$500 a arroba: no armazem de Francisco C. de Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Madapolão

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, peças de cassa para cortinado com 20 varas a 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, ditas de cambraias de caroxinhos com 17 varas a 8$, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas brancas e de cores a 3$, ditas de cambraias brancas a 1$600, ditas finas a 2$500, 3 e 3$500, ricos cintos e enfeites para senhora, de diversas qualidades, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, saia balão de 20 e 40 arcos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

SO

Magalhães, & Mendes

receberam pelo vapor francez diversas qualidades de fazendas, a ser: riscado escocez para vestidos a 300 rs. o covado, popelina de cor muito bonitos gostos a 200 rs. o covado, fustão para vestido a 320 o covado, lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado, sedinhas de quadros a 640 e 560 o covado, chitas de cores fixas francezas a 220, 240, 260 e 280, chitas inglezas a 160, 180 e 300 rs.; na rua da Imperatriz, lojá de 4 portas numero 56.

— Vende-se uma porção de traves de louro com o comprimento de 30 palmos, e grossura 7 a 9 pollegadas em quadro: na rua nova de Santa Rita n. 11, casa que fica defronte da cacimba da ribeira.

— Vendem-se pedras de amolar, a bordo da barcaça «Dous Amigos»: a tratar no caes do Ramos n. 6, e com o mestre a bordo.

— Arados americano se machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

A 280 rs. o covado.

Cassas pretas finas, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

NO armazem de fazendas

DE

SANTOS COELHO.

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de panno de linho a 1$900.
Cobertas de chita de ramagem a 1$800.
Lençoes de bramante de linho grandes a 3$300
Cortes de phantazia de seda a 8$.
Algodão monstro a 480 e 640 a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largo pelo barato preço de 2$ a vara.
Toalhas de fustão a 500 cada uma.
Ricas capellas de flores de laranja para noivas, pelo barato preço de 5$.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$200 a vara.
Vestuarios de seda para meninos e meninas, pelo barato preço de 8$ cada um.
Cortes de seda com toque de mofo a 25$.
Gollinhas de traspasso muito finas a preço de 2$000.

Feijão macassa novo

a 4$ a sacca: nos armazens de Tasso Irmãos.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo palo, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1[1/2] libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vende-se a melhor tinta para marcar roupa.

LOJA EM liquidação:

Vende-se por barato preço.

Rua do Crespo n. 21.

Neste estabelecimento estão expostas á venda as fazendas que foram arrematadas, e se vendem por menos da metade do seu valor: venham comprar trazendo os competentes cobres, e admirarão a barateza.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Vende-se uma taberna sita na rua Direita n. 113: quem della pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Encyclopedica

Loja de fazendas
Rua do Crespo numero 17.
DE
Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:

Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Fara bailes ou casamentos.

Vendem-se na loja do pavão ricos cortes de tarlatana branca bordados a matiz, fazenda do ultimo gosto, ditos de merinó bordados com delicadas cores: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servido.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.
Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz abatimento.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.
Espermacete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
Latas com bolaxinha de seda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o maissuperior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas

de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hornestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Rival semsegundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a..........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e..........	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a..........	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a..........	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a..........	100
Duzia de phosphoros do gaz a..........	240
Frascos d'agua de colonia superior a.....	400
Ditos com cheiros muito finos a..........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e..........	500
Tranças de lã e de linho sortidas a......	40
Sabonetes grandes e superiores a.........	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a..........	120
Varas de tremoia superior a 120 e.......	160
Groza de pennas de aço a..........	500
Carteiras muito superiores a..........	500
Baralhos portuguezes a..........	120
Tesouras muito finas para costura a.....	400
Ditas para unhas a 240 e..........	400
Baralhos para voltarete a 240 e.........	320
Frascos de banha de urço a..........	640
Frascos grandes de lavende ambreado, superior qualidade a..........	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e.......	500
Frascos de banha muito fina a 240 e......	320
Agulheiros com agulhas a..........	80

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos, proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, bolsas proprias para costura, ditos proprios para faqueiras, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 20$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lã a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes amanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Aos senhores selleiros.

Ourello preto de boa qualidade a 1$800 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Madapolão coqueiro

a 3$ a peça, com pequeno defeito: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos: rua do Amorim n. 35.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. ellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e inteiramente agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para desengano é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Avisa-se aos paes de familia que existe na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, um grande sortimento de vestuarios de diversas qualidades e de gostos os mais modernos, para meninos e meninas de 2 a 6 annos, que se vendem por preços commodos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz e de diversas qualidades, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, vende-se por barato preço, assim como tambem se vende rapé Paulo Cordeiro, grosso, meio grosso, fino, rolão francez e Lisboa, todas estas qualidades se vende tanto em libra como a retalho, e muitas mais miudezas em conta: na rua larga do Rosario, passando a botica, na segunda loja n. 38.

Carroça.

Na taberna grande da Soledade vende-se uma carroça para boi, nova e de boa madeira.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco. . . .	10$000
» lord Palmerston (bezerro .	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34. . . .	4$500
» de cores 32, 33, 34. . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet

Exposição de cutilerias finas, na rua Nova n. 20.

Neste riquissimo estabelecimento se encontrará sempre um riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero que se pode imaginar, assim como tambem um riquissimo sortimento de metaes finissimos conhecidos pelo verdadeiro plaké para serviço de almoço e jantar, camas de ferro para casal e solteiro, bandejas a imitação de charão em ternos e avulsos, finas e ordinarias, toda a qualidade de louça de porcelana para cozinha: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, feito a moderna, ainda em branco, por preço razoavel: quem o pretender, dirija-se a rua de Domingos Pires n. 28, officina de Carlos Hesse.

600 rs. a groza.

As mais superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança; na rua do Queimado n. 40.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48 — Rua da Imperatriz — 48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos ferrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 2$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lã amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de taxas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Maw atratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

O PAVÃO

Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se lãzinhas enfestadas ao gosto chinez as mais modernas que tem vindo pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jardas que se vendem a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

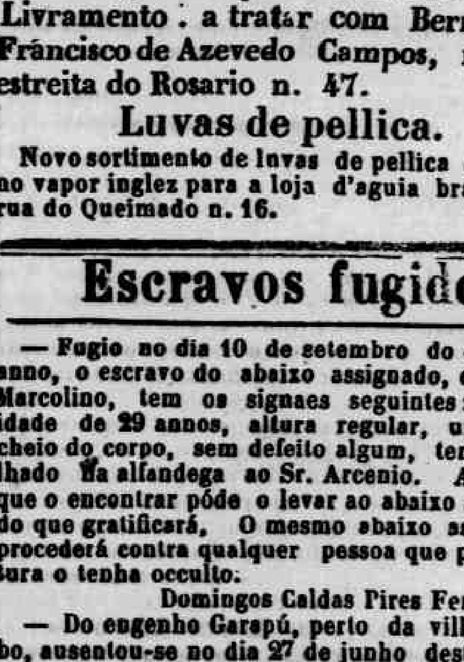
Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1[1/2] vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$. riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Sobrado.

Vende-se o sobrado de um andar n. 37 com grande quintal, sito na rua do Livramento: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua estreita do Rosario n. 47.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 10 de setembro do corrente anno, o escravo do abaixo assignado, de nome Marcolino, tem os signaes seguintes: cabra, idade de 29 annos, altura regular, um tanto cheio do corpo, sem defeito algum, tem trabalhado na alfandega ao Sr. Arcenio. A pessoa que o encontrar póde o levar ao abaixo assignado que gratificará, O mesmo abaixo assignado procederá contra qualquer pessoa que por ventura o tenha occulto.

Domingos Caldas Pires Ferreira.

— Do engenho Garapú, perto da villa do Cabo, ausentou-se no dia 27 de junho deste anno, um mulato de nome Jacob, idade 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo robusto, cabeça redonda, cor avermelhada, cabellos ruivos, olhos vivos, nariz regular, dentes perfeitos, cara larga, sem barba, boa figura, falla bom apressado, costuma inculcar-se por forro, e gosta de andar bem vestido, usa de chapéo de copa baixa, e junco na mão, é natural do Aracaty, e foi vendido no referido engenho a Sra. D. Anna Delfina Paes Barreto, em abril do anno passado pelo Sr. João Francisco Lauriano, rendeiro do engenho Serra; sabe-se por certeza physica aonde está o referido escravo, mas por ora pede-se aos acoutadores manda-lo levar ao engenho Garapú á sua propria senhora antes que se proceda aos meios legaes; no entretanto sempre se gratificará a quem a apresentar, com 50$000.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido; roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15, a José Teixeira Basto.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semi-branco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços seccos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos corridos, um pouco barbado e usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, bem ladino e fallante de modo agradavel; levou calça e camisa de algodãozinho branco e chapéo de feltro. Foram vistos nos primeiros dias nos arrabaldes desta cidade do Recife, e suppõe-se terem seguido para Caruarú, d'onde foi a Joanna escrava do Sr. Caetano José, ou o mais certo é terem seguido para o centro da Parahiba em direcção ao Rio do Peixe, Pombal e cidade de Souza, por ser o referido Pedro conhecedor desses lugares aonde foi escravo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa, que os apprehendam e tragam á rua do Cabugá n. 9 ao Sr. capitão Caetano Silverio da Silva, que serão recompensados com toda generosidade, tanto pelo senhor da escrava como pelo do escravo.

Litteratura.

Um amor na Laponia.

A' Sra. condessa Laura Swetkowska.

(*Continuação do n. 215.*)

XXI

Fixou-se a partida do mancebo para o mesmo dia em que os rebanhos deviam deixar o *gaard* para irem aos pastos, muito tempo abandonados. Esse dia é uma verdadeira solemnidade campestre: é por assim dizer a festa rustica da primavera.

Já desde alguns dias abriam-se de todo os janellas da sala para sentir-se o halito dos tepidos ventos, que penetravam as ultimas neves; já a seiva corria nos ramos inclinados, que se levantavam alegremente para o céu; já os roséos botões se entreabriam e as folhas desdobravam-se como pequenas fitas verdes na ponta dos ramos negros ainda: o musgo florescia; as cataractas desencadeadas resoavam e retiniam nos bosques; os rebanhos mugiam no fundo dos curraes inquietos; era necessario restitui-los á primavera e á herva fresca.

Tudo renascia na herdade; por toda a parte reinava a actividade; começavam os trabalhos; era como uma nova vida que reanimava o mundo...: e era nesse momento que dous corações namorados deviam separar-se.

Seus adeuses foram o que serão sempre os adeuses daquelles que amam, cheios de lagrimas, enchutas com beijos.

Henrick acompanhou os pastores, que iam ganhar nos districtos montanhosos esses pastos das grandes esplanadas, chamados *Sœters*. Dirigia-se justamente á um paiz que devia estudar, e a vista do todo, que elle poderia obter desses cumes tornava sua tarefa mais facil.

Os primeiros dias foram o que deviam ser: Henrick sentia em si um grande abatimento e um grande vacuo; depois veio essa tristeza scismarente e doce, que acompanha sempre as scenas da despedida; depois, emfim, elle achou algum encanto nessa vida poetica, embellezada por elle de risonhas perspectivas e das mais amaveis esperanças.

Só tinha um pezar: era estar quasi inteiramente privado de noticias de Edwina; porquanto em toda essa parte da Noruega as communicações são sempre difficilimas, e, á excepção das costas durante a estação em que os barcos á vapor as cruzam, o serviço da posta deixa muito á desejar, principalmente nos cantões affastados e interiores.

A' pretesto de fazer estudos de paisagens, Elphege acompanhára seu amigo, e ambos tinham-se facilmente submettido ás rudes condições de vida dos camponezes, no meio dos quaes tinham vindo acampar.

O artista todavia tinha saudades dos curiosos modelos e encantadores motivos de desenhos e quadros, que encontrára entre os lapões.

Henrick por sua parte, assás abandonado pelos pastores noruegos, não podia deixar de pensar nas amaveis attenções e delicados cuidados, que Norra lhe prodigava.

No meio das inhospitas solidões das montanhas, elle se lembrava das engenhosas distracções, que muitas vezes encontrára, graças á ella, sob a tenda dos Kilpis.

Tudo isso levava seu pensamento para aquella, á quem devia agora esquecer.

— Se ella estivesse aqui! pensava elle algumas vezes.

Quanto á sua querida Edwina, elle não ousava nem se quer desejar sua presença em taes lugares; bem sabia que ella ahi seria muito infeliz. A' essa linda planta, um pouco fragil, nascida em um recanto morno e abrigada pela vida feliz, era de mister todas as sortes de precauções, de cuidados e tratamentos; ella soffreria não os tendo, e elle soffreria mais com as privações que ella se imporia; elle não queria, nem mesmo em pensamento, condemna-la a partilhar suas rudes provanças.

Norra pelo contrario era uma pequena moita de espinhos, um musgo dos rochedos, rebentado na neve: um pé de vento não lhe podia fazer mal, nem medo. Ella passava ás vezes tres mezes sem comer um bocado de pão; por tanto não seria muito digna de lastima por ter jejuado um pouco com elle!... Digna de lastima!... ah! a pobre moça nunca se lastimaria... Ella diria — obrigada! Não sabia elle mais que ternura havia naquelle coração? que affeição sem limites, que dedicação inexgotavel, que dom generoso sempre renovado de si mesmo?...

E entretanto tinha estado mezes ao pé della sem suspeitar a vivacidade, nem a profundeza de sua affeição por elle. A' que torturas á tinha condemnado! Em menosprezo de sua pura ternura, elle não temera pedir a mão della para um outro....

E no entanto, para ve-lo ainda pela ultima vez, ella se expozera á todos os perigos; arrostára todas as affrontas; sozinha e fraca viera ao meio dos implacaveis inimigos de sua raça... e ahi ouvira suas promessas e juramentos de amor! Ella teve de contemplar o triumpho e a admirar a belleza de uma rival preferida.

Ah! quaes foram durante esses mortaes dias os transes de seu coração!... e não obstante, nem uma palavra amarga tinha sahido de sua bocca, nem mesmo quizera por um suspiro fortemente exhalado de seu seio perturbar as felicidades daquelle, que lhe tinha despedaçado a vida. Que destino para uma tal alma, e onde encontrar jámais uma desgraça mais completa! Se, aos proprios olhos de Edwina, no encanto que lhe causava sua presença, na embriaguez da paixão compartilhada, elle levára a injustiça á ponto de não ver na presença da amante desprezada mais que um importuno obstaculo ás livres expansões de seu amor, quanto, agora, que elle estava só entregue á si mesmo, quanto lhe fazia uma outra justiça! como sabia melhor reconher por uma sympathia generosa e por uma immensa piedade tudo quanto havia nella de bom, de affectuoso e dedicado!

O que não teria elle dado para ve-la um só momento e dizer-lhe:

— Vae, Norra, pobre moça, não sou um máu coração! sei que amas-me, e tens em minha affeição um lugar, que ninguem te roubará nunca!

E não se cria que taes sentimentos fossem um roubo feito á Edwina: a parte de uma ficava inteira, ainda quando elle dava á outra. Não despojava esta para enriquecer aquella. Os sentimentos que lhe inspirava cada uma dellas não eram da mesma natureza e não poderiam prejudicar-se. A linda sueca, a feliz noiva não aceitaria esse obolo de piedade que elle dava á pequena lapôa, e tinha bastante segurança de seu imperio para permittir que um pouco de sympathia innocente se perdesse longe della. Além disso, ella não estava ahi, e nas rarissimas occasiões que Henrick podia ter de escrever-lhe, elle tinha mais que fazer do que occupar-se de Norra.

Deixamos a pobre moça no meio do deserto, de noite, reinando um frio, que nem ao menos suspeitam nas latitudes temperadas, entregue á todas as torturas de um coração despedaçado, e ao espaço. Convém dizê-lo, por mais forte que seja seu coração, ella experiementou alguns instantes de verdadeiras magoas.

Em quanto se sentira em presença dos homens, lutára corajosamente contra si mesma, contra seus amargos pesares. Agora, sosinha, essa coragem feita de orgulho, abandonou-a e ella viu apenas uma cousa no mundo,—seu amor e sua desgraça. E como uma crise é necessaria á todas as dôres, chegadas á um certo paroxismo, a crise chegou.

Mas Deus é um pae, que ás vezes se cança de ver soffrer suas creaturas,—seus filhos.

Norra, pois, em breve sentiu uma especie de linitivo.

Como quasi todas as raças do norte, os lapões, incultos como são, teem todavia um sentimento assaz vivo das bellezas da natureza. Norra viu o céu todo resplandecente por cima de sua cabeça, e disse comsigo que nessa esplendida morada do Deus de seus avós havia um olho, que vellava sobre ella; que um immenso amor se derramava d'ahi sobre os vastos mundos, e que o grande ente que devia ser bom por que era forte, não abandonaria aquella que se defendia com tanta coragem.

Sua dôr não estava consolada, e talvez ella não quizesse que fosse, por que, ah! sua dor era agora tudo quanto lhe restava de Henrick; porém ao menos estava um pouco acalmada, e, conservando sua profundidade, perdia pouco á pouco de amargura.

Ella entrava agora na phase da melancolia, na qual as almas verdadeiramente ternas encontram sempre um encanto.

Fez com a mão um signal á pobre Snalla, á quem durante oito dias não testemunhára a menor attenção.

— Sou ingrata e tu ainda amas-me!—diz ella affagando-lhe a formosa cabeça.

Snalla contente com esse carinho que lhe faziam, começou a saltar em roda do trenoz, excitando com seu exemplo as rennas que puchavam sua joven e querida senhora. Assim caminhava ella mais calma em seus pensamentos, no meio das planicies infindas, sobre a neve brilhante, sob a luz serena do céu.

Cinco dias depois de ter deixado Harald-Gaard, ella viu ao longe pequenas columnas de fumo azulado, que lhe annunciavam sua tribu.

Outra qualquer que não fosse Norra experimentaria talvez em taes circumstancias algum temor, ou ao menos um sentimento de emoção penivel: nada disso porém se deu em nossa heroina. Ella tinha entre os seus uma posição toda particular; encaravam-a como uma das pessoas mais intelligentes de sua nação; lia livros; asseguravam até que seu avô lhe tinha dado parte de sua sciencia, e que ella sabia compôr philtros, preparar encantos e lançar sortes. Além disso, era rica. Quando se tem tantas vantagens, pode-se fazer quasi tudo o que se quer,—não só entre os lapões como n'outra qualquer parte.

Norra pois nada tinha a temer das pessoas estranhas á sua familia. Seu avô ia talvez engrossar um pouco a voz; porém ella bem sabia que esta severidade era apparente; que o velho era cheio de fraquezas para com ella, e que sempre tivera a arte de acalma-lo. Restava pois Nepto: mas á este ella não tremia; por ventura uma mulher teme o homem, do qual se sente apaixonadamente amada?

Norra depois desta longa ausencia entrou pois em sua tribu tão tranquillamente como se houvesse sahido della á vespera; passou, altiva e soberba, como mulher que nada tem a temer nem de si nem dos outros, entre as duas ordens de cabanas, que ladeavam a principal rua da aldeia e parou diante da porta de seu avô.

Dous ou tres criados apressados vieram ao seu encontro.

Ella saltou ligeiramente em terra, e sem dizer-lhes nada entrou na antiga morada de Peckel.

Tinha apenas dado alguns passos, quando parou de repente, cheia de uma dolorosa sorpreza; seu avô, de ordinario alerta e disposto como um mancebo, estava inclinado sobre si no angulo mais retirado do aposento. Elle estava meio occulto debaixo de um montão de pelles e couros, e de tal modo desfigurado depois da partida de Norra, que ella não ousava reconhece-lo. Tinha emmagrecido mais: suas duas mãos, que pendiam fora dos cobertores, estavam de tal modo descarnadas, que a pelle estava litteralmente pregada aos ossos; seus olhos, naturalmente pequenos, não eram mais que dous buracos, no fundo dos quaes por intervallos via-se agitarem-se e brilharem como dous pontos vermelhos, quasi imperceptiveis.

Norra, á quem os pezares não tinham gasto o coração, ficou profundamente commovida com este espectaculo; caminhou para o velho como para abraça-lo, mas Peckel, por um movimento brusco, lançou-se para traz ao mesmo tempo que com o gesto de sua mão tremula a repellia para longe de si.

— Nepto! o que fizeste de Nepto?—perguntou o velho com uma voz que elle queria mostrar irritada.

Um minuto antes da entrada de Norra não era em Nepto que elle pensava porém nella; e agora que a via junto de si, agora que não tinha mais que temer por ella, era seu outro filho quem lhe occupava o pensamento.

— Nepto?.... Eu não o vi,—diz Norra com o mais sincero espanto; não está elle na aldeia?

— Por que estaria elle aqui quando tú não o estás?—respondeu o velho levantando a cabeça que elle apoiou na larga palma de sua mão; partindo tu, ingrata e má, não ha mais prazeres aqui para ninguem.... Tu bem o sabes.... O que não te impede de nos despedaçares o coração á todos, como com prazer....

— Eu não quiz causar magoa á ninguem; são os outros que m'a fazem.... Nepto vive a atormentar-me.

— Ama-o, elle não te atormentará mais.

Norra sacudiu sua cabecinha [illegible], sem responder de outro modo; mas a ligeira ruga que lhe contrahia as sobrancelhas, um pequeno franzir de bocca no canto dos labios, sua mão impaciente que arrancava aos punhados a [illegible] de couro de renna, que servia de cobertor á seu avô, tudo isto respondia bastante por ella e dizia claramente ao velho que elle tinha passado a edade, em que se póde comprehender e discutir estas questões delicadas, e que convém deixar o amor á mocidade.

Houve entre elles alguns minutos de silencio.

Uma tosse violenta abalou a velha carcassa do feiticeiro, como um vento de tempestade abala uma arvore secular de ramos seccos.

Norra tomou em suas duas mãos a cabeça do velho e apoiou-a contra o peito, depois, passado o accesso, apresentou-lhe uma mistura de leite de renna e agua, na qual tinham feito ferver uma vara de angelica, cortada em pedacinhos, unico remedio acceito do lapão, panacéa tão universal como inefficaz desses tristes victimas da ignorancia. Norra experimentou alguma cousa como um vago remorso, contemplando-lhe as pallidas faces, e tomando uma de suas mãos nas duas suas:

— Fica bom, meu pae,—diz ella, e eu te prometto nunca mais te causar desgostos!

— Então, amarás Nepto?

— Se poder!—murmurou a donzella;—mas onde está Nepto? dizes que elle te deixou!

— Sim, quando soube que tinhas partido com um desses suecos.... sem duvida para ir ter com o outro, heim? declarou que nunca mais tornaria a ver sem ti a fumaça de nossas tendas, e por mais que fizessemos e dissessemos, elle partiu, só, com Reck e seus dous cães, para procurar-te onde não importa podesses estar através das planicies, valles, florestas e montanhas. Crês tu, acrescentou o velho vendo o movimento admirado que ella acabava de fazer,—crês tu que não ha coração senão no peito dos suecos?!

— Ah! meu Deus! eu nunca disse isso.

— Te desposará ao menos aquelle, de quem segues os passos? Escuta, minha filha, quando não ha mais musgo em um rochedo, a renna o deixa e vae procurar sua vida em outra parte... Desgraçada de ti se fosses para o estrangeiro esse rochedo sem musgo.

— Elle desposa uma outra! — murmurou a donzella chamada repentinamente ao sentimento de sua dor.

E ella poz-se a medir com passos rapidos a cabana, onde repousava seu avô.

Peckel, encostado á parede, acompanhava com os olhos, onde parecia animar-se alguma vida, os nervosos e bruscos movimentos de sua neta, e indagava-lhe no rosto o traço de suas emoções variaveis e violentas.

— Ah! elle desposa uma outra! — diz elle estendendo a mão para ella. Então, filha de meu sangue, não pódes mais ama-lo!

— O que tem isso? — respondeu a donzella com uma igenuidade sublime, mas que o velho de nenhum modo podia comprehender; — o que tem isso? nunca esperei que elle me desposasse!

— Desgraçada! então porque o amavas?

— Por ama-lo! — respondeu Norra erguendo para o céu dous olhos, onde brilhava a chamma humida da mais pura e dedicada paixão que por ventura tenha ardido no coração de uma mulher.

O velho arrancou seu bonnet de cabeça e jogou-o com um gesto furioso á outra extremidade do aposento.

— Louca e trez vezes louca! —murmurou elle o que pois te fez elle beber? Tenho feito muitos philtros em minha vida; não ha em nossas montanhas uma herva que eu não conheça, e no entanto, declaro, nunca poderia fazer um tal encanto!

— Não te zangues, meu pae; procurarei fazer que isto passe, ou ao menos não te fallarei mais disso, não, nunca!

— Não tens pois religião? — diz o velho pagão, que invocava seus deuses de pedra muito mais vezes que o Christo e os santos. O que te ensinou esse parlador Olavo Johansen? por ventura roubou-me elle as cinco *especiets*, que eu lhe metti nas largas mãos em sua ultima viagem quando eu não lhe devia mais que uma por seu dizimo? O que te diz Olavo quando lhe fallas de tudo isso?

— Diz-me que vos ame.

— E que me obedeças sem duvida?

— Elle m'o aconselha.

— Então, o escutas bem!

Norra julgou sem duvida que tinha feito bastantes concessões as idéas do velho e que lhe tinha concedido tudo que estava em seu poder, por que ella proseguio com um tom mais firme:

— Creio, meu avô, que esta conversa te fatiga.

— Menos que á ti, — interrompeu o velho lapão.

— Não é bom, por causa de tua tosse, que falles tanto... Vou ver o que estão fazendo na outra cabana, procura dormir um pouco; eu voltarei logo.

— Procura tu trazer-me Nepto! — bradou-lhe o velho cahindo sobre seu leito.

Norra não respondeu a esta ultima recommendação e sahio do aposento de seu avô.

XXII

No outro dia e nos seguintes não se fallou mais no mancebo; e Norra, que tornou-se como out'ora a alma da casa, ia e vinha em torno de seu avô, occupando-se de mil cousas, e esforçando-se por chamar a alma á seu coração e a confiança ao do velho.

Todas as manhãas Peckel perguntava se Nepto tinha chegado de noute, todas as tardes informava-se do mesmo modo se tinha chegado durante o dia.

A resposta era invariavelmente a mesma e invariavelmente desesperada. Emfim, eram essas as unicas occasiões em que elle pronunciava o nome de seu neto.

Quanto á Norra, facilmente se imagina que não era ella quem dirigia a conversa para este assumpto delicado...

Emfim, oito dias depois da entrada da fugitiva no gremio dos seus, vio-se apparecer no horisonte os dous cães de Nepto, e logo depois o mancebo fez sua entrada na aldeia...

Adiantando-se com um louco ardor, os dous fieis animaes, como esses correios que precedem um grande personagem, passaram seu senhor e entraram primeiro na côrte de Peckel.

— Nepto não está longe, por que eis-aqui seus cães, — exclamou aquelle que os avistára primeiro.

A noticia [illegible] com uma rapidez electrica e o nome de Nepto passou logo em todas as bôccas. Um alegre [illegible], que chegou até á cabana do velho patriarcha, annunciou-lhe a feliz noticia, que os [illegible] pareciam querer confirmar com suas caricias.

Elle fez um esforço e levantou-se exclamando:

— Meu filho está ahi! estou curado!

E sem aceitar a mão, que Norra lhe offerecia, adiantou-se para a porta.

A porta abrio-se e Nepto appareceu.

Elle não estava menos mudado que seu avô. Não era mais o brilhante caçador, o altivo e feliz mancebo, a gloria e o idolo de sua tribu, que conhecemos no principio desta historia. Seu rosto estava descarnado e macilento; não carecia olha-lo duas vezes para adivinhar quanto elle tinha soffrido.

Seus compridos e negros cabellos, cobertos de neve gelada, pendiam desordenados e pregados pelo rosto, e os olhos grandes lançavam um fogo sombrio. Seus vestidos em pedaços, que tanto contrastavam com seu traje de ordinario limpo e decente, contavam todas as miserias por que tinha passado.

Norra vio tudo isso com um volver d'olhos e ficou commovida. Porém ella não era d'aquellas, que a piedade conduz ao amor: ainda que fosse assaz viva e dolorosa a sua sympathia, em nada alterava os sentimentos que experimentava para com seu primo.

O velho vendo seu neto foi obrigado a encostar-se á parede para não cahir.

Nepto, que sabia quanto suas ultimas provanças tinham augmentado a affeição de Peckel, lançou-se-lhe ao pescoço.

Peckel o teve muito tempo abraçado, e apertando-o contra o peito estendia á Norra uma de suas mãos.

Mas a donzella, que temia sem duvida as sorprezas e effusões de uma tal scena, conservára-se prudentemente á parte; fingiu pois não reparar no gesto de seu avô, cuja mão continuava a agitar-se no vacuo.

Livre finalmente do abraço apaixonado do velho, Nepto lançou os olhos sobre Norra, que conservava-se immovel á alguns passos. Mil sentimentos, aos quaes elle não ousava mesmo abandonar-se, agitavam e perturbavam a alma do mancebo profundamente. Elle estava ao mesmo tempo feliz por tornar a ver Norra, e irritado á sua vista pela lembrança do que ella tinha feito; procurava ler o segredo de sua alma em seus olhos impenetraveis; indagava comsigo mesmo que impressão produziria sobre ella a prova de louco amor, que acabava de dar-lhe, e conhecendo perfeitamente que, fizesse ella o que fizesse, elle a amaria sempre, indignava-se contra si proprio mais ainda do que contra ella. Elle sabia que é muito mais vezes pelo que nossas paixões nos custam de pena, do que pelo que nos dão de prazer, que ellas não são caras e se enraizam profundamente.

Porque palavra ia elle fallar-lhe?— não o sabia ainda; olhava-a em silencio esperando.

O embaraço de Norra não era menor. Ella sentia que era falsa a posição de ambos; mas como a mulher tinha um caracter mais decidido que o homem, foi ella quem achou primeiro a palavra.

— Bom dia, Nepto, — diz ella á seu primo,— chegas de uma longa viagem.... espero que ella não tenha sido má....

A entrada em materia era brusca e atrevida. Norra atacava de repente o lado palpitante da questão; começava justamente por onde outra qualquer nem mesmo desejaria acabar. Porém Norra era uma dessas naturezas audaciosas, para a qual tudo parece preferivel á incerteza; ella queria que Nepto comprehendesse bem que não havia entre elles nada que ella tivesse a temer ou que quizesse occultar.

— Minha viagem foi apenas um feliz momento,—respondeu Nepto,—o da volta Tu eras o fim della e é aqui que eu te encontro.

— Sinto o cuidado que te deste; era inutil. Bem vês que voltei só.

— Não o sabia quando parti.

— Já estaes á questionar?— perguntou Peckel voltando-se para seus dous filhos.

— Não, meu avô, respondeu Norra,— nós nos explicamos.

Foi emfim, para nos expressarmos como Norra, a unica explicação que elles tiveram.

Nepto comprehendia afinal que sua prima não era d'aquellas, que se deixam impôr os sentimentos, que não lhes agrada partilhar. Elle devêra o ter sabido á mais tempo. Ao menos a viagem trouxera isso de bom,—tinha-lhe aberto os olhos; as longas reflexões solitarias tinham chamado um pouco de calma á sua alma: era para elle um grande linitivo saber que não tinha mais rival; as asperas torturas do ciume deram-lhe pois alguma tregoa.

Começou para ambos uma nova vida, — vida apparentemente calma, e essencialmente penivel,—rosto indifferente, coração dolorido. Nem um, nem outro podia esquecer o assumpto de suas tristes preoccupações, e como a alma humana é engenhosa em variar seus supplicios, elles soffriam egualmente, este por ver sempre Norra, aquella por não ver mais Henrick. Ambos guardavam assim com uma incorruptivel fidelidade o amargo thesouro de seus pensamentos.

O inverno augmentava ainda mais seus enfados paralysando sua actividade, e condemnando-os de alguma sorte a permanecer em presença um do outro. O frio e a neve tinham-os prisioneiros mais severamente do que poderia fazelo a mais estricta disciplina. Para Nepto, nem mais pesca nos rios gelados, nem mais caça nas florestas mudas. Para Norra, nem mais corridas nas planicies desertas, nem mais passeios á borda dos regatos, cujo gelo encadeiava as ondas murmurejantes.

Uma vez por dia Nepto ia contar as rennas de seu avô, encerradas em curraes grosseiros, não longe de sua habitação; Norra vellava os trabalhos das mulheres da casa: mas este trabalho era facilimo e muito curto, e restavam-lhe longas horas ociosas e inocupadas.

Norra entretanto sabia ler e tinha-se aferrado avidamente á dous volumes, que lhe trouxera o reverendo Olavo Johansen. Por desgraça eram dous livros de theologia, que tinham por fim demonstrar a superioridade da *egreja reformada* sobre o que os protestantes mui desdenhosamente chamam o *papismo*.

Facilmente convir-se-ha que não era isso uma distracção assaz attractiva, uma consolação assaz efficaz para o coração amoroso de uma donzella de dezesete annos.

— Por mais que eu faça,—dizia ás vezes a pobre Norra, deixando cahir o livre insipido das mãos desanimadas,—por mais que eu faça, é forçoso á pezar meu que eu pense nelle!

E ella pensava com effeito, e absorvia nelle seu pensamento de tal sorte, que sentia-se ás vezes transportada da *guma* (*) de seu avô ao *gaard* noruego. E então, ao menos por alguns momentos vivia de novo ao pé de Henrick,—mas ao mesmo tempo, ah! ao pé de Edwina.

Ella tornava á ver-se no meio de todas aquellas donzellas, na sala grande, conversando, trabalhando, tocando, ou escutando o official, que lhes contava lindas historias; como outr'ora, ella conservava-se um pouco longe delle, do lado de Elphege, emquanto Edwina apoiava-se familiarmente ao hombro do narrador.

Quando occorriam á Norra estas lembranças, apoderavam-se de seu espirito inteiramente: a vida parecia desapparecer-lhe dos traços immoveis; o clarão dos archotes fumegantes, que cahira sobre seu rosto, ou as chammas da fogueira que nelle se reflectiam, davam á toda sua phisionomia, á sua fronte energica, á sua bôca fina e pensativa, á seu olho profundo, não sei que accento singular: dir-se-hia a estatua do Senho.

A's vezes o velho Peckel, cançado de vê-la absorta á tal ponto e tão obstinadamente silenciosa, — ella, que ordinariamente alegrava os compridos serões com sua divertida loquacidade, estendia seu bastão por cima da mesa para toca-la de leve no hombro.

Nepto o detinha dizendo-lhe baixinho:

— Deixa-a, meu avô, é inutil; bem vês que ella está muito longe de nós.

Elle, entretanto, sentado diante della, com os cotovellos sobre os joêlhos, com a cabeça nas mãos, singularmente excitado por sua continua presença e por essa resistencia teimosa, fixava nella seus olhos negros e penetrantes.

A's vezes Norra levantava a cabeça estremecendo, e de repente desviava as vistas dos olhares ardentes do mancebo, com uma mistura de confusão e de pesar. Via tão bem que lhe tinham adevinhado seu pensamento, e ella lia tão claramente no pensamento do outro!

Emfim Nepto deixou-se de queixas e importunidades; dir-se-hia que se resignára por ultimo com essa indifferença invencivel e que tinha a tardia sabedoria de renunciar pretenções desgraçadas. Sua tristeza e silencio eram tudo quanto devia fallar por elle d'ahi em diante.

Foi no meio de taes preoccupações, e neste constrangimento penivel que passou-se seu inverno dia por dia, ou antes noite por noite.

Assim, as primeiras brisas mornas da primavera, que lhe permittiam sahir desse constrangimento da vida commum, e voltar á solidão e ao isolamento das montanhas, foram acolhidas por ambos com uma alegria sem egual.

Dizem que em certas epochas do anno, as rennas selvagens, eguaes nisto aos touristas do mundo elegante, têm por habito deixarem as montanhas, e descer para as praias dos grandes *fjords*. São animaes *fashionnables* e que sentem a necessidade de procurar as aguas.

Não sei até que ponto a historia é verdadeira; mas o que é certo é que de tempos á tempos os lapões conduzem seus rebanhos para a praia, e que os fazem pastar no meio dos rochedos carregados das exhalações da brisa marinha.

Nesse anno Peckel, que, em sua qualidade de pae de familia e chefe de tribu, regulava a marcha dos Kilpis, decidiu que fossem plantar suas tendas em uma das enseadas do Lyngen-Fjord.

Esse *fjord* apresenta aos viajantes e aos artistas uma das mais bellas vistas da Noruega.

E' um golfo immenso que se intromette muito pelas terras, semelhante á um grande rio que tivesse por margens montanhas. Como para ir procurar o tributo das aguas, que elle quer trazer ao mar, lança em todas as direcções seus longos braços: ora se estreita e saltita sobre um leito de pedras, suas verdes ondas franjam-se para as praias de uma escuma argentea; ora alarga-se como um lago e adormece, em quanto os rochedos immensos que o circumdam projectam sobre elle sua densa sombra. No meio, a luz do céu cáe e treme na verde-mar transparencia das aguas profundas. Approximae-vos das bordas, julgareis sulcar as negras ondas do Cocyto. Caminhos de cabras costeiam os precipicios; pedaços de rocha parecem sahir dos flancos da montanha escarpada; seus dentes agudos irriçam o abysmo; aqui e ali, nas concavidades, onde se agglomera um pouco de terra vegetal, cresce um abeto negro ou um larix de folhas avelludadas de prata; esses turbilhões de pennas e de gritos são os abutres e aguias, que vão abater-se sobre o cadaver de uma renna ou de um alce, arrebentado em uma queda: ahi em baixo, no fundo, essa mancha de luz humida e movediça é a corrente que murmura, mas tão longe, que sua colera não póde subir até vós. A's vezes penetra-se em gargantas selvagens, onde desapparece todo o traço de cultura e de vida; ora a neve cobre as montanhas, ora as torrentes occultas espalham-se em largas toalhas, ou cahem em cascatas na bacia brilhante dos rochedos. Essas quedas tomam enormes proporções: dir-se-hia rios, á que faltou a terra de repente e que se precipitam das montanhas, rolando pedras, desenraizando arvores, carregando rebanhos.

A's vezes tambem o *fjord* offerece scenas de uma irresistivel melancolia. De cada lado vê-se saltar á prumo duas compridas muralhas de rochedos, cuja base mergulha nas ondas, e cujo cimo se perde nas nuvens por cima de vossas cabeças; um espesso nevoeiro, atravessado apenas por um raio fraco e pallido, abate sua abobada pardacenta e algodoada: aos vossos pés o abysmo sombrio, mudo e hiante. Parece que o homem vê-se fechado em uma prisão tenebrosa

Não era, facilmente acreditar-se-ha, o attractivo dessas grandezas e dessas bellezas da natureza alpestre, que determinaram o velho Pechel; mas elle bem sabia que encontraria ahi um pasto abundante, — musgo para suas rennas, peixe para si: era tudo quanto procurava.

Era assaz indifferente para Norra ir para aqui ou para ali: onde quer que ella fosse, estava mais que certa de não encontrar o unico ser, que podia dar ainda algum interesse aos actos monotonos de sua vida.

Entretanto ficou tocada da grandeza e da belleza do espectaculo, que de repente se lhe offereceu á vista. Suas conversações com os dous suecos, os desenhos de Elphege, e muito mais ainda as novas idéas e os sentimentos novos, que nella se tinham desenvolvido sob a influencia de seu amor, tinham ao mesmo tempo desenvolvido o instincto até então adormecido em sua alma das bellezas da natureza.

Ella entrava por assim dizer em um mundo novo para si; errava com uma especie de agro e feroz prazer ao longo dessas rochas de flancos escarpados, aventurando-se com a audacia das cabras vagabundas sobre os caminhos estreitos, suspensos nos flancos dos abysmos e d'onde a menor queda devia ser mortal; entorrava-se pelos grandes bosques copados, que coroavam-lhes o cimo, para ouvir o murmurio dos ramos e a queixa dos ventos, suave musica, á qual os lapões não prestam ordinariamente em ouvido muito attento.

Nepto por sua parte continuára com uma certa actividade seus trabalhos costumados; organisára pescarias nos diversos regatos, que desaguavam no *fjord*; fazia a caça á toda a casta de animaes sobre a borda do lago, e principalmente ia ás ilhas vizinhas da costa procurar o fino arminho, com que os gansos tapetam os doces ninhos de seus amores. Então, pensava, assás tristemente, que com ella poderia forrar a cama de Norra, — a sua, — e que era reduzido a vende-lo aos mercadores russos ou noruegos.

Depois que ambos voltaram á tribu. Nepto não fizéra diante de Norra uma só allusão ao passado, e esta descripção, cujo bom gosto ella apreciava, servia-lhe mais para com a donzella, do que todas as queixas e importunidades de uma perseguição sem cabimento. Ao passo que o temia menos, era mais affectuosa para com ella; não tomava porém, talvez não tomaria jamais sua antiga familiaridade; — ha na vida intima cousas, que tornam-se tão facilmente irreparaveis! — porém ella ao menos tinha uma egualdade de humor e uma facilidade de relações, as quaes elle não estava mais acostumado; elle era ás vezes tentado a acha-la muito boa, porque,— dizia elle comsigo mesmo, — não a podia mais odiar; o que entretanto era-lhe mais facil do que ficar indifferente ao pé della.

Quanto tempo durariam as cousas neste estado? — é o que ninguem poderia dizer. O imprevisto tem sempre um grande papel todas as vezes que a paixão está em jogo?!! Mas novos acontecimentos vieram de repente complicar a situação, já tão delicada de nossos personagens.

XXIII

Quando os lapões vivem sós em um cantão, são ordinariamente assás pacificos: seu natural é geralmente inoffensivo; os unicos assumptos de querella, que poderiam ter entre si, seriam relativos á escolha de pastos ou á plantação de suas tendas. Mas a Laponia é tão vasta e tão abundantes os seus pastos, que todos teem alimento e espaço mais que sufficiente. Além disso, todas essas questões são reguladas por usos, que teem força de lei.

Os lapões obedecem ás suas tradições como á decretos soberanos.

Assim porém não acontece quando os lapões se acham postos em contacto com as outras raças, que se encontram em suas fronteiras. Quasi sempre, em taes circumstancias, vê-se romper sob os mais futeis pretextos os odios profundos e seculares, que devidem estas populações.

Os lapões podem misturar-se accidentalmente com os russos, suecos e noruegos. Suas relações com os russos, sem serem affectuosas, não offerecem ao menos caracter algum de hostilidade. Procuram enganar-se reciprocamente, como fazem muitas vezes os negociantes de todos os paizes; mas nunca as cousas vão mais longe. A fineza de uns luta com muita desvantagem com a astucia de outros, mas rarissimas vezes acontece passarem das injurias á vias de facto.

O mesmo, porém, nem sempre se dá com os suecos e noruegos: aqui o estado de guerra parece ser a condição normal; a paz só é conhecida como excepção, e mesmo assim é a paz armada. A suspeita reciproca está na ordem do dia. Quando tem lugar algum roubo em um *gaard*, ninguem o lança sobre a gente da vizinhança: — foi um lapão quem o commetteu.

Do mesmo modo, se um lapão volta ás suas tendas com o braço fracturado, puchando por uma perna, com o nariz machucado, o olho negro, ou uma orelha de menos, ninguem vae queixar-se ao magistrado, que responderia que isso não era de sua competencia; e talvez mesmo o queixoso tenha razão... mas ninguem duvida que a pobre victima sahia das mãos excessivamente pesadas de algum norueg.

Com os outros povos a posição, para fallar a linguagem dos diplomatas, é ainda mais extensa, as relações mais difficeis e as scenas de violencia mais frequentes. Irregularmente espalhados em toda a parte noroeste da peninsula escandinava, apezar de sua inimizade hereditaria contra os lapões, elles acham-se muitas vezes confundidos entre si, pouco mais ou menos como os Druzzos e os Maronitas nas aldeias mixtas do Libano.

Perto do pequeno golfo, sobre cujas bordas os lapões plantaram suas tendas, achava-se justamente uma tribu de Quenes, os quaes, — é uma justiça que me apraz fazer-lhes, — não viram com bom olho a chegada de Peckel e dos seus; e se fosse bastante uma bofetada para reenvia-los ás suas montanhas, elles teriam corrido o risco de não tomar fresco muito tempo sobre a borda do golfo.

Entretanto elles contiveram-se á principio, seguindo nisto a antiga maxima, que quer que se soffra o que não se poderia evitar.

E' com effeito reconhecido, como de direito publico nesta parte da Noruega, que a terra, por isso mesmo que não é de ninguem, pertence á todos, e que cada um é senhor da porção por elle occupada.

Não era pois necessario desapossar nossos lapões. Mas, com um pouco de bôa vontade, as questões de limites fornecem sempre tantas occasiões de disputas, quantas podem desejar visinhos bem intencionados. Onde começa o territorio de uma tribu? onde acaba o de uma outra? Eis o que é sempre possivel discutir á sôccos e decidir á tiro de carabina.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Nome da habitação lapona.

FOLHETIM (*)

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXXIX

Summario.—Discussão dos negocios da marinha no senado e na camara temporaria.—Venda de navios de guerra inglezes.

Nesta resenha que estamos apresentando dos discursos pronunciados no corrente anno em ambas as camaras, não nos é possivel senão circumscrevermo-nos á analyse das proposições mais importantes que appareceram, sem ordem, sem ligação, conforme temos á vista este ou aquelle. Seguir outro systema seria não querer jamais terminar este trabalho, dar-lhe uma extensão enfadonha e aborrecida, quando estamos ancioso por apresentar ás nossas leitoras, se é que ainda algumas olham para para a *Resenha Maritima* para se distrahirem das fortes emoções que lhes produz todos os dias o folhetim do Batedor de estradas, uma leitura que as deleite, que as faça tambem palpitar, e anciosamente esperar as segundas feiras, para verem a continuação da historia dos heroes do mar, que havemos de por em scena. Mas não tomem isto por uma promessa; quando muito é uma esperança que lhes damos, que nem sabemos ainda se poderemos cumprir.

Se as cousas continuarem como vão: se as senhoras não tomarem ainda á peito a causa dos officiaes de marinha, destes passaros de arribação que teem o grande defeito, neste seculo positivo e prossaico, de ama-las e quere-las pelo que *ellas são*, e pelo que *ellas valem*, tudo fica perdido.

Já se pretendeu impor-nos o celibato, quando aquelles mesmos que á elle são obrigados, reagem contra estado tão anti-natural; felizmente arrefeceram; não porque tivessem medo da attitude que os militares tomaram, como se espalhou nessa época; mas porque, as mais lindas moças do Rio de Janeiro, nos bailes, theatros, soirées, etc., isto é, nas suas assembléas, em que governam soberanamente, e decidem da sorte dos barbudos, manifestaram de uma maneira mui franca e cathegorica o seu desagrado por semelhante medida, havendo muitas das mais espirituosas que offereceram aos combatentes deste extravagante projecto, como ao Sr. deputado Brandão, e outros, não só uma corôa de flores, em paga deste honroso serviço, como uma mui agradavel contradança. Refere-se que um illustre deputado que se achava presente, e que tinha advogado a idéa do projecto «*não ha de casar*,» querendo parecer engraçado, dissera a uma daquellas heroinas, «e para este seu criado, minha senhora, não ha nada?—Ao que ella com muito espirito respondeu: «Ha bellas» offerecendo-lhe queimados que alli teem este nome.

Agora corremos outro perigo igualmente sério, e que vem dar o mesmo resultado. O nobre senador Montesuma quer, exige que os commandantes dos navios durmam a bordo, e conseguintemente todos os officiaes, sendo que metade delles sempre o fazem.

Ora, se hoje já é mui pouco o tempo que o official de marinha póde dedicar á sua familia, gozar das doçuras do matrimonio, das alegres horas do lar domestico; porque quasi todo o dia está a bordo, depois pelo menos metade do anno cruza; exigindo-se, além disso, que quando estiver no porto durma á bordo, nenhum mais casa decididamente; porque seria uma loucura faze-lo; para crear cuidados que lhe affligam, sem compensação alguma.

Se as senhoras não tomarem de novo nossa causa, que dellas tambem é, sob sua valiosissima protecção, estamos completamente perdidos.

Ellas verão rarear, de uma maneira medonha, a fileira dos pretendentes; e nós seremos mandados decididamente desterrados para a Groenlandia; por que a Siberia escolheram elles para si, e não nos dão lá nem um cantinho.

Felizmente fechou-se a camara, e até maio podemos ainda respirar, e tomar em terra um caldinho conjugal, preparado e dado por mãos amaveis; porque de certo que o Sr. Ministro da Marinha não ha de seguir á risca o pensamento do Sr. Senador, que pensa que todos já estão velhos como elle.

Não senhor; a marinha compõe-se, em sua quasi totalidade, de jovens officiaes ardentes, activos, fortes, e dedicados ao bello sexo e a patria. Ella possue poucos *lobos do mar*, na accepção lata desta expressão.

O galanteio, a generosidade são qualidades que se acham sempre reunidos á bravura verdadeira; e nós, que somos os francezes da America, segundo dizem, imitamos bem os da Europa neste ponto.

E se as senhoras não reconhecessem isso, como se explicaria a sympathia que nos dedicam? Só pelo gosto da fardinha? Não de certo. E' que ellas sabem que debaixo desta fardinha bate um coração generoso, dedicado, que as sabe amar com heroismo, com exaltação, como ellas merecem. E para prova analysae, como observador intelligente, o interior das casas dos officiaes de marinha, e vereis com raras excepções, o espectaculo mais gracioso que se possa contemplar no mundo, dessa união santa, que só ella dá a felicidade.

Mas, oh! agora notamos que navegamos fóra do caminho; que é preciso orçar todo. Em vez de analysarmos discursos iamos compondo um idyllio...., pensavamos estar em uma das bellas reuniões do Cassino militar, que já gosam de fama aqui, e que, inspirado pelos lindos olhos das feiticeiras Pernambucanas, advogavamos uma causa, que nelles liamos antecipadamente haver ganho.

O folhetinista maritimo não é um Octaviano espirituoso, um Macedo inspirado, um Alencar tão apreciado pelo illustrado publico fluminense. As composições destes rescendem á flores aromaticas, que embalsamam a athmosphera, e embriagam os sentidos, as daquelle á marezia, que as vezes faz enjoar, e aborrecer.

E' bem verdade que o amor, bem como a terra esconde no seu fundo preciosos thesouros, com que o bello sexo se adorna. E' no seu cofre humido que se guardam as perolas, e o coral, que tão bem assentam em um collo de alabastro. Mas o humilde escriptor da *Resenha Maritima* não tem o raro dom de saber colhe-los; quando muito póde entretecer uma modesta grinalda de escamas de peixe para fazer uma offerta.

Tornando á materia que nos occupa, que são as proposições emittidas pelos Srs. Senadores e Deputados, temos que ver com este pequeno trecho das informações dadas pelo Sr. Dr. Feital, á que o nobre parlamentar fez algumas considerações.

«A dobrada ração de aguardente como recompensa é prejudicialissima; e poderia ser em seu lugar empregado o elogio ou qualquer distincção moral.»

Isto ainda se pratica na nossa armada! Em recompensa de uma bôa acção, da-se cachaça! Faz-se ainda isto, e quer-se marinheiro moral! A ração de cachaça já é um mal; a titulo de premio dobra-se a dose, embebeda-se! (Esta exclamação é do Sr. Senador Montesuma.)

E' possivel que um escriptor maritimo deixe passar esta tirada exagerada, baseada em uma informação inexacta, sem refutação?

Sabemos que vamos incommodar o orador; mas escrevemos, como elle fallou, não por prazer, mas por cumprir um dever; para chamar a attenção, e á do illustre senado para assumpto que muito della carece.

A informação do Sr. Dr. Feital é inexcta; porque a ração dobrada de aguardente, que o regulamento autorisa conceder, e que raras vezes os commandantes dão, não é uma recompensa, não é um premio, nem um estimulo, que possa ter a substituição indicada. Só quando em viagem sobrevem máu tempo, e os marinheiros, expostos á uma chuva continua e prolongada tiritam de frio, não possuem mais roupa para mudar; ou depois que se empregam durante um dia em fatigante trabalho, e estão escorrendo em suor, é que se costuma mandar dar, nestas occasiões, uma ração de aguardente, não como premio do serviço prestado, ou como estimulo; mas como preceito hygienico, como nós mesmos fazemos em terra em taes circumstancias, nas quaes geralmente recorremos á uma bebida espirituosa, para nos livrar de alguma enfermidade.

Se é um preconceito, convém confessar que muitos homens respeitaveis são seus sectarios, e não duvidam procurar então na caxaça, na genebra, nos licôres mais ou menos fortes um preservativo para uma constipação, defluxo, etc.

E' incontestavelmente um habito profundamente enraisado, e não é de estranhar que se use tambem á bordo, onde se julga mais necessario ainda.

A consideração do Sr. senador foi excessivamente exagerada; porque basta a mais pequenina dóse de senso para fazer comprehender que nenhum commandante ou official de marinha será tão nescio, ou tão temerario que, de seu moto proprio vá embebedar sua guarnição, quando elle será o primeiro que soffrerá as desastrosas e incalculaveis consequencias deste estado anormal em que a collocou.

Quanto á questão que se prende á esta, da utilidade de ser conservada ou não a ração da aguardente, que uns consideram benefica, e outros perniciosa, não nos cumpre resolve-la. Esta tarefa pertence exclusivamente á nosso illustrado corpo de saude, que a deve elucidar, e propor o que for conveniente.

Os profissionaes se grupam pró e contra, e ainda não chegaram á um accordo.

Entretanto o official de marinha não póde deixar de cumprir os regulamentos, e não está em sua alçada supprimir a ração de aguardente marcada pelo governo.

Mas não se pense que só a marinha brasileira a emprega.

Na marinha ingleza destribue-se rhum, que é mais forte, na razão de uma garrafa para seis praças; na marinha franceza destribue-se uma ração de vinho, e outra de aguardente, quasi na mesma razão, que é tambem a seguida no Brasil.

Os nossos marinheiros bebem meia ração pela madrugada, logo que se levantam para o serviço, e outra meia ração depois de jantar. Esta é a distribuição regular.

Em nossa opinião a primeira distribuição é inconveniente, e devia ser supprimida, substituindo-se á ella uma ração de café quente ou de cacáo, que mais forças daria ao marinheiro, e não lhe faria o mal que necessariamente lhe deve causar ao estomago nessa occasião a aguardente. A distribuição, porém, depois de jantar, julgamos vantajosa; porque concorre para facilitar a digestão.

Conhecemos alguns commandantes que, por sua propria conta teem feito um ensaio sobre este assumpto, do qual hão colhido bom resultado.

Preveniram aos seus marinheiros que não quizessem tomar a ração de aguardente que, no fim do mez receberiam o valor della em dinheiro, e para este fim deram as providencias necessarias.

Muitos aceitaram este offerecimento, e gozavam então por sua temperança de um supplemento do soldo, pelo menos de 600 rs.

Estamos convencido que nenhum marinheiro inglez aceitaria semelhante proposta, e que preferiria até receber metade do soldo com o dobro da ração de rhum.

A disciplina da marinha brasileira não é completa ainda, e mui difficil será enraiza-la não por culpa dos officiaes; mas porque os insubordinados, os frouxos, os descuidados, sempre encontram protecção, e quem os quer chamar ao cumprimento dos deveres é considerado perseguidor, e soffre insultos e desattenções, vendo afinal que foi uma asneira tomar o negocio ao sério.

Quem será capaz de endireitar esta situação? Se nos antolha serviço mais exequivel entulhar o oceano. Não porque não se possa dar remedio; mas porque não se quer da-lo.

Os exemplos fallam mui alto, e são mais eloquentes do que todas as declamações, que annualmente apparecem.

***

O almirantado inglez pediu, além dos 12 milhões esterlinos que lhe foram concedidos para reformar a esquadra, e prove-la de navios encouraçados, em que se principia a depositar grandes esperanças como machinas de guerra formidaveis no mar, mais um supplemento de dous milhões e meio, que depois de algum debate, lhe foram tambem votadas.

Mr. D'Israeli pronunciou um discurso, mostrando a enorme despeza que a Inglaterra faz com a sua marinha, e propondo que se negociasse uma convenção com a França sobre o numero limitado de navios de guerra, que cada paiz devia conservar armado.

Esta moção, como era de esperar, foi unanimemente rejeitada. O mesmo almirantado mandou annunciar a venda dos seguintes navios: — fragatas *Portland* de 50; *Vestal*, *Spartan* e *Cleopatra* de 26; corvetas *Daphine*, de 18; *Frolic*, de 16; *Comus*, de 14; brigues *Expresso*, de 6, *Petrel*, de 5, *Crane*, de 6, *Elk*, de 12; *Kangoroo*, de 12; *Childers*, de 12; *Fantome*, de 12; *Despatch*, de 12; *Marnier*, de 12; *Danius*, de 12; *Aral*, de 12; *Tyne*, de 4; *Volage*, de 4, e *Pandore*, de 5. Os vapores *Merlin*, de 6 peças; *Arrow*, de 4; *Lyra*, de 9, e *Viper* de 4.

Se nós tambem achassemos compradores para a metade, pelo menos dos cascos inuteis, ou quasi inuteis que hoje possuimos; fariamos um excellente negocio.

A grande fragata encouraçada *Warrior*, rival da franceza *Gloria*, foi posta em armamento no dia 1º de julho ultimo.

E. A.

Bahia 5 de setembro.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.